

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Crise na Organização da Unidade Africana

Motivo: o Ghana

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os americanos preparados

Segundo o jornalista americano Don Cook, que há anos vive em França e conhece a evolução das relações franco-americanas, os Estados Unidos estão preparados «para fazer as malas e deixar o solo francês». Escreveu ele: «O comando das forças atlânticas na Europa e o Pentágono há meses completaram o estudo dos problemas suscitados pela retirada da França da N. A. T. O. O Governo de Washington antecipou-se às iniciativas esperadas do general de Gaulle, chegando à conclusão de que é impraticável qualquer colaboração no plano militar e que a única solução que resta é fazer as malas e retirar. Bases aéreas, depósitos de carburantes e mantimentos, aquartelamentos de forças americanas ou atlânticas, serão abandonados em pouco tempo. Apenas se encara a possibilidade de negociar a continuação do «pipe-line» que liga a costa a Mannheim, prevendo-se a entrega da sua administração a uma empresa particular americana que fará um contrato com o Governo de Washington».

Outro caso especial, que será objecto de negociações entre os Governos de Paris e Washington é o das oficinas de reparação de aviões e depósitos instalados em Chateauroux. É pouco provável que de Gaulle exija a sua transferência para a autoridade da França devendo também ser resolvida a dificuldade confiando a sua administração a uma entidade particular americana. As instalações de Chateauroux custaram dezenas de milhões de dólares e são extremamente delicadas algumas das reparações que nelas se fazem. Exceptuados estes casos marginais, a parte essencial das instalações da N. A. T. O. em França será removida para outro local, para a Luxemburgo e para a Alemanha que verá valorizada a sua posição na Aliança Atlântica e na defesa do Ocidente.

ADDIS ABEBA, 3 — (F. P. e R.) — Numa sessão reunida apressadamente, aqui, esta manhã, o Mali, a Guiné e a Tanzânia anunciaram oficialmente a sua retirada do Conselho Ministerial da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Um porta-voz da delegação do Mali disse: «Nós e a delegação da Guiné abandonamos a conferência em virtude de esta ter aceite a delegação do Ghana, representante de um regime que não reconhecemos. Continuaremos, no entanto, a fazer parte da Organização da Unidade Africana».

A atitude destas delegações foi determinada por instruções recebidas dos respectivos chefes de Estado.

A conferência da O. U. A., que começou nesta cidade, na segunda-feira, numa atmosfera de confusão decorrente do golpe de Estado em Accra, entrou esta manhã em fase crítica. O recomeço dos trabalhos

(Continua na última página)

Fulbright sugere que Johnson tente chegar a acordo com Pequim



O senador William Fulbright

WASHINGTON, 3 — (R.) — O senador William Fulbright anunciou, a noite passada, que a comissão de relações externas do Senado, da qual é presidente, iniciará na semana que vem audiências sobre a política dos Estados Unidos a respeito da China.

Na terça-feira, Fulbright pediu à administração que tente chegar a acordo com Pequim, a fim de conseguir a neutralização de todo o Sueste da Ásia.

As audiências sobre a China, que

(Continua na 13.ª página)

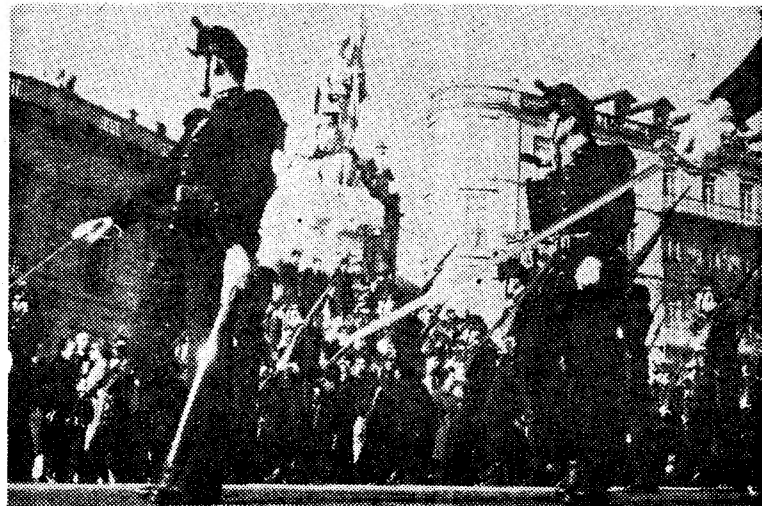
Sentido humano da Assistência e da Previdência por BARAHONA FERNANDES

O socorro aos doentes e a ajuda aos necessitados tornaram-se actos primordiais da vida dos homens logo que o desenvolvimento da Pessoa pôs em jogo os respectivos im-

pulsos e sentimentos de altruísmo e humanidade.

Os progressos da técnica e o re-

(Continua na 9.ª página)



Os «Meninos da Luz» desfilando garbosamente em continência perante o monumento aos mortos da Grande Guerra

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

DESNIVEL

Uma revista da especialidade teve a ideia feliz, que foi de um modo geral bem acolhida, de realizar um inquérito acerca das remunerações auferidas e das despesas feitas por diversos artistas de teatro, de cinema, da rádio e da televisão. Ficamos sabendo, por exemplo, que uma cantadeira de fados, que não é considerada estrela de primeira grandeza, pode receber, em média, de vinte a

jam remunerados nem sempre consoante o seu talento, mas segundo o seu valor comercial, isto é a cotação que a bilheteira lhes atribui. Parece-nos, contudo, que num país como o nosso, em que um terceiro-oficial, com família a sustentar, ganha dois contos e duzentos por mês e o ordenado de um professor catedrático, com responsabilidades intelectuais e sociais inerentes ao cargo, não vai além de onze mil escudos, os vencimentos auferidos por algumas estrelas do firmamento teatral ou do «music-hall» doméstico representam um desnível acentuado em relação à média dos ordenados, que só se pode corrigir melhorando a situação daqueles que, para fazer face a encargos vultosos, auferem vencimentos diminutos.

Revolta no Assam

NOVA DELHI, 3 — (A. N. I.) — Tropas indianas foram enviadas, esta manhã, de helicóptero, para o distrito montanhoso de Mizo, no Estado indiano de Assam, onde os trezentos mil homens da tribo mizo se revoltaram, atacando o edifício da repartição de finanças — anunciou, ao Parlamento, o ministro do Interior, Gulzarilal Nanda, acrescentando que mais tropas estão a ser enviadas por estrada.

Disse o ministro que dois elementos das forças de segurança foram mortos em luta com os mizos, na segunda e terça-feira, pelo que as forças militares se manterão naquela zona «até que a revolta esteja completamente esmagada».

Os mizos exigem completa independência da União Indiana. Segundo o ministro Nanda, a tribo tem estado a receber importante auxílio militar do Paquistão Oriental, que lhe faculta, não apenas armas, mas, também, treino militar.

Entretanto, ainda segundo o ministro, desapareceu um magistrado indiano.

A SONDA «PIONEER VI» DIRIGE-SE PARA O SOL

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 3 — (A. N. I.) — A sonda espacial norte-americana «Pioneer VI», enviada para o espaço em Dezembro, em missão científica, completou ontem 76 dias de voo, dirigindo-se para o Sol.

Actualmente, a sonda encontra-se a uma distância da Terra de cerca de 12 441 000 quilómetros.

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Publica-se hoje a quarta pergunta do nosso concurso

A série das perguntas prossegue cumulativamente com o entusiasmo dos nossos leitores, a quem o concurso «Convite Schweppes» é dedicado.

Depois de três perguntas, surge, hoje, a quarta e, com base nas consultas que nos têm sido feitas, não exageramos ao dizer que a expecta-

(Continuação da 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

JUSTIÇA

Suscitou grande interesse o julgamento, ontem efectuado na Boa Hora, da sr.^a D. Maria Adelaide da Costa Pinto, de 53 anos, viúva, natural de Lisboa, preparadora de análises clínicas do laboratório do Instituto Português de Oncologia. Era incriminada como responsável involuntária de troca de medicamentos, de que resultaram duas mortes. O defensor da acusada, dr. Manuel João da Palma Carlos, analisou o despacho de pronúncia, para refutar a acusação de negligência, e lembrou a experiência profissional e a sua competência, atestada nas audiências por muitos clínicos bem conhecidos. Disse que as referências feitas pela defesa ao tempo provável de vida de cada um dos dois doentes falecidos — três ou quatro meses para António Carolino Junior e dois anos, no máximo, para a Ana Maria Simões — foram pormenores de defesa tendentes à apreciação de aspectos particulares do processo e não traduziam, evidentemente, a defesa em si mesmo. Esta, independentemente dos factos e das suas trágicas consequências, que a ré era a primeira a lamentar, era fundamentalmente de carácter jurídico, por entender que a fatalidade dos acontecimentos não encontrava, em caso como o dos autos, punição na lei geral. Acentuou que o acto imputado à ré era uma negligência imprópria, já que o agente actuava sem poder prever os resultados do erro para que não contribuira, ou seja sem previsão, o que excluía a existência de negligência punível. Mas tal facto não impediria que os directores do Instituto de Oncologia houvessem procedido em bom cumprimento dos seus deveres, enviando a Polícia Judiciária a participação dos factos ocorridos, por forma a ser instaurado o processo cujo julgamento decorria. Depois foi lida a sentença. A ré foi condenada, em cumulo jurídico, na pena unitária de 8 meses e 10 dias de prisão correcional, substituída por multa, a 10\$00 por dia; 8 meses de multa também a 10\$00 diários; e em 800\$00 de imposto de justiça, pena suspensa por 3 anos, sob a condição de pagar, no prazo de seis meses, as seguintes indemnizações: 30 000\$00 à família dos falecidos (15 000\$00 para cada uma) e 3500\$00 para a ofendida Maria Ana Gaspar.

AS LARANJAS NA CORRENTE

Resfolgam as águas do Douro que vai altíssimo. No Tua, apertado entre penedias, o rio é um mar em movimento. Em Ferrados, perto da Foz-Tua, se encontrava Candida de Jesus Veiga de Carvalho, de 5 anos. Viu laranjas a deslizarem na corrente terrosa. Aproximou-se e estendeu os bracinhos para as apanhar. Desequilibrou-se e caiu ao rio e o corpo foi arrastado até junto da estação do caminho de ferro em que o depositou, já inerte...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. drs. Manuel Fradinho e Enes da Laje, major José Aires Garcia Alvarez, Joaquim Ferreira de Sousa, Evaristo Ramalheira dos Santos Flores, Manuel Sancho Osório e Raul Cardoso Nogueira Feio, da direcção do Ginásio Clube Português; prof. eng. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento; eng. Nuno Ferreira da Silva e D. Rui Selsal.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que continuou a ocupar-se de problemas relativos à execução do Plano Intercalar de Fomento.

AGUAS DE GELO

Folgosinho é um verdadeiro riacho de águas lá no alto da Serra da Estrela. Lá nasceu e viveu sua vida que não foi breve, o sr. Manuel José Gonçalves Barreto. Viveu 84 anos sempre sózinho. Era conhecido por «Mestre Flor». Ontem saiu para comprar pão, seu quase único alimento, e atravessou a ribeira que val de monte a monte. Caiu à água e morreu afogado o ancião. Ainda lhe acudiram e o retiraram, mas era cadáver.

SOLIDARIEDADE

Estava o marido no hospital de Viseu e a mulher trabalhava como moiradora para aguentar os cinco filhinhos. Ele chama-se Celso da Costa e ela é a sr.^a Maria Vitória. Vivem em Póvoa dos Sobrinhos onde as cinco bocas esperavam todos os dias a mãe, no regresso do trabalho e depois de ter ido ao hospital visitar o marido. Ora ontem a sr.^a Maria Vitória não aparecia em casa e logo constou que fora atropelada por uma camioneta, na estrada, na altura em que esse carro ia fazer uma ultrapassagem. Mas os vizinhos solidarizaram-se todos que, em Póvoa dos Sobrinhos, há boas almas. Enquanto os pais estiverem no hospital as vizinhas cuidam dos cinco filhos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

MENOR COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com graves contusões, Maria Isabel Ferreira Lopes, de 9 anos, filha do sr. José Soares e da sr.^a D. Delfina Ferreira, residente na Rua do Alecrim, 75, que naquela artéria foi colhida por um automóvel.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Artur Nunes, de 70 anos, cuja morada se desconhece, foi colhido, por uma camioneta, em Xabregas, ficando gravemente contuso na cabeça e sem fala, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

CICLISTA INFELIZ — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José o serralheiro António Domingos Jacinto Frade, de 24 anos, residente em São João das Lampas que próximo daquela localidade, caiu da sua bicicleta, fracturando uma perna.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 2 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma pasta com elevada quantia; um fio de ouro; os bilhetes de identidade passados a favor de António Luís Barros dos Santos.

Reunião de estudo no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, efectuou-se hoje mais uma reunião de estudo integrada nas jornadas de formação e aperfeiçoamento para dirigentes e quadros de empresas, que têm vindo a ser levadas a efeito naquele organismo.

Hoje foi monitor o dr. Nuno Monteiro, tendo-se analisado o problema da amortização do equipamento. O tema dividiu-se em vários pontos: necessidade das amortizações (imobilizações, seus conceitos de despesa, custo e pagamento; amortizações como custos das imobilizações imputadas aos resultados); métodos das amortizações (directo e indirecto); critérios de cálculo (depreciação das imobilizações, critérios de amortizações rígidas e elásticas); influência das desvalorizações da moeda sobre as amortizações, consequências financeiras das amortizações. A última parte do colóquio foi dedicada à questão de distinção entre amortizações, provisões e reservas e aos problemas das grandes reparações.

A reunião teve a presença de muitos industriais, gerentes e técnicos de empresas, assim como dos directores do Grémio.

As reuniões prosseguem amanhã.

Nova agência bancária

MONTARGIL, 3. — O Banco Totta-Alíança elevou a sua correspondência estabelecida em Ponte de Sor à posição de Agência, o que muito contribuirá para um maior desenvolvimento agrícola, comercial e industrial.

O professor Shulman na Faculdade de Medicina de Lisboa

No anfiteatro do Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa proferiu esta manhã uma conferência o professor Sidney Shulman, notável investigador norte-americano.

Apresentado a um publico de especialistas e estudantes pelo director do Instituto, professor, dr. Gomes da Costa, o professor Shulman versou um tema actualíssimo: «A molécula dos anticorpos — estruturas, sínteses e actividades.»

No próximo sábado, também no anfiteatro do Instituto, o investigador alemão professor Leonard Kleinmann falará de «Excreção e síntese da ureia no rim.»



para
carregar
e
durar

tem de ser

DODGE

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

LISBOA — R. D. LUÍS I, 21 — TELS. 36 67 51/7 - 66 50 25

COIMBRA — LARGO DO ARNADO, 1-3 — TELEF. 24027

FARO — RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA — TELEF. 1598

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Dra, diga-nos...

-A que se deve a sua obesidade?



na vida de todos os dias. Quanto à pergunta:

-Nasci com peso exagerado

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Roença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso-prévio, efectivado pelo sr. dr. Henriques Nazaré, sobre «Política habitacional das classes economicamente débeis do Ultramar».

No período de antes da ordem do dia, falaram os srs. drs. Agostinho Cardoso e João Duarte Oliveira, que se ocuparam de problemas educacionais, o primeiro respeitantes à ilha da Madeira. Estão inscritos para debate sobre a política da habitação no Ultramar, os srs. prof. Salazar Leite e drs. Gonçalo Mesquita, Neto de Miranda, Pinto Bull e Tito Lívio Feijó.

VIDA POLITICA

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, os estudantes universitários componentes da comissão cultural da Queima das Fitas de Coimbra.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu o governador civil de Évora, acompanhado de alguns industriais do sector lanar da região; e o chefe do distrito de Beja, com três agricultores do Baixo Alentejo, para exame de problemas sobre o aproveitamento industrial de produtos agrícolas.

Foi suspensa a ordem de expulsão do correspondente do «Monde» em Argel

ARGEL, 3 — (R.) — Uma ordem de expulsão do Ministério do Interior argelino visando um jornalista suíço, Pierre Moser, foi hoje suspensa, quatro horas depois de ter sido dada.

Moser, que representa em Argel o jornal francês «Le Monde», a Rádio suíça e a Associated Press, recebeu ordem de expulsão às 7, T. M. G., e uma hora depois foi conduzido pela Polícia ao aeroporto. Encontrava-se ali quando teve conhecimento de que a ordem fora suspensa e de novo o transportaram para o centro de Argel.

Não foram apresentados motivos quer para a expulsão quer para a suspensão da ordem.

(5,100 kg) e ando agora pela casa dos 100.

— Mas isso é muito, José Amaro! — Eu também acho que sim. Deve ser da minha própria constituição física.

— Faz dieta?

— Nunca experimentei. Como regularmente, isto é, sem abusos e sem cuidados especiais.

— Será da falta de cuidados especiais?

— Mas a gordura não me cansa... No Verão farto-me de andar de bicicleta, pratico natação. O pior são os 100 quilos!!

● O sr. João Dias Valente Jr., empregado de praça, contou-nos o seguinte:

— Não sei a que se deve este acréscimo de gordura. Comecei a aumentar de peso pelos meus trinta anos. Nessa altura não fiquei preocupado. Continuei a fazer a vida normal e ainda hoje a faço. Mas agora combato o peso excessivo. Como muitos vegetais, ponho de parte as gorduras e os farináceos. Vamos lá a ver se resulta.



● Pareceu-nos razoável ouvir o sr. Vítor Manuel Vieira Matoso homem forte e proprietário de um talho. Eis o seu depoimento:

— Não sou propriamente um «bucha»: tenho só 88 quilos. Olhe que ainda era capaz de fazer uma corrida! Mas reconheço que 88 quilos pesam de facto no corpo. Na minha

juventude queria ser toureiro, não comia para não engordar. Havia de ver-me, era uma tábua. Depois entrei para o negócio das carnes, a comer belos bifes, com muita gordura. Estou sempre parado. Deito-me cedo, por volta das nove e meia. Tudo isto tem influência.

Casa da Imprensa

No dia 17, às 17 horas, reuniu-se a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965.



O Presidente da República com os convidados para o almoço no Palácio de Belém

O ministro da Justiça deu hoje posse a dois altos magistrados

O ministro da Justiça deu posse hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, aos novos vice-presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior Judiciário, sr. conselheiro António Ferreira Pedrosa, e presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, sr. conselheiro António Lopes Moreira.

O acto foi muito concorrido, estando presentes o presidente e conselheiros do Supremo, o procurador-geral da República, o presidente do Supremo Trib. Militar, os desembargadores da Relação, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério da Justiça, magistratura judicial, etc., bem como representantes de diversos membros do Governo e directores-gerais de alguns Ministérios.

Lido o auto de posse, pelo secretário-geral do Ministério, sr. dr. Rodrigues Lufinha, e cumpridas as demais formalidades, usou da palavra o sr. prof. dr. Antunes Varella, que fez várias considerações sobre a missão dos dois altos magistrados e o papel da Justiça. Em seu nome e no do sr. conselheiro Lopes Moreira, o sr. conselheiro Ferreira Pedrosa afirmou o propósito de ambos corresponderem à confiança neles depositada, servindo nos novos lugares de acordo com o espírito da justiça.

Novo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria, assinada pelos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, exonerando, a seu pedido, o sr. prof. António Mendonça Monteiro, do cargo de reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, que exerceu «com notável eficiência, a maior elevação, o mais esclarecido patriotismo e inextinguível espírito de dedicação e sacrifício».

Outra portaria, assinada pelos membros do Governo, e também remetida para a folha oficial, nomeia para aquele lugar o sr. dr. Ivo Ferreira Soares, professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, presentemente em comissão nos citados Estudos Gerais.

UMA NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Do Ministério da Economia recebemos a seguinte nota oficiosa:

«As condições climáticas e as características actuais da nossa frota de pesca não tem consentido o fornecimento de peixe ao mercado em quantidades suficientes.

Esta situação tem provocado não só uma alta extraordinária dos

preços, no mercado, do peixe disponível como também uma anormal intensificação da procura de outros géneros com a consequente elevação dos respectivos preços.

Em face destas circunstâncias foi determinada a intensificação da acção das brigadas da Inspeção-Geral das Actividades Económicas.

Reconhece-se, no entanto, que a acção deste organismo não é suficiente, só por si, para dominar os hábitos de especulação que tão profundamente se encontram enraizados nos intermediários que constituem parte considerável do nosso sistema de distribuição e comércio de produtos alimentares.

Para além da necessidade de reorganizar, com base em unidades mais eficientes e responsáveis, os circuitos de distribuição e comércio dos produtos essenciais ao abastecimento público — aliás problema que não pode ser objecto de solução imediata — o domínio da especulação e o abastecimento suficiente do mercado dependem do volume da oferta a esse mesmo mercado.

As condições climáticas, a que já se fez referência, não só têm diminuído a capacidade nacional de produção como também dificultado a aquisição no estrangeiro e o transporte para o País de muitos dos produtos indispensáveis à satisfação das necessidades diárias de consumo da população.

No que propriamente respeita a peixe, tem o Ministério da Economia procurado favorecer a sua importação, sem prejuízo no entanto dos legítimos interesses da frota nacional que tem assegurado o escoamento integral da sua pesca.

Esta orientação pôde ser agora concretizada pela concessão das primeiras licenças de importação de peixe de origem espanhola, concedidas no passado dia 25. Espera-se que outras empresas privadas apresentem os seus pedidos de importação de peixe a preço razoável, os quais serão imediatamente autorizados se merecerem parecer favorável da Sub-Comissão de Abastecimento e Preços, da Comissão de Coordenação Económica, a qual compete estudar o abastecimento do País em produtos de primeira necessidade».

CORONEL FURTADO DOS SANTOS

Todos os oficiais que serviram, na Repartição de Justiça do Ministério do Exército, sob as ordens do coronel Furtado dos Santos, reuniram-se num jantar de confraternização com aquele distinto oficial, que por motivo de serviço deixa de exercer funções naquele Ministério.

No final, foi oferecida ao coronel Furtado dos Santos a medalha de ouro de serviços distintos que há dias lhe fora conferida.

Foi autopsiado o corpo da jovem que morreu intoxicada

BEJA, 3 — No cemitério de Vale de Açor, foi hoje desenterrado o corpo de Margarida Brito Cláudio, de 19 anos, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, faleceu vítima duma intoxicação alimentar que atingiu também outros membros da sua família.

Efectuou-se, depois, a autópsia, a cargo dos Drs. Manuel Gomes e Luis Santos, seguindo as visceras para o Instituto Superior de Higiene, a fim de apurarem as causas da morte.

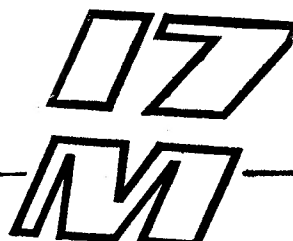
Almoço em Belém em henra da magistratura

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje, no Palácio de Belém, os presidentes e vice-presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Administrativo, respectivamente, juiz-conselheiro José Osório da Gama e Castro Saraiya de Albuquerque, conselheiro Trigo de Negreiros, juiz-conselheiro António Ferreira Pedrosa e conselheiro Emídio Beirão Pires da Cruz; presidente do Supremo Tribunal Militar, general da Força Aérea Carlos Mário Sanches de Castro da Costa Macedo; presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas, respectivamente, conselheiros Abílio Celso Lousada e Manuel de Abranches Martins; presidentes das Relações do Porto, Coimbra e Lisboa, respectivamente, juizes-conselheiros António Arlindo Teixeira Martins, Ricardo Ferreira Lopes e Francisco António Lopes Moreira; procurador-geral da República, juiz José Alfredo Soares Manso Preto; os procuradores da República junto das Relações do Porto, Lisboa e Coimbra, respectivamente, juizes Manuel dos Santos Carvalho, Joaquim da Costa Aroso e António de Almeida Simões e o agente do Ministério Público junto do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Afonso Augusto Pinto.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS

Um passo no futuro!



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

A nova revista

Badaró, o grande artista cómico brasileiro que se radicou em Portugal, volta a pisar o palco do Teatro ABC, na nova revista «Adão e Elas», em que acumula, desta feita, os lugares de protagonista, autor e director da produção, facetas, aliás, já muito conhecidas do nosso público. Escrita por Augusto Ramos e Rogério Bracinho, além de Badaró, «Adão e Elas» terá música de Nóbrega e Sousa que se estreia neste novo género. Ferreir Trindade e Thillo's Krassmann. Com Badaró estará Aida Baptista, outra artista que reaparece ao público do Teatro ABC, além dos não menos populares actores Fernanda Borsatti, António Silva,

Emílio Correia, Rodolfo Neves, Fernando de Figueiredo e Fernando Ruas, e ainda as atracções «Duo Ouro Negro», Maria Odete e Paulo Jorge. Trata-se, portanto, de um dos elencos mais homogêneos que têm pisado a Ribalta portuguesa e de quem muito há a esperar. O guarda-roupa está a cargo dos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares, com figurinos de Pinto de Campos. O empresário José Miguel prepara, cuidadosamente, o espectáculo, que virá a constituir um êxito sensacional.

TRINDADE

«Todos eram meus filhos»

Que em Portugal existem bons actores e que é possível montar excelentes es-

pectáculos de teatro, prova-o o espectáculo actualmente em cena no Trindade, interpretado pela Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana. Trata-se, com efeito, de uma obra superior — esse clássico da dramaturgia norte-americana que é «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller —, a que corresponde a superior interpretação de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Maria Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. Deve destacar-se, ainda, o magnífico trabalho que António Manuel Couto Viana executou, como director e encenador da peça, mostrando, mais uma vez, o seu saber e competência. É justo, também, que se chame a atenção para o magnífico cenário de Marcello de Moraes.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé»

Termina esta semana a representação em Lisboa da revista «A Ponte a Pé», unanimemente classificada, pelo público e pela crítica, como a melhor e mais deslumbrante até hoje apresentada em palcos portugueses. «A Ponte a Pé» é interpretada por um incomparável naipe artístico: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Laureiro, dois grandes ballets internacionais e, também, a saliente presença da orquestra dirigida por Carlos Dias. Nos próximos dias 7 e 8 a revista apresenta-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todt, estreando-se a 10 do corrente na cidade do Porto, na sala do Teatro Águia de Ouro.

ADEUS A LISBOA
DE UMA ESPANTOSA
REVISTA POPULAR!

A PONTE A PÉ!

SÓ ATÉ DOMINGO
Todas as noites às 20.45 e 23 h.

VARIEDADES

SALVADOR • HUMBERTO
• LIGIA • MARIEMA
• VERA SANDERS • SPINA

DIAS 7 E 8, EM SETÚBAL
NO CINE-TEATRO
LUÍSA TODT
DIA 10, NO PORTO
NO TEATRO
ÁGUIA DE OURO

ADULTOS

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Nei Simon, autor consagrado da Broadway, veio até nós com a sua última peça, «The Odd Couple», cujo título português é «A Guerra do Espanador». Francisco Mata traduziu, Artur Ramos dirigiu

e Gustavo Fontoura concebeu o cenário da alegre guerra, onde as armas são espanadores e os projecteis boas piadas, que atingem também o público que assiste a qualquer das duas sessões do moderno e confortável Teatro Villaret, às 21 ou às 23 horas. Raul Solnado, como figura principal, tem um papel extraordinário

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, ÀS 23 HORAS, EM ESTREIA



CLAUDE ROYAN

VEDETA
DA CANÇÃO
FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

BALLET ISRAELITA «HAPAAMONIM»

E, AINDA, NO MESMO «SHOW»
QUE SERÁ TRANSMITIDO PELA R. T. P.

THE OTHER BROTHERS

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(Maiores 17 anos)



A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

A HERANÇA

Ruth Leuwerik

Heinz Rühmann

A MAIS CÉLEBRE ACTRIZ DO CINEMA ALEMÃO
NUM ESPECTÁCULO DE COR, TERNURA E AMOR



O FILME MAIS PREMIADO EM 1965 NA ALEMANHA

Excl. MUNDIAL FILMES

ESTREIA AMANHÃ NO

MUNDIAL

ADULTOS



* ERA UM
"REGABOFE"
A VIDA DE
HENRY ORIENT!!!



* VINHO MÚSICA E...
"PÂNDEGAS"
ERAM A SUA
OCUPAÇÃO!!!

* MAS UM DIA
DUAS "GAROTAS" (?)
RESOLVEM
APAIXONAR-SE
POR ELE!

* FOI A CATÁSTROFE!!!



Pan Arts Company
apresenta

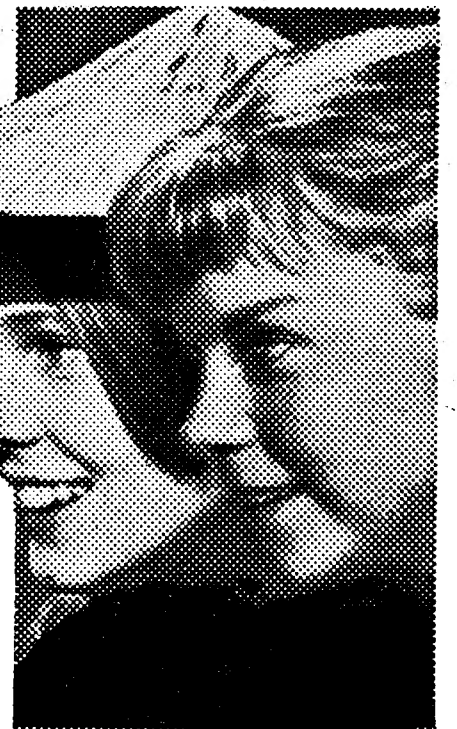
PETER SELLERS

NA FASCINANTE COMÉDIA



com

**Paula & Angela
Prentiss Lansbury**



HOJE, ÀS 21.30
SENSACIONAL
ESTREIA NO



UMA HISTÓRIA
DIFERENTE
COM UM NOVO
Peter Sellers

ADULTOS

com **TOM BOSLEY PHYLLIS THAXTER BIBI OSTERWALD**

e **PETER DUCHIN**

Argum. de **NORA JOHNSON e NUNNALLY JOHNSON**

Prod. de **JEROME HELLMAN** | Realiz. de **GEORGE ROY HILL**

Mús. de **ELMER BERNSTEIN**

Filme em **PANAVISION® e COLOR**

DELUXE Um filme da **UNITED ARTISTS**



O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — São quase dez horas da noite. No andar fronteiro ao meu não há uma janela com luz. Deitam-se todos cedo. No prédio onde moro, o par recém-casado dirige-se furtivamente para casa. Outros vizinhos saem, vão tomar o café não sei onde...

Por mim, suspiro resignado. Carrego na tecla que faz aparecer a luzinha vermelha. Enquanto o aparelho aquece, faço também eu por aquecer, por me reconfortar. (Com mil demónios, os amigos são para as ocasiões!) Vou-me dizendo que não seja pessimista. É possível que a «Noite de Teatro» que aí vem não tarde mesmo nada, embora longe de ser uma obra-prima (era obra, prima!), possa no entanto ver-se, ou tragar-se, ou acentar-se. Não sou exigente, não. O que eu exijo — verdade, autenticidade, vida — pode caber num dedal. Venha o dedal...

Embora interessado por teatro desde que me conheço, não encontro na minha memória o nome do autor da peça que vai exhibir-se: «Não se pode ter tudo». O que não quer dizer nada, ora essa! Sou lá agora obrigado a conhecer toda a gente. Lá nas tábuas é que se quer ver...

E viu-se. O que vi não me dá em absoluto motivo para me felicitar. Feliz. Quem não sonhou com uma casinha, atire a primeira pedra a este casal «americano».

Sucede além disso, que nenhuma personagem é convincente. Falam muito. Falam de mais. Certas palavras trocadas entre os dois irmãos lembram os diálogos Nicholson-Cortés. Não há ali uma frase reveladora de uma experiência vivida. Tudo oco. E como gritam, meu Deus! Seremos surdos? Ou julgar-se-á que o teatro está na razão directa do espalhafato? E depois os verbos-de-encher! Os estridentes diálogos, a bofetada, o Paulo Renato muito doutor alguns segundos, e a morte da mãezinha, morte toda liru, com todos os matadores...

PRÉMIOS E FESTIVAIS

SERÁ «Posição Avançada», um filme de Pedro Lazaga sobre a guerra civil espanhola, que representará a Espanha no festival argentino de Mar le Plata, que hoje principia.

O filme «O Feitiço do Esqui», realizado pelo desportista alemão Willy Bogner é o representante da Alemanha Federal ao Festival do Filme Desportivo, que se realiza em Cortina d'Ampezzo, Itália, e termina em 6 do corrente.

TEATRO GIL VICENTE

Cascais — Telef. 28 09 19
Amanhã, Sábado e Domingo
3 últimos espectáculos

A CASA DE BERNARDA ALBA

com

MIRITA CASIMIRO

Em ensaios: O MAR, de Miguel Torga

O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Coimbra com a mesma peça no Festival CITAC em 8 e 9 do corrente.

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

O GRANDE FILME MUSICAL EM TECNICOLORE

«O TROVADOR DO FAR-WEST»

Com ELVIS PRESLEY
E LINDAS RAPARIGAS

SABADO
A TARDE E A NOITE
«O Trovador do Far-West»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

rio criando situações de comicidade, mesmo nos seus habituais «silêncios». Com um elenco cheio de bons comediantes como Barroso, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, «A Guerra do Espanador», conta-nos a história de dois homens, o «Felix» (Solnado) e o «Oscar» (Cortês), que, separados das respectivas mulheres, se vêem obrigados a viver na mesma casa. Então, os problemas surgem, até resultarem numa autêntica guerra, porque enquanto o «Felix» sofre da doença de limpeza, o «Oscar» é um desarrumado por natureza.

CAPITOLIO

Uma comédia divertidíssima

Já em décima quinta semana, continua a carreira da engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», a merecer do público os melhores elogios e aplausos, pela sua história divertidíssima, cujas manobras do «Cupido» provocam torrentes de gargalhada. A interpretação, a cargo de um escolhido elenco, onde os nomes de Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, é só por si suficiente para que «Um Domingo em Nova York» tenha, ao longo de quinze semanas consecutivas, alcançado tanto êxito. Espectáculo para adultos, representa-se todas as noites às 21 e 45.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Só apenas mais um dia estará em cena a comédia «Um Deus Dormiu lá em Casa», de Guilherme de Figueiredo, cuja história, excepcionalmente interpretada, tem sido o motivo das grandes enchentes e do êxito já alcançado ao longo de três semanas. «Um Deus Dormiu lá em Casa» é, de facto, um espectáculo excepcional, com uma história tipicamente grega, que faz rir e pensar ao mesmo tempo. Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi são os intérpretes do extraordinário espectáculo, para adultos, que hoje se representa, às 21 e 45, no Teatro Monumental.

ROMA

Uma comédia de Guareschi

O Roma exhibe o terceiro filme de uma série famosa, inspirada nos fabulosos romances de Giovanni Guareschi. Enfrentando as velhas «lutas» políticas de dois amigos, que se contrariam a todo o momento, «Dom Camilo na Rússia» transporta-nos ao país do segredo, da dúvida, do mistério. «D. Camilo» tem mesmo de deixar os seus hábitos de padre, para iniciar tão enigmática viagem... O actual cartaz do Roma conta, por conseguinte, com uma original peripécia, que envolve os dois antagonistas na mais hilariante das aventuras. E o público não poderá ficar indiferente perante as situações que

TRINDADE Tel. 32 00 00
HOJE
às 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)
EM 6.ª SEMANA
Uma peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinariamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Sábado — Matinée às 17.30
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 17 anos)

lhe são apresentadas, perante os inúmeros «gags» de uma felicidade espantosa, ou mesmo perante o primor da representação de um elenco encimado pelos dois excelentes comediantes europeus, que são Fernand e Gino Cervi. Realizado por Luigi Comencini, em versão italiana, «Dom Camilo na Rússia» é o novo programa de êxito do Roma, que continua, assim, a sua temporada triunfal, uma temporada bem ao gosto dos melhores cinéfilos de Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O trovador do Far-West» no Coliseu

Casa cheia no velho Coliseu, sala de grandes tradições. No «écran» uma tradição recente, se assim se lhe pode chamar: Elvis Presley. O público quis demonstrar que apreciava o cantor e que o Coliseu é o cinema das multidões.

A realização equilibrada de Norman Taurog mostra-nos um Elvis transformado em «cow-boy» desempregado, que as andanças da vida levam ao Circulo Z, estância para milionárias em transe de obesidade. Nem todas as milionárias são gordas, claro, e o professor de na-

tação, ate ai dono e senhor dos corações femininos, perde na concorrência com o «cow-boy». Uma quadilha á procura de um tesouro fornece a necessária dose de violência. A América revela-se nestes pequenos pormenores de pura distração.

Julie Adams e Joselyn Lane contracenam excelentemente om o ex-conductor de carros pesados. Complementos variados e ao gosto do publico. — Visor 53.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O Mundo de Henry Orient».
Título original — «The World of Henry Orient».
Produção — Americana
Realização — George Roy Hill.
Interpretes — Peter Sellers, Paula Prentiss e Angela Lansbury.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe».
Classificação — 17 anos.

Filmes industriais alemães merecem aceitação em diversos países

A Inglaterra, a França e a Alemanha encontram-se á frente dos países produtores de filmes industriais, segundo se depreendeu do Sexto Concurso de Filmes Industriais realizado em Rouen. A Alemanha Ocidental conquistou o primeiro prémio da categoria de filmes industriais de interesse geral. O «Leopardo de ouro» coube ao filme alemão «O terceiro factor». Este filme reproduz a contribuição alemã na projectada construção comum do Satélite Científico Europeu. Numa outra categoria, saiu vencedor o filme alemão «A Paz quente». O tema dessa película tem como base a investigação industrial, englobando na sua interpretação uma síntese da força e curiosidade. A força dramática desse argumento, aliás insípido, fez entusiasmar a assistência, que aplaudiu várias vezes durante a sua projecção. A França e a Inglaterra ganharam em outras categorias.

O que foi o concurso

Vinte países apresentaram, em Rouen, durante uma semana, 129 filmes focando todos os campos industriais e económicos. A França, a Inglaterra e a Alemanha Federal apresentaram a maior participação com 15 filmes cada. O concurso reuniu as melhores realizações dos últimos doze meses. Nesse sentido convém mencionar que a Alemanha produziu 200 filmes industriais durante um ano. Quanto á qualidade e argumentos dos filmes apresentados por esses países, notou-se uma nítida diferença estilística. A França introduz o espírito romanesco nos seus filmes. A Inglaterra apresenta o seu carácter sóbrio, porém de tradição conservadora e, finalmente, a Alemanha caminha no terreno moderno e no campo do artesanato.

O filme industrial alemão altamente especializado, trata também de temas convencionais. Ocupa-se,

também, da técnica atómica, técnica especial ou da electrónica. Estes elementos revelam, naturalmente, o progresso do campo industrial alemão. De maneira idêntica se comporta a França na realização dos seus filmes sobre os aviões de transporte supersónicos. Como a Alemanha não possui uma indústria aeronáutica própria de importância internacional, é natural que os outros países ocupados nesses assuntos, apresentem produções apropriadas. De resto todas as realizações nesses campos, condicionam reconhecimentos experimentais, o que apenas são possíveis nos países altamente industrializados. Há uma distinção a fazer nos filmes industriais: o querer realizar e o poder realizar.

O segredo do êxito

Os realizadores desses filmes industriais preocupam-se em primeiro lugar em moldar o argumento e a utilidade da película de acordo com a mentalidade e o interesse dos países em desenvolvimento. Os produtores estudam as maneiras de apresentar a matéria em questão, bem como a sua problemática, a fim de que o filme possa ser bem compreendido pelos espectadores dos respectivos países. É sempre necessário respeitar o poder assimilador da massa populacional e a sua formação mental. Alguns temas de difícil explicação são apresentados por meio de desenhos animados, tabelas ou esquemas de fácil compreensão, incluindo alguns «tricks» cinematográficos. É da maneira da apresentação, estruturação e realização do filme que depende o de se poder apresentar a película tanto na África como na América do Sul. Eis um dos segredos que os realizadores dos filmes industriais alemães procuram desvendar na sua produção.

E como o filme industrial alemão

(Continua na página seguinte)

Esta noite pode ver...

• As 22 e 5 Variedades



Helena Tavares

A R. I. P. á semelhança do que já fez diversas vezes, com assinalado êxito, vai apresentar hoje, á noite, um programa de variedades transmitido directamente do Casino Estoril. O cartaz do «show» inclui um grupo de artistas internacionais de categoria invulgar, em que sobressaem o conjunto vocal The Other Brothers (uma das mais famosas atracções dos palcos de Las Vegas), a cançonetista francesa Claude Royan e os célebres acrobatas chineses Sec-Hee Brothers. Além destes, actuarão no programa os fantasistas Toreno and Guro, a popular artista portuguesa Helena Tavares, o Conjunto Sem Nome e, finalmente, o «ballet» israelita Hapamonim.

2.ª SEMANA DE ENORME ÊXITO!

estúdio

O 4.º FILME DA SÉRIE DE «SUSPENSE»

— ADULTOS —

ALFRED HITCHCOCK'S

O «SUSPENSE» NA INQUIETAÇÃO NA DÚVIDA, NO MEDO.

O «SUSPENSE», SEGREDO DO ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO 100% ALCANÇADA

MONTGOMERY CLIFT ANNE BAXTER

Confesso

EXCLUSIVO

PREPARE O ESPIRITO PARA UM FILME EMPOLGANTE! O LIVRO QUE EMOCIONOU O MUNDO É AGORA UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA!

Vertiginoso! Chocante! Fá-lo-á mergulhar no mundo sinistro da espionagem! É a história da Leamas, do espião que esteve do lado de lá... e voltou, do homem que conheceu a lama, o jogo duplo, a astúcia e o cinismo com que são manejados os seres humanos. Leamas, o homem que voltou para fazer aquilo que só ele sabe fazer... Aqui tem emoção electrizante e inesquecível!

A PARAMOUNT apresenta

**RICHARD BURTON
CLAIRE BLOOM
ISKAR WERNER**

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)

Uma produção de MARTIN RITT



PARA GARANTIA TOTAL
DO SEU "SUSPENSE",
ACONSELHA-SE A VER
O FILME DESDE O SEU
INÍCIO EXPLOSIVO.

Maiores de 17 anos

★★★★ Classificação máxima! (New York Daily News)

com **SAM WANAMAKER**

GEORGE VOSKOVEC · RUPERT DAVIES · CYRIL CUSACK

PETER VAN EYCK

Produção e realização de MARTIN RITT · Argumento de PAUL DEHN e GUY TROSPER

É um filme PARAMOUNT



AMANHÃ ESTREIA DE
GRANDE CLASSE

**SÃO LUIZ
ALVALADE**

O extraordinário êxito de livreria em que foi baseado o filme «O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO» foi editado em Portugal pela «Editorial Minerva»

DESDE A ESTREIA, EM TODAS AS SESSÕES, É ASSIM...

2ª SEMANA no EDEN

O FAMOSO FILME DE
GERARD OURY

O OPORTUNISTA

(LE CORNIAUD)

com **BOURVIL · DE FUNÈS**

MAIORES DE 12 ANOS



**ELES GOZAM
À FARTA!!!**

laranjada
Schweppes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Gertrud Mersiovsky, na audição da obra para órgão de J. S. Bach

Após dois domingos de interrupção, os ouvintes habituais dos concertos de órgão da Sé devem ter-se dado por felizes com o reatamento do que começava já a ser quase um ritual. Contrariamente ao costume e à indicação do programa, realizou-se este concerto à noite, mas nem por isso a assistência diminuiu sensivelmente, e ainda bem, porque o concerto valeu o que prometia.

Se no «Prelúdio e Fuga em si menor» a tonalidade em que Bach escreveu as suas obras mais profundas e íntimas, não encontramos na Fuga a calma grandiosidade prometida, antes uma certa agressividade, o carácter lírico-doloroso do Prelúdio esteve bem patente, e na «Fantasia em dó menor» Gertrud Mersiovsky deu-nos uma interpretação magnífica de intensa profundidade, identificando-se completamente com a respiração lenta e solene da obra.

Nos quatro «Prelúdios Corais», em que o andamento vagaroso e meditativo dos dois primeiros contrastava com a vivacidade maior dos últimos, foi perfeita a sua integração no clima da música e do texto. «Da Jesu an dem Kreuze stund», dum tom angustioso, composto sobre melodia de Leo Hassler; «O Mensch, bewein' dein' Sünde gross», que apresenta um tratamento assombroso da ornamentação do *cantus firmus* e que teve uma bela regitação; «Wir danken Dir, Herr Jesu Christ», jubnatório como o nome indica; e «Hilf Gott, dass mir's gelinge», em cânone muito claro e que exigiu grande agudeza de dedos.

A «Partita sobre o Coral Sei gegrüßet, Jesu gütig» é um conjunto de onze variações corais bastante diferenciadas, explorando diversos meios de utilizar o órgão, requerendo ou dois teclados, ou dois teclados e pedaleira, ou um só teclado e pedaleira; conseguindo efeitos de contraste pela posição do *cantus firmus* ora no soprano, ora no tenor, ora no baixo, contrastes esses acentuados por uma regitação que, exceptuando uma das últimas variações em que o *cantus firmus* poderia ter sido mais discreto, nos agradou bastante.

Se a obra do compositor possui um valor intrínseco, a maneira como ela nos é dada é essencial para uma mais directa compreensão e adesão, e Gertrud Mersiovsky, sem usar de efeitos fáceis, exigiu do público a atenção para um Bach germânico e severo, sóbrio sem de modo algum se tornar árido, tudo isto a par duma grande destreza técnica e de muito segurança de execução.

Recital de violino e piano no Conservatório Nacional

Realizou-se, na passada segunda-feira, um recital de violino por Manuel João Afonso, com a colaboração de Adriano Jordão, ao piano. São dois jovens executantes premiados em concursos nacionais de música, que levaram ao salão do Conservatório um numeroso público, na sua maioria de jovens também.

O programa oferecia-nos a «So-

nata em ré maior» de Leclair, a «Partita em mi maior» de Bach; uma secção central preenchida com a célebre «Sonata op. 24, Primavera» de Beethoven; uma terceira parte com obras de Croner de Vascelos, Fiocco e Pugnani-Kreisler.

A «Sonata» de Leclair foi tocada com graça e maleabilidade, provando Manuel João Afonso grande agudeza de dedos. Em Bach, se bem que por momentos se sentisse uma certa dureza e justificada timidez de execução, houve passagens muito felizes como a Gavotte, o Minuetto I, Bourrée e a Gigue. A «Sonata op. 24, Primavera» mostrou uma entusiástica colaboração de Adriano Jordão e muito boa coordenação de ambos os instrumentos. Mas foi sobretudo na última parte do programa que apreciámos a sensibilidade que Manuel João Afonso pôs na interpretação da «Aria» e do «Scherzo» de Croner de Vascelos, a sua bonita posição, o desassombro e o brilho do «Allegro» de Fiocco e do «Prelúdio e Allegro» de Pugnani-Kreisler.

Alegre-nos verificar o bom trabalho e entusiasmo destes jovens músicos e esperamos que concertos como este não fiquem sem exemplo. — M. T. B.

Recital da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove hoje, ao fim da tarde, no Tivoli, o seu quinto concerto da presente temporada, com um recital pela violinista francesa Claire Bernard, que, em 1964, conquistou a mais alta recompensa internacional; o prémio Enesco, em Bucareste, galardão que lhe foi concedido por unanimidade do júri, entre 35 candidatos de diversas nacionalidades.

Claire Bernard, que será acompanhada ao piano por Jean Fassina, 1.º prémio do Conservatório Nacional de Lille e do Conservatório Superior de Paris, executará um programa, que inclui obras de Beethoven, Schubert, Schumann e Ravel.

O 2.º concerto do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa

Efectua-se no próximo dia 9, às 18 e 30, na sala do Tivoli, o 2.º concerto integrado nas celebrações do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Do programa consta a execução de «São Paulo», de Holst; «Concerto para Cravo», de Seixas; e a «7.ª Sinfonia», de Bruckner. Nas duas primeiras obras actuará, como solista, Magdalena van Zeller. A orquestra será dirigida pelo dr. Ivo Cruz.

Filmes industriais

(Continuação da página anterior)

mão, conseguiu, na sua maior parte, satisfazer esses requisitos, ele tem merecido a aceitação em diferentes países. As empresas alemãs procuram assim entrar em contacto com os seus clientes e compradores. Das conversações assim estabelecidas nascem as possibilidades da realização de transacções comerciais. Muitas vezes não se pretende alcançar apenas as vantagens económicas da exibição destas películas, mas sim tentar explicar, ou melhor, elucidar o cliente sobre a utilidade dessa ou daquela indústria ou inovação industrial no seu país. Um dos aspectos, por exemplo, é a apresentação da actuação de assistentes técnicos nas instalações de frigoríficos e de baixa temperatura, principalmente nas camaras frigoríficas dos países tropicais. Outro exemplo, demonstrado nos filmes, é a instalação de telimpressores, destinados às telecomunicações e as respectivas vantagens no campo do progresso da reconstrução económica do país. A Indústria cinematográfica alemã esforça-se por produzir no próximo ano cerca de 300 filmes industriais, em preto e branco e a cores. Simultaneamente se tentará aperfeiçoar a estruturação, a apresentação e a realização da película, no sentido de torná-la num instrumento de valiosa assistência e esclarecimento aos países em desenvolvimento.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Diário de Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António de Mattos Sobral Cid

Faleceu o sr. dr. António de Mattos Sobral Cid, viuvo, natural de Lamego. Era pai da sr. D. Rosa Maria Sobral Cid da Costa Alvares, e do sr. José Maria Sobral Cid, sogro do sr. tenente-coronel José Maria da Costa Alvares e da sr. D. Maria Emília Botelho Moniz Sobral Cid, padasto da sr. D. Maria Flora Mendes de Magalhães, casada com o sr. João Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, da sr. D. Zina Telles da Gama casada com o sr. D. Vasco Telles da Gama, e de D. Zette de Vasconcelos Moraes, irmão da sr. D. Maria da Anunciação Sobral Cid e cunhado das sr. D. Maria Vitória Barros de Lima Sobral Cid, D. Fernanda Resende Sobral Cid e D. Carmen Gomes Barroso. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério da Guia-Cascais sendo celebrada missa de corpo presente às 10 e 30. Os serviços fúnebres foram confiados à agência Salgado.

Francisco Augusto Nunes de Vasconcelos

Faleceu o sr. Francisco Augusto Nunes de Vasconcelos, de 69 anos, viuvo, natural do Barreiro, funcionário superior do Banco de Portugal, reformado, pai da sr. D. Mariana Laura Soares de Vasconcelos Sobral Calado e do sr. dr. Joaquim António Soares de Vasconcelos, médico.

Amanhã, às 10 e 30, na Igreja de S. João de Brito, será rezada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

Jose Nunes Cunha

CARTAXO — Com 78 anos, faleceu nesta vila o sr. José Nunes Cunha, considerado industrial e figura muito estimada, mais conhecida na roda dos seus amigos pelo «Mestre Ze Nunes», dada a notável habilidade que mostrou para a arte de culinária, que sempre punha ao serviço de qualquer obra de beneficência ou regionalista.

Era casado com a sr. D. Maria de Oliveira Cunha e pai da sr. D. Maria José da Cunha e Silva e do sr. Francisco de Oliveira Nunes Cunha.

SUFRÁGIOS

D. Maria José da Graça Facco Viana Barreto de Bragança (Duquesa de Lafoens)

Em sufrágio da alma da duquesa de Lafoens, falecida há dois anos, serão celebradas missas amanhã, na Capela do Palácio do Grilo, às 9 horas, e na Igreja de São Domingos, às 12 e 15.



DOUTOR ANTÓNIO DE MATTOS SOBRAL CID

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Rosa Maria Sobral Cid da Costa Alvares, seu marido e filhos, José Maria Sobral Cid, sua mulher e filhos, Maria Flora de Vasconcelos Mendes de Magalhães e seu marido, Zina de Vasconcelos Moraes Telles da Gama e seu marido, Zette de Vasconcelos Moraes, Maria da Anunciação de Mattos Sobral Cid, Maria Vitória Barros de Lima Sobral Cid, Fernanda de Resende Sobral Cid, Carmen Gomes Barroso, e mais família, participam o falecimento de seu querido Pai, Sogro, Avô, Padrasto, Irmão, Cunhado e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, na Igreja de S. Mamede para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais, sendo celebrada missa de corpo presente às 10.30 horas.

AGENCIA SALGADO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 674 019 675\$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175\$00 cada uma, das quais 122 198 COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS, e as restantes 128 261 SEM ESSA RESERVA, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro último, publicada no «Diário do Governo», III Série, Número 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao público e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

1.ª — O preço da emissão é de 320\$00 POR ACÇÃO, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e NÃO ESTÁ SUJEITO AO IMPOSTO DE MAIS-VALIA;

2.ª — As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;

3.ª — As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos múltiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª — Os actuais accionistas terão o direito de preferência, NA PROPORÇÃO DE 1 NOVA ACÇÃO POR CADA 27 DAS QUE POSSUIREM, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, ultimamente anunciado;

5.ª — Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª — A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª — As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

COMUNICADO

O CENTRO TÉCNICO E COMERCIAL DO AEROSOL, DE ALFREDO SARAMAGO SANTOS, comunica que nomeou seu distribuidor exclusivo para Portugal Continental e Ultramarino, dos produtos em AEROSOL 004, a firma Botelho e Rodrigues, com sede na Avenida Infante Santo, 54-D.

DESODORIZANTES — LACAS — PRODUTOS DE LIMPEZA — BRONZEADORES SOLARES

COMUNICADO

BOTELHO E RODRIGUES, LDA., com sede na Avenida Infante Santo, 54-D, comunica aos Armazenistas, Farmácias, Drograrias e público em geral, que a partir desta data, distribui em exclusivo os produtos em AEROSOL 004, do Centro Técnico e Comercial do Aerosol, de Alfredo Saramago Santos.

DESODORIZANTES — LACAS — PRODUTOS DE LIMPEZA — BRONZEADORES SOLARES

LIMPA VIDROS



35\$00
LUICAR, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 117
tel 663354
Condições especiais p. revendedores

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

ARTES PLÁSTICAS Sentido humano da Assistência e da Previdência

Gravuras de João Hogan na S. N. B. A.

O artista João Hogan, que atingiu a primeira fila dos seus pares, com as pinturas de paisagens simplificadas, naqueles campos esquematizados, as cores sem caldeamento e quase sem transição, expõe agora na S. N. B. A. duas dúzias de gravuras.

Esta exposição de gravuras constitui até agora um dos mais felizes acontecimentos deste ano na nossa vida artística. Só não é revelação porque todos quantos seguem a vida daquela sociedade cooperativa de gravadores portugueses que é a «Gravura», às Chagas, têm notado a verdadeira mestria com que João Hogan está a trabalhar a difícil arte de gravar.

O pintor, que nos últimos tem-

pos parecia ter parado, virou gravador, como diriam nossos irmãos brasileiros. E que gravador! Aí vamos reencontrar aquela frescura, a vivacidade de inspiração, o inesperado, o que de melhor pode ter um artista que é aquela alegria de trabalho a transparecer na sua obra.

Tanto nas xilogravuras como nas gravuras em metal, João Hogan tem obras de artista autêntico com uma largueza de concepção e uma perfeição e minúcia de execução, marca de um gravador de primeira água.

Exposição que constitui uma pedra branca nesta série de exposições de Inverno na S. N. B. A.

Óleos de Ângela Vimonti no primeiro andar da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. expõe presentemente uma série de

óleos, paisagens e marinhas, a artista Ângela Vimonti que ali tem apresentado os seus trabalhos com êxito, em anos anteriores.

A exposição de Jean Lurçat

As tapeçarias de Jean Lurçat que se encontram neste momento em exposição na Galeria Interior, à Rua Camilo Castelo Branco, 20, continuam patentes ao público até sábado próximo.

Essas tapeçarias são executadas todas na Fábrica de Portalegre e pertencem a colecionadores portugueses.

Manuel Reis Santos vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. vai expor os seus trabalhos sobre Lisboa o pintor M. Reis Santos. A exposição efectua-se de 8 a 17 do corrente, numa das saletas do rés-do-chão.

(Continuação da 1.ª página)

curso às aptidões especiais levaram a diferenciar o mister e depois a profissão do médico e auxiliares (enfermeiros, assistentes sociais, etc.).

Cresceu a Ciência, foi necessário organizar os lugares de assistência e tratamento em serviços hospitalares: Planeou-se a prevenção da Saúde e a previsão dos riscos da vida e de incapacidade (seguro para a doença, etc.).

O elo básico de ligação afectiva e compreensiva entre o médico e o doente passou, dessa maneira, a ser interferido por muitos outros factores, estranhos à sua natureza. É a organização, a burocracia, a administração com todas as suas

complexidades próprias — nem sempre harmónicas com o sentido médico.

Com a evolução actual para a industrialização e a tecnificação de todas as actividades, acentuou-se este processo, a ponto de ameaçar perder-se o autêntico significado da Assistência e da Previdência. Devemos velar por que não deixe de estar na ordem dos valores humanos!

Tanto os edifícios do Hospital, como os remédios, os laboratórios e a radiologia, como ainda a secretaria e o economato, etc., etc. — todas estas peças existem — não em si mesmas, mas ligadas entre si de forma íntima e, no seu conjunto, integradas no todo do Hospital. Este não é um monumento para se admirar, nem uma «realização» de uma entidade abstracta, desinserida da realidade social. Tem um sentido próprio — o tratamento e a recuperação dos doentes. Só vale na medida em que cumpre o seu fim — o real socorro humano aos que sofrem, a prevenção da doença, a promoção da Saúde.

Acontece porém que certos instrumentos se hipertrofiaram desmedidamente e ameaçam a vida do conjunto. Tal as neoplasias tumorais invadindo os restantes órgãos. Em vez dos preceitos, dos valores médicos passam a dominar valores de outra natureza — económicos e legalistas. A breve trecho dilui-se ou perde-se mesmo o sentido autêntico da organização, transmutada em empresa de manejar esquemas e técnicas terapêuticas e auxílios económicos sem qualquer cunho ou ligação pessoal. A relação médico-doente rompe-se em sistemas de comunicação despersonalizados, até à automação e a programação cibernética de todas as actividades.

— Bem sabemos que é este um processo irreversível em função da actual evolução e complexificação social.

Nem há que lamentar romanticamente o florescimento da tecnologia. Pode ser um bem, se lhe soubermos dar uma nova e mais fecunda significação humana.

Tudo está em não perder o elo básico de ligação — o Homem — são e doente — refazendo continuamente a autenticidade dos valores médicos e humanos. São valores pessoais e não apenas utilitários, operacionais, muito menos económico-burocráticos. É toda uma intencionalidade e significação personalizada — visando o Humano, que nos cabe não perder de vista.

A classe médica tem sofrido o impacto deste duplo movimento — a tecnificação científica e a tecnificação administrativista. A primeira está-se orientando plenamente em proveito dos enfermos e cada dia oferece maiores progressos e abre novas promessas. A segunda, que constitui a subestrutura da primeira, em toda a parte se vai desenvolvendo de forma problemática. Para limitar os males do desgoverno e da licença desmedida, criam-se limitações fiscalistas e coercitivas.

A boa virtude da assistência humana não está apenas «no meio» destes desvalores extremos. Nutre-se de valores positivos na ordem ética — da ética médica — a saúde e o bem das pessoas.

São eles e só eles que devem estar na escala mais elevada da hierarquia das normas regentes dos serviços médicos e sociais de tratamento, profilaxia e auxílio às pessoas, às famílias, à colectividade.

Todas as medidas que não atentem na perspectiva médica e humana destes problemas correm o risco de os desnaturar — tecnificando-os com dados estranhos e desvariando-os por valores impessoais (crematísticos e outros).

Cabe à Ordem dos Médicos dar o seu parecer em todos estes assuntos, como corporação representativa de uma classe de trabalhadores porfiados que — no sítio de Hipócrates — continuam a dar o melhor do seu saber e do seu entusiasmo e dedicação pela causa da Saúde.

Não é justo que as «carreiras médicas» — já basicamente definidas pela Ordem — se não integrem num programa global de assistência e previdência, situando-as em nível inferior às de outras actividades exigentes de preparação universitária.

É um desvirtuamento da sua significação deixar alterar a hierarquia própria dos valores médicos.

Constitui um risco de desumanização da Assistência e da Previdência estruturá-las em minoração dos valores pessoais e espirituais que são o mero sentido da sua existência. — B. F.

QUE SABOROSA! dizem eles



e eu digo: **PLANTA É A GARANTIA DE LHE OFERECER SEMPRE O MELHOR!**



a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

No simples gesto de pôr Planta no pão, fornece a toda a família, a par do requintado paladar de Planta, toda a sua saudável riqueza natural! Planta mantém sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — qualidades extraordinárias que Planta lhe garante intactas até à sua mesa na embalagem moderna e 100% estanque. Sirva Planta!

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 65-PL 01

Os «Meninos da Luz» desfilaram por Lisboa

comemorando o 163.º aniversário
da fundação do Colégio Militar

Mais uma vez, com um garbo que vem do berço, os «Meninos da Luz» desfilaram hoje por Lisboa. É um espectáculo garrido e significativo que faz parte do calendário da cidade e que marca mais um aniversário do Colégio Militar. O desfile de hoje assinalou os 163 anos da sua fundação.

Precedido por uma banda militar, o batalhão do Colégio, com classes a pé e a cavalo, desceu pelas 10 horas a Avenida da Liberdade, desfilando em continência perante o monumento aos mortos da Grande Guerra.

Junto ao monumento encontravam-se os srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; coronel Luz Cunha, ministro do Exército; general Silveira Machado, secretário de Estado da Aeronáutica; general Pereira de Castro, comandante geral da Guarda Nacional Republicana; general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; general Campos Andrade e tenente-coronel Tribolet, respectivamente director e subdirector do Colégio Militar; dr. Nascimento de Almeida e Leonel Rodrigues, pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio; tenente-coronel Pedro Barcelos, chefe do Estado-Maior da P. S. P.; general Portugal da Silveira; general Reverendo da Conceição; general Raul Martinho; brigadeiro Alcide de Oliveira, etc.

Viam-se ali, também, muitos antigos alunos, militares e civis, que aclamaram os aprendizes de oficiais.

Depois da missa, celebrada na igreja de S. Domingos, por alma do fundador e dos professores e alunos falecidos, os «Meninos da

«MOTOR»

O n.º 119 do semanário «Motor», hoje publicado, apresenta o costumado bom aspecto gráfico e insere valiosa e oportuna colaboração de alguns autores já consagrados nos temas da especialidade.

Entre outros assuntos, trata do Circuito de Vila Real (comentários de J. Filipe Nogueira); «Segurança no trânsito», pelo eng.º R. Farinas de Almeida; «Mini-Modelos», por Franklin Barbosa; e «Análise a alguns «casos» do «Rally» das Camélias», de José Baptista dos Santos. Outros temas de muito interesse: «Ensaio em voo do «Cessna 150», de António Madeira; e «A estrada e os pavimentos», pelo eng.º M. Lourenço Antunes.

O semanário «Motor» insere ainda, esta semana, as habituais secções e o noticiário da actualidade. Numerosas gravuras enquadram e realçam os assuntos abordados.

Censura à Imprensa

Teve a amabilidade, que agradecemos de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. tenente José de Sousa Nazareth, que há longos anos presta serviço na comissão de censura à Imprensa e assumiu agora interinamente o cargo de director.

Desastre mortal

ESTREMOZ, 3 — Quando trabalhava numa pedreira de mármore perto de Vila Viçosa, foi arrastado por uma pedra e esmagado o operário António Joaquim Margalho, de 49 anos, casado com Bárbara de Jesus Farello Margalho e residente no Monte da Charneca (Arcos), deste concelho. Deixou sete filhos, alguns de pouca idade. A G. N. R. tomou conta da trágica ocorrência.

RELÓGIOS

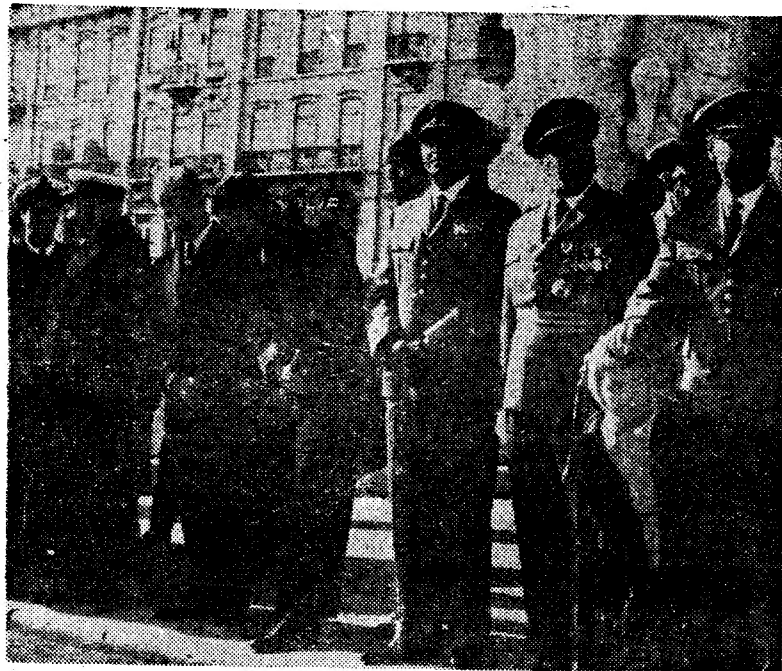
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Luz» desfilaram de novo até ao Largo do Corpo Santo, sendo depositado um ramo de flores no altar-mor da igreja, como homenagem à memória do fundador do Colégio Militar, marechal Teixeira Rebelo, que ali se encontra sepultado.

As comemorações do 163.º aniversário do Colégio Militar prosseguiram de tarde, com o seguinte programa:

A's 16 horas — formatura geral do batalhão colegial nos claustros. Recepção aos ex-alunos. Alocução pelo professor sr. tenente-coronel Julio Augusto da Cruz. Descerramento das placas de homenagem à memória dos ex-alunos mortos ao serviço da Pátria no ano de 1965. Entrega de placas comemorativas de serviços prestados ao Colégio Militar, por mais de quatro anos, aos oficiais, professores, sargentos e funcionários que abandonaram as



Algumas das autoridades que assistiram, na Avenida da Liberdade, ao desfile do batalhão do Colégio Militar

suas funções durante 1965. Desfile em continência perante o busto do fundador.

O ministro alemão Krone assistiu à missa em S. Vicente de Fora onde o Núncio Apostólico falou do ideal da liberdade cristã

O ministro do Governo de Bonn, dr. Heinrich Krone, assistiu hoje em S. Vicente de Fora à missa celebrada pelo núncio apostólico que ali foi inaugurar a capela de Santo António. Nela se encontram os ossos do cruzado alemão Henrique de Bonn, morto durante a conquista de Lisboa aos mouros, em 1139.

A capela fica no transepto, do lado da epístola. Simples, sobre o altar de mármore raído, encontra-se a imagem grande, em mármore branco, de Santo António. A pedra do frontal do altar é a que esteve no próprio túmulo do cruzado germânico. Do lado direito de quem olha o altar, uma lápida lembra os feitos do cavaleiro Henrique «que morreo ajudando a tomada desta cidade aos mouros» e recorda os prodígios operados depois sobre seu túmulo.

Do lado esquerdo, outra lápida de mármore diz simplesmente que ali se encontram também os ossos da mãe de Santo António.

O núncio apostólico, mons. Maximiliano Fürstenberg celebrou a missa no altar-mor, tendo, durante a cerimónia um coro cantado a missa de Haydn, dirigido pelo dr. Per-

ner. O ministro Krone, acompanhado de sua filha, chegou ao templo por volta do meio-dia, sendo recebido pelo embaixador da Alemanha em Portugal, que estava acompanhado de sua esposa, e pelo general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, bem como pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

Convidados, ainda, pela Embaixada da Alemanha de quem foi a iniciativa da cerimónia, os srs. ministros de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, da Justiça, das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações.

A alocução do núncio apostólico

Ferminada a missa, o núncio apostólico dirigiu-se para o altar de Santo António. Os presentes deslocaram-se da capela-mor para o transepto. O núncio apostólico lembrou então o ideal que guiou o valoroso Henrique de Bonn e fez votos por que esse ideal e virtudes «se perpetuem entre nós e sirvam de exemplo às gerações presentes».

Pouco se sabe da vida desse cavaleiro; mas «sabemos, pelo menos, já que era da cruzada, que ele servia um ideal cristão, um ideal da Liberdade no respeito pela dignidade humana». E, depois, disse ainda monsenhor Fürstenberg: «Por isso, parece natural estabelecer um paralelo entre os seus empreendimentos e os que visava o príncipe Henrique, o Navegador, desejoso de implantar a cruz em terras longínquas. Este ideal de liberdade cristã, ainda recentemente no-lo traçava o Concílio do Vaticano II. Além disso, porém, pode apreciar-se como o ideal seguido pelo nosso bem-aventurado está ao alcance dos nossos contemporâneos. Jamais como hoje o género humano teve tão clara consciência da solidariedade humana através do mundo inteiro e sem distinção de raças. Os organismos

internacionais, também eles, em várias das suas secções, reflectem a preocupação do progresso dos homens na vida económica, cultural e social.

«Todos conhecemos a parte generosa assumida pela Alemanha nestes domínios. Em nossos dias, sob a inspiração cristã da caridade para com o próximo, quantas obras não existem na Alemanha, especializadas, a favor das regiões da Ásia, da África ou da América Latina, prestando inestimável e generoso concurso à elevação dos povos. É bem a adaptação às circunstâncias actuais do ideal que orientou Henrique de Bonn para a cruzada e que ele serviu ainda ao concorrer para a definitiva libertação de Lisboa

«Também a restauração deste túmulo e do altar adjacente em honra do bem-aventurado é tanto uma exaltação dos seus méritos como um eloquente apelo a imitá-lo e aqueles que souberam sacrificar-se pelo bem e pela elevação dos homens, muito para além das fronteiras de uma pátria. Estes trabalhos honram os que deles se encarregaram, enquanto este monumento dá testemunho de uma solidariedade germano-portuguesa, cujas realizações práticas são tão verdadeiras agora como há oito séculos.»

Finda a cerimónia, trocaram-se cumprimentos entre as autoridades portuguesas e alemãs presentes.

Regressou a Bonn

o secretário de Estado da Defesa da Alemanha

Em avião especial da Força Aérea Alemã, regressou a Bonn, esta manhã, o dr. Karl Gumbel, secretário de Estado do Ministério da Defesa da Alemanha Federal, que acompanhou o ministro Heinrich Krone na visita oficial de três dias que o presidente do Conselho Federal da Defesa acaba de efectuar a Portugal.

Além do dr. Gumbel, regressou no mesmo avião o coronel barão von Rheinbaben, ajudante do secretário de Estado, e Eva Marie Gotthardt, que faziam parte da comitiva do ministro Krone.

O dr. Heinrich Krone, permanecerá mais alguns dias no sso País, em visita particular, devendo regressar a Bonn no sábado.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Aterraram (e partiram) avião

que tomaram p

Procedentes do mar e depois de terem tomado parte em missões de luta anti-submarina durante as manobras da esquadra mista da N. A. T. O., aterraram na base aérea do Montijo esquadilhas de aviões noruegueses e franceses.

A esquadilha francesa (oito aparelhos) e a patrulha norueguesa (dois aviões) reabasteceram-se e já descolaram para as suas bases nos países a que pertencem.

Também vem a Lisboa o marechal do ar «sir» Paul Holder, comandante-chefe da zona aérea atlântica da N. A. T. O. e amanhã, deve chegar o comodoro do ar R. Elliot, comandante das forças aéreas baseadas em Gibraltar, os quais vêm igualmente tomar parte na discussão final das manobras.

Hoje de manhã prosseguiram, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, os trabalhos preparatórios da sessão final, a qual começará às 9 horas do próximo sábado, no local acima referido, também com a presença de almirantes portugueses e

A SIMPATIA DOS PORTUGUESES PELA FRANÇA

Ontem à tarde, quando decorria a recepção a bordo dos esquadras francesas «Surcouf» e «Bouvet», a qual acima nos referimos, chegou a hora do arriar das bandeiras e registou-se então um episódio que denota bem a simpatia dos portugueses pela nação francesa. Um ferry-boat repleto de passageiros, largava da ponte do Sul e Sueste, ali mesmo a poucos metros da popa dos navios franceses, quando a charranga do «Surcouf» rompeu com os acordes vibrantes da «Marselhesa». Todas as pessoas que seguiam no barco se aglomeraram no bordo que dava para o «Surcouf» e, de cabeça descoberta, incluindo o próprio mestre do ferry, ouviram, perfilados, o hino da França. Os oficiais franceses aperceberam-se do pequeno mas significativo episódio e não deixaram de o comentar, momentos depois, quando a vida a bordo retomou o seu bulício normal.

generais da nossa Força Aérea. O almirante Patou, comandante-chefe francês da zona do Atlântico, chega a Lisboa, em avião militar, ao fim da tarde de hoje, para

A P.S.P. deteve dezenas de ciganos a quem apreendeu diversas armas de caça

Hoje de manhã, a parada Comandante Ferreira do Amaral, no Governo Civil oferecia um estranho aspecto.

Assim, enquanto a Banda da Polícia de Segurança Pública dava o seu concerto, a seguir ao render da guarda, no passeio do fundo divisava-se uma massa de homens e rapazes, na sua maioria ciganos, que aguardavam a sua identificação, para lhes ser dado destino, conforme a sua situação militar ou as queixas que haja contra eles.

A rusga desta madrugada, dirigida pelo capitão Aguiar, faz parte da campanha, orientada pelo capitão Joaquim António Galhardas, adjunto do Comandante, no sentido de limpar a cidade de elementos indesejáveis que, dormindo em barracas nos arredores, invadem a capital fazendo toda a espécie de tropelias.

Durante a rusga, foram apreendidas diversas armas caçadeiras, cujos proprietários não tinham a respectiva licença, sendo umas de dois canos e outras de pequeno calibre.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

Domingo, 6 de Março
às 15 e 30 horas

GARRAIADA
DOS FUTUROS
MATA-DORES!...

(ORGANIZAÇÃO DOS QUARTANISTAS DA FACULDADE DE MEDICINA)

6
MARRATIVAS
E DESAPIEDADAS RESES

• A «CAVÁ-LO» •
GUSTAV ZENKL
JOSÉ SANTOS MATOS
• DE MULETAS •
CALDAS DE ALMEIDA
VICTOR MARTINS
MANUEL SILVA CARVALHO
JOSÉ APPLETON
CORREIA MENDES
JOAQUIM FIFEPE
RUI MELÂNCIA
• DE SERINGAS •
PETER ZENKL
JOSÉ FONTES
FRANCISCO MATEUS
JOSÉ BARBAS
HENRIQUE SÁ COUTO
JOSÉ LOPES DA CRUZ
ARTUR OLIVEIRA
• A MÃO... OU COMO PUDEREM •
OS FORCADOS
DA BATA BRANCA
CHEFIADOS POR
RICARDO ESCÓRCIO

OPERAÇÕES À VISTA...
AMIGDALECTOMIA POR VIA
RECTAL E CATETERISMO
CORNÁRIO PELO CORPO
«KILDERICO»
E OS SENSACIONAIS
NÚMEROS
• TÁLAMO NUPCIAL •
(a la vache)
• E D. TANCREDO •
POR JOSÉ APPLETON,
RICARDO ESCÓRCIO
e SILVA CARVALHO

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 (Telef. 32 17 12
e 3 07 69) e na Praça de Toiros
(Telef. 77 18 19 e 76 15 39)

na base do Montijo (depois de se reabastecer) os noruegueses e franceses parte nas manobras da N. A. T. O.

tomar parte na reunião magna de sábado

Depois de reabastecido de combustível e água, largou esta manhã do Tejo para Brest o navio-tanque francês «La Saone».

Almoço no navio-almirante francês em honra da Armada Portuguesa

O almirante La Haye, comandante-chefe da esquadra francesa do Atlântico, acompanhado pelo seu camarada almirante Salmon, comandante da força de porta-aviões da Armada francesa, ofereceu hoje, a bordo do «Surcouf», um almoço em honra da Marinha portuguesa, reunião na qual participaram os almirantes Armando de Roboredo, Laurindo dos Santos, Joaquim Teixeira e Cardoso de Oliveira, bem como outros oficiais.

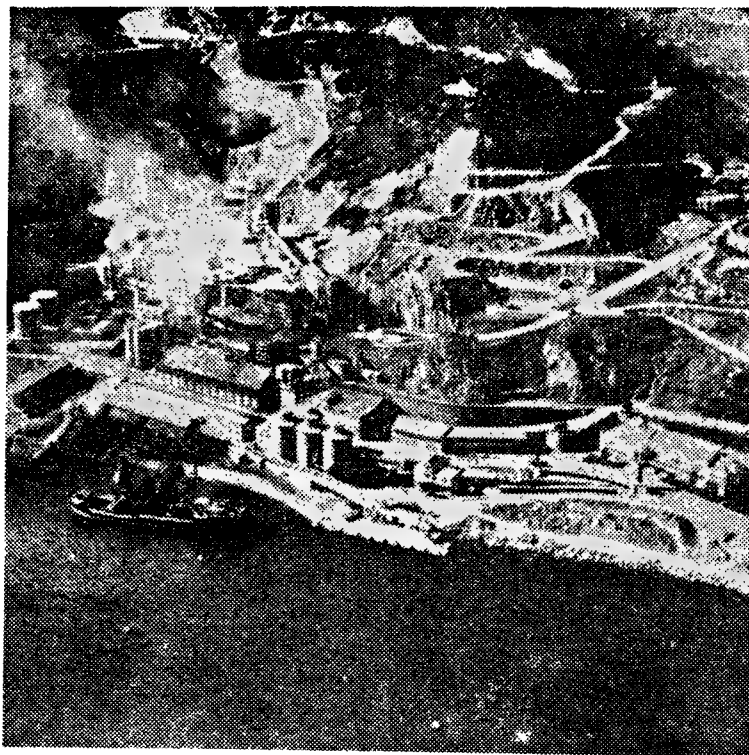
O comandante americano ofereceu, por seu turno, a bordo do «Garcia», um almoço em honra do almirante britânico «sir» John Freeven, comandante-chefe aliado da zona do Atlântico Oriental, e do seu Estado-Maior.

Recepção a bordo dos escoltadores franceses

Os almirantes franceses La Haye e Salmon receberam, ontem à tarde, a bordo dos escoltadores «Surcouf» e «Bouvet», atracados lado a lado, na Doca da Marinha, cerca de duzentos convidados para uma recepção que decorreu com muito brilho.

Compareceram os embaixadores da Grã-Bretanha, da Holanda, dos Estados Unidos e da França; os

(Continua na 15.ª página)



Vista geral do núcleo cimenteiro de Outão

As obras de ampliação do núcleo cimenteiro de Setúbal são inauguradas no sábado pelo Chefe do Estado

A expansão industrial do País — indispensável à melhoria do nível de vida dos portugueses — tem de assentar, cada vez mais, num processo diversificado, assente nas grandes promoções de base, conforme é o caso dos complexos cimenteiros. Esta actividade fabril, de profundas e benéficas implicações

talagões complementares, de extraordinária complexidade técnica, importaram num investimento de cerca de duzentos mil contos. Todo este conjunto fabril, integrado na primeira fase de expansão da Secil (a que se seguirá uma outra, avultando então a montagem do sétimo forno rotativo), será inaugurado solenemente depois de amanhã, pelas 16 horas, com a presença do Chefe do Estado, de um representante do cardeal-patriarca de Lisboa e de membros do Governo, além de outras altas entidades.

Investimento total: meio milhão de contos

Importa ainda salientar que, da primeira fase de ampliação em curso e quase concluída na fábrica de Outão, faltam apenas executar a construção de um cais de acostagem para navios até cerca de 8 mil toneladas de deslocamento e de um armazém com capacidade para reter 45 mil toneladas de «clinker» (o produto obtido nos fornos). Inclui-se, também, neste plano de expansão daquele núcleo fabril, um centro de distribuição no Algarve, a exemplo dos que já existem no Poço do Bispo e no Porto. A par da montagem destes centros, tem a citada empresa aumentado a frota de camiões para a entrega de cimento a granel nas obras, modalidade de que foi precursora no País e que apresenta evidentes vantagens para os utilizadores do produto.

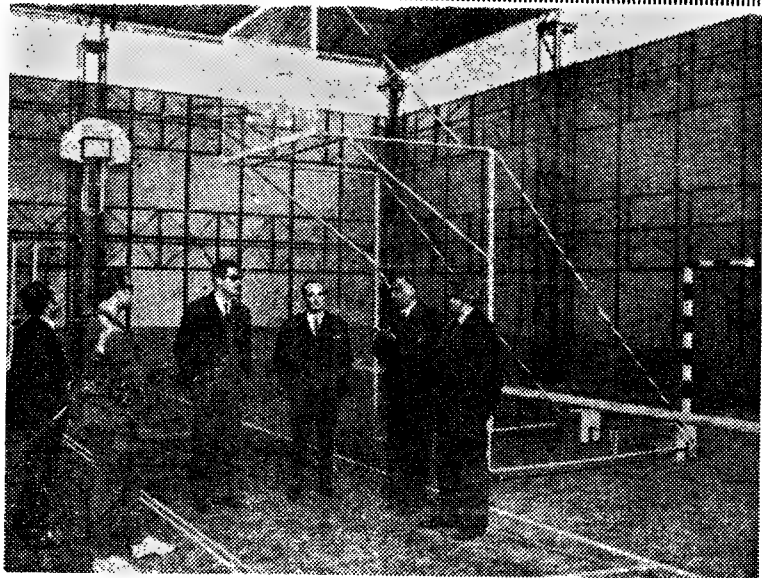
Terminadas todas as obras de expansão em curso e as que se encontram planeadas, a Secil terá investido no desenvolvimento da indústria cimenteira nacional a elevada soma de meio milhão de contos.

Capacidade actual da fábrica de cimento de Outão: 750 mil toneladas por ano

no contexto sócio-económico, tem vindo a aumentar progressivamente a sua importância, quer na Metrópole, quer nas províncias ultramarinas.

De qualquer modo, porém, a indústria cimenteira portuguesa desenvolve-se com segurança e marca, jornada após jornada de crescimento e melhoria de processos de fabrico, posição evidenciada no progresso da vida económica do País. Merece, portanto, a devida citação o notável empreendimento concretizado agora pela Secil — Companhia de Cal e Cimento, que ampliou e melhorou por forma notável a sua fábrica de Outão (Setúbal), com a montagem do sexto forno rotativo (o maior de Portugal em comprimento e um dos maiores do Mundo), capaz de produzir, por si só, 250 mil toneladas de cimento por ano, o que eleva a capacidade total de produção daquele núcleo até 750 mil toneladas.

Aquele novo forno e todas as ins-



Um aspecto do interior do novo pavilhão

Foi inaugurado no I. N. E. F. um pavilhão gimno-desportivo onde poderão efectuar-se competições internacionais

Integrado no programa do Ministério da Educação Nacional, em matéria de instalações gimno-desportivas, foi construído, no Instituto Nacional de Educação Física, à Cruz Quebrada, um modelar pavilhão, que, não só valoriza aquele Instituto, como também promove o progresso desportivo.

O moderno pavilhão gimno-desportivo foi erguido no período de cinco meses, com o auxílio do Fundo de Fomento do Desporto, tendo ficado com as dimensões de 42 por 22 metros, e 8 (mínima) e 12 (máxima) de altura.

Destina-se, essencialmente, a jogos colectivos e ao treinamento dos alunos do I. N. E. F., mas fica, também, com as dimensões necessárias para a realização de jogos internacionais de basquetebol, andebol, voleibol, ténis e badminton.

Deste modo, dotou-se o desporto português com mais um importante meio necessário à sua prática e desenvolvimento, enriquecendo-se as modernas instalações do I. N. E. F.

Antes de ser inaugurado, hoje, o fim da tarde, pelo ministro da Educação Nacional, o director do I. N. E. F., professor Noronha Feio, fereceu, ali, um almoço aos representantes dos órgãos da informação, que presidiu o director-geral dos desportos, dr. Armando Rocha.

A reunião serviu de pretexto para o professor Noronha Feio divulgar um vasto e variado plano de actividades do Instituto, ao abrigo do fomento do ensino para 1966. Dentre estas manifestações, salientam-se uma «Semana da ginástica», Acampamento Nacional Universitário em Setúbal, jornadas de divulgação no Algarve, para alunos alunas do I. N. E. F., e a ida a

Angola de um grupo representativo, por ocasião do Congresso Luso-Brasileiro. Integra-se, ainda, nestas actividades, a ida a Bordéus de um grupo de alunos, que frequentarão ali os cursos da Escola Regional de Educação Física Francesa, no âmbito do programado intercâmbio das escolas de educação física luso-francesas.

Sobre os problemas do desenvolvimento desportivo e gimno-desportivo falou, também, o dr. Armando Rocha, que aludiu à obra que ia ser inaugurada pelo prof. Galvão Teles.

7694 PRÉMIOS!!!

Lotaria Especial de Março

«TALUDA» 4 000 CONTOS

OS INDUSTRIAIS DE OBRAS PÚBLICAS MANIFESTAM O SEU APLAUSO AO «DIÁRIO DE LISBOA»

A propósito da série de artigos que publicámos ultimamente sobre empreitadas escrevem-nos o presidente do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Sul, sr. eng.º Fernando Brito Pereira, um ofício em que diz:

«Sr. director Em sucessivos artigos analisou esse prestigioso jornal, com irrepreensível objectividade e o seu desassombro habitual, os problemas fundamentais que defronta a indústria de construção civil e obras públicas.

«Representando este Grémio o sector em causa, não podia deixar de vir trazer a V.ª expressão do seu mais vivo agradecimento pela valiosíssima contribuição que o «Diário de Lisboa» assim deu para o esclarecimento dos referidos problemas e a prossecução de soluções que há muito reclamam os interesses do País e os de uma das maiores indústrias nacionais»

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

ZEBU

W. A. SARMENTO, LDA.
JOALHEIROS

Participa aos seus Ex.ªs clientes e amigos que o seu estabelecimento se encontra encerrado no próximo sábado, dia 5 do corrente.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 45/66

Eu, António Vitorino Franca Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Março de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 21 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 32/66 — REMODELAÇÃO DE UMA MORADIA NA RUA DO CASTELO PÍCAO, EM ALFAMA

(Processo n.º 32/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 214.668\$00
O depósito provisório é de 5.370\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no Diário Municipal n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino Franca Borges

F. N. A. T. FÉRIAS DA PÁSCOA

Na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — aceitam-se, desde já, inscrições dos beneficiários e familiares que desejem frequentar as Colónias de Férias «A. Corrêa D'Oliveira», «Marechal Carmona» e «Dr. Pedro Theotónio Pereira», durante a quadra da Páscoa — 7 a 10 de Abril, próximo futuro.

A inscrição termina em 25-3-66.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração. O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite.

CAIXA COM BOQUILHA E 25 FILTROS: ESC. 30\$00

A venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:

BERNARDO GARCIA, LDA.

R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Soc. Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

DA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Sócios do Rádio Clube Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 17.º e 23.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua sede em Parede, no Domingo 13 de Março, pelas 13.30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Extraordinária:

Discutirem, modificarem ou aprovarem o projecto dos novos Estatutos da Sociedade.

Não havendo número suficiente de Sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é desde já feita segunda convocação, para as 14.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Eng.º Sebastião Garcia Ramirez

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.

Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, Avenida Almirante Reis, 10 C

Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c Esq. — Tel. 46530

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

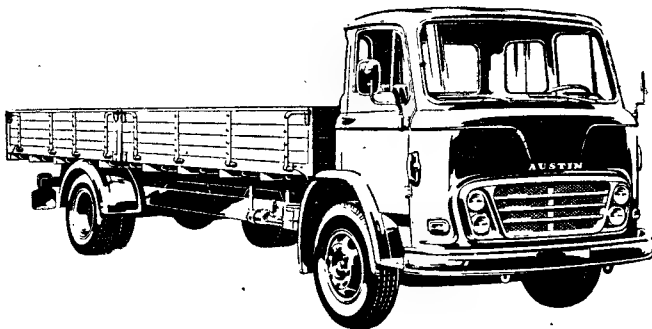
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PROBLEMA

ESTÁ NA ESCOLHA
CERTA DO CAMIÃO
PARA O SEU SERVIÇO

«AUSTIN»

COM AS SUAS SÉRIES FJ, FG E WF
DE A SUA DISPOSIÇÃO A SOLUÇÃO

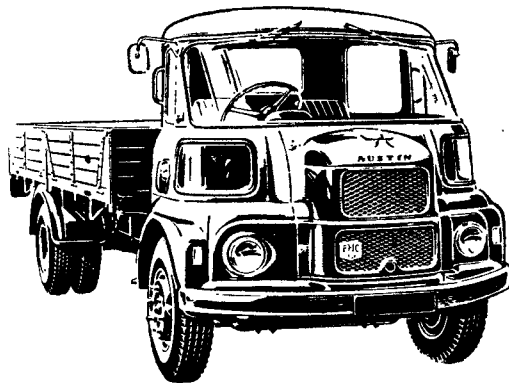


FJ

PB. DE 8700 KG
A 12.701 KG E
COMPRIMENTOS
DE CAIXA ATÉ
7,78 METROS

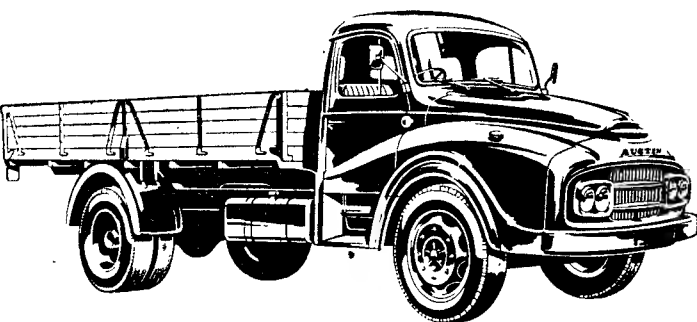
FG

PB. DE 3500 KG
A 9.600 KG E
COMPRIMENTOS
DE CAIXA DE
3,56 METROS A
5,16 METROS



WF

PB. DE 3500 KG
A 10.925 KG E
COMPRIMENTOS
DE CAIXA DE
3,39 METROS A
5,24 METROS



3 TIPOS DE CAMIÕES AUSTIN DISPONDO DE GRANDE DIVERSIDADE DE PB., COM CAIXAS DE CARGA DE COMPRIMENTOS ATÉ 7,78 METROS, CABINES PARA 2 E 3 LUGARES E TODO O EQUIPAMENTO EXIGIDO PARA QUALQUER TRABALHO

EM EXPOSIÇÃO NA R. ALEXANDRE HERCULANO N.º 4-LISBOA
DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA
BRAGA-SANTARÉM-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DE MINAS E SERVIÇOS
GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7 — LISBOA 1

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que DRAMIN — Exploração de Minas e Dragagens, Lda. requereu a concessão da mina de estanho e titânio denominada RIBEIRA DO CASTELEIRO N.º 2 (Reg. n.º 2), situada na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, distrito de Castelo Branco, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 3-3-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 28 de Fevereiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
ALCINO DA SILVA GOMES

Em CAMPO MAIOR — O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

GRANDE
CAMPANHA
POPULAR

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde

13 MODELOS
DIFERENTES
A PARTIR DE
120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!



A PRONTO DESDE
2900\$00

A PRESTAÇÕES DESDE
110\$00 mensais

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53A/57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Bardo



A irmã da rainha de Inglaterra e o conde de Snowdon, seu marido

MARGARIDA E O MARIDO PROVOCARAM SEM O SABEREM UM INCIDENTE DIPLOMÁTICO

LONDRES 3 — (F. P.) — A princesa Margarida e o conde de Snowdon terão cometido uma «gaffe» capaz de comprometer uma transacção de material de guerra, no valor de cem milhões de libras, com a Arábia Saudita? — pergunta, na primeira página, o «Daily Mirror», indicando que a irmã da rainha Isabel e o marido mobilizaram para o seu uso pessoal todo o compartimento de 1.ª classe do avião que devia levá-los a Hong-Kong, na segunda-feira. E assim — acrescenta o jornal — o irmão do rei Faical que havia negociado o contrato de armamentos com o Governo britânico e que viajava no mesmo aparelho, até Beirute, teve de se instalar na classe turística.

As sociedades britânicas interessadas na transacção resolveram mandar, hoje, um representante a Djeddah, a fim de apresentar desculpas ao príncipe «ultrajado» e explicar-lhe que houve um mal-entendido lamentável: a princesa Margarida e o marido ignoravam a presença, a bordo, do irmão do rei Faical.

UM PRÍNCIPE ESPEZINHADO

BEIRUTE 3 — (F. P.) — Um príncipe saudita, quase octogenário, seriamente ferido numa desordem entre agentes e jornalistas seria o pormenor mais espectacular do incidente diplomático que marcou a escala tumultuosa, na capital libanesa, no dia 28, da princesa Margarida e do marido.

A questão começou com o facto de ter sido relegado para a classe turística o emir-sultão Ben Abdel Aziz, ministro da Defesa e da Aeronáutica da Arábia Saudita e irmão do rei Faical, que regressava de rápida visita oficial a Washington e Londres tendo fechado um contrato importante de fornecimento de material de guerra. As conversações do príncipe naquelas cidades, versaram igualmente a evolução da situação no Yemem e a crise nas relações entre a R. A. U. e a Arábia Saudita.

Na escala em Beirute, a despeito da hora tardia e da chuva torrencial juntou-se grande multidão no aeródromo, para receber a princesa Margarida e o conde de Snowdon. O embaixador da Arábia Saudita e seus colaboradores encaminharam-se para o avião, acompanhados por um tio octogenário do emir-sultão, o príncipe Turki Ben Mahdi. Estas personalidades foram então desviadas brutalmente do seu caminho pela horda dos fotógrafos, jornalistas e curiosos que tinham desfeito as barreiras da Polícia, a fim de se aproximarem do avião. O príncipe idoso foi atirado ao chão e literalmente espezinhado. Muito ferido na cabeça, desmaiou.

O embaixador saudita, já muito descontente ao saber que o emir-sultão tivera de viajar na classe turística, ao ver o príncipe Turki em situação tão melindrosa, enfureceu-se positivamente. Diversas pessoas acudiram ao ancião, tentando reanimá-lo. Nessa altura, um fotógrafo libanês quis tirar um cliché da cena, mas foi imediata-

mente impedido pelos diplomatas sauditas de levar o seu intento por diante, e abundantemente espancado.

A PRINCESA ENCONTRA-SE EM HONG-KONG

HONG-KONG 3 — (A. N. I.) — Nevoeiro cerrado e chuvas torrenciais prejudicaram a inauguração da «Semana britânica» de Hong-Kong, a que presidiu a princesa Margarida.

No momento em que a irmã de Isabel II, no decurso de uma cerimónia realizada no município, declarava aberta a exposição comercial e industrial, fortes bátegas inundavam as ruas em redor do edifício, seguindo-se o nevoeiro, o pior que desde há anos se regista na cidade.

OS HOMENS DE NEGÓCIOS DA AMÉRICA DO NORTE PROCURAM PROTEGER-SE DA ESPIONAGEM ELECTRÔNICA

NOVA YORK 3 — (R.) — No mundo do saive-se quem puder dos negócios americanos, estão a perder-se anualmente milhões de dólares devido a espionagem. Por isso, a contra-espionagem tornou-se também um negócio.

Como cada vez se faz mais uso da «espionagem electrónica», número crescente de companhias estão a equipar as suas instalações com dispositivos contra a espionagem, os quais se destinam a causar interferências em quaisquer transmissores de rádio que os rivais tenham conseguido introduzir nos seus serviços. Também contratam peritos para levar a cabo «limpezas» de dispositivos electrónicos.

Mas os segredos transpiram e não apenas por intermédio dos espies profissionais e dos gravadores de fita.

O «INIMIGO» DENTRO DA PRÓPRIA EMPRESA

Norman J. J. Burns, autor de «O ladrão de colarinho branco» e destacado consultor de direcção, declarou: «Os mais perigosos competidores de uma companhia podem ser os seus próprios empregados.» J. J. Burns explicou que a maioria das quebras de segredo se deviam a «cientistas frustrados, engenheiros instáveis e jovens impacientes em progredir».

«Alguns chegam mesmo a obstruir o desenvolvimento de novos produtos, de processamentos ou de

CURSO DE FEITIÇARIA

FARNHAM (Inglaterra), 3 — (R.) — Um centro de educação de adultos vai promover um curso de três dias sobre feitiçaria. Já foram recebidas 50 inscrições.

O Vietcong atacou e incendiou um cargueiro no rio próximo de Saigão

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Os guerrilheiros do Vietcong atacaram e incendiaram, hoje, no rio junto de Saigão, um cargueiro panamiano que transportava combustível para a companhia Shell — anunciaram fontes oficiais.

O navio, o «Paloma», foi atingido por fogo de armas automáticas, às 10 e 30, hora local. Encontrava-se então a 25 quilómetros a sudeste de Saigão, dirigindo-se para o respectivo porto. A tripulação abandonou o bar-

co em chamas e fugiu para a margem.

Ficaram feridos quatro homens.

O navio encalhou num canal que leva ao porto de Saigão.

Um informador da companhia indicou que se tratava de um barco de pequena tonelagem.

O fogo foi mais tarde dominado e o navio rebocado por um barco da marinha sul-vietnamita. Não se conhece por enquanto a extensão dos prejuízos.

Uma importante força de navios e aviões americanos e sul-vietnamitas ocorreu ao local do ataque.

É o segundo ataque lançado, numa semana, pelo Vietcong contra os navios que sobem o rio de Saigão.

No domingo passado, o cargueiro «Lorinda» foi atingido por 10 projectéis de morteiro de 57 mm, mas conseguiu alcançar o porto.

O VIETNAM DO NORTE JA DISPÕE DE CAÇAS «MIG-21»

Entretanto, fontes dignas de crédito afirmam que um dos novos caças a jacto russos do Vietnam do Norte efectuou o seu primeiro ataque contra um avião americano.

Essas fontes dizem que o «Mig-21» atacou um avião de reconhecimento, desarmado, «U-2» há duas semanas, mas o aparelho americano

utilizou a sua capacidade de atingir elevada altitude para fugir.

A presença de «Migs-21» no Vietnam do Norte foi pela primeira vez assinalada durante reconhecimento aéreo, por ocasião da recente pausa de cinco semanas dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte. Fontes bem informadas disseram julgar que 12 desses caças estejam agora integrados na Aviação norte-vietnamita e previram combates com caças-bombardeiros americanos.

As mesmas fontes acrescentaram que, entretanto, voos de reconhecimento revelaram que o Vietnam do Norte está a aumentar o número das suas rampas de lançamento de mísseis solo-ar. Presentemente dispõe de noventa.

FULBRIGHT SUGERE

«Continuação da 1.ª página»

se espera duren diversas semanas, seguem-se às audiências da comissão sobre a política americana no Vietnam, que foram televisionadas para todo o país e se transformaram num grande debate sobre o envolvimento americano na guerra.

OS EFECTIVOS AMERICANOS NO VIETNAM SERÃO AUMENTADOS PARA 235 MIL HOMENS

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O secretário americano da Defesa, Robert McNamara, anunciou que as forças armadas dos Estados Unidos no Vietnam vão ser acrescidas de vinte mil homens, passando para um total de 235 mil.

Durante uma conferência de imprensa, concedida ontem para responder a críticas ao seu programa de Defesa, McNamara afirmou que, caso seja necessário, os Estados Unidos podem elevar para 350 mil homens os efectivos no Vietnam, sem recorrerem à mobilização de reservistas.

Foi encerrada a Universidade de Djakarta



O dr. Subandrio, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros que é alvo de manifestações hostis de estudantes em Djakarta

DJAKARTA, 3 — (F. P.) — A Radiodifusão local anuncia que a Universidade da capital indonésia foi encerrada, hoje, por ordem do dr. Leimena, segundo vice-primeiro-ministro, devido a «situação anormal» que ali se verifica.

Todas as ruas que conduzem ao Palácio Merdeka estão vedadas ao trânsito, por cordões de polícia, num raio de um quilómetro. Diversos veículos blindados — de fabricação francesa, britânica ou soviética — foram agrupados, no próprio recinto do palácio presidencial. Guardas e polícias utilizam «walkie-talkies» (emissores-receptores portáteis). Tudo isto, devido às manifestações que se repetiram esta manhã.

A situação continua a apresentar-se muito insegura, na capital indonésia.

REDUÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA NA ALEMANHA

HAMBURGO, 3 — (A. N. I.) — O preço da gasolina vai ser reduzido na República Federal Alemã de quatro pfennings (cerca de 30 centavos), por litro — anunciou o informador de uma importante empresa distribuidora de combustíveis.

Não se sabe qual o motivo da baixa, que se espera seja acompanhada pelas restantes companhias.

Actualmente, o litro de gasolina normal custa 52 pfennings (cerca de 3850), sendo o preço da super de 57 ou 58 pfennings (cerca de 4810).

Raptos em França

PARIS, 3 — (F. P.) — Ontem, verificaram-se mais raptos de crianças no Norte da França.

Um bebé de sete dias, filho de um mineiro argelino de Lens, foi raptado por duas mulheres desconhecidas. Por outro lado, em Hazebrouck, duas crianças, que tinham sido confiadas pelo Auxílio à Infância a duas mulheres da região, foram levadas por um automobilista.

MORREU O ARCEBISPO DE NÁPOLES

NÁPOLES, 3 — (A. N. I.) — Falleceu, hoje, com 75 anos, o cardeal Alfonso Castaldo, arcebispo de Nápoles.

A morte do cardeal reduz o número dos membros do Sacro Colégio para noventa e oito. Após o primeiro consistório convocado pelo Papa Paulo VI, a 22 de Fevereiro do ano passado, era de cento e dois.

Lincuri, Lda

CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS 

LINCURI, LDA. e SHELL PORTUGUESA, SARL têm o grato prazer de anunciar a abertura de uma completa estação de serviço, na AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO em LISBOA.

Modernas instalações com os mais recentes instrumentos técnicos e pessoal instruído no CENTRO DE TREINO SHELL, fazem deste conjunto uma

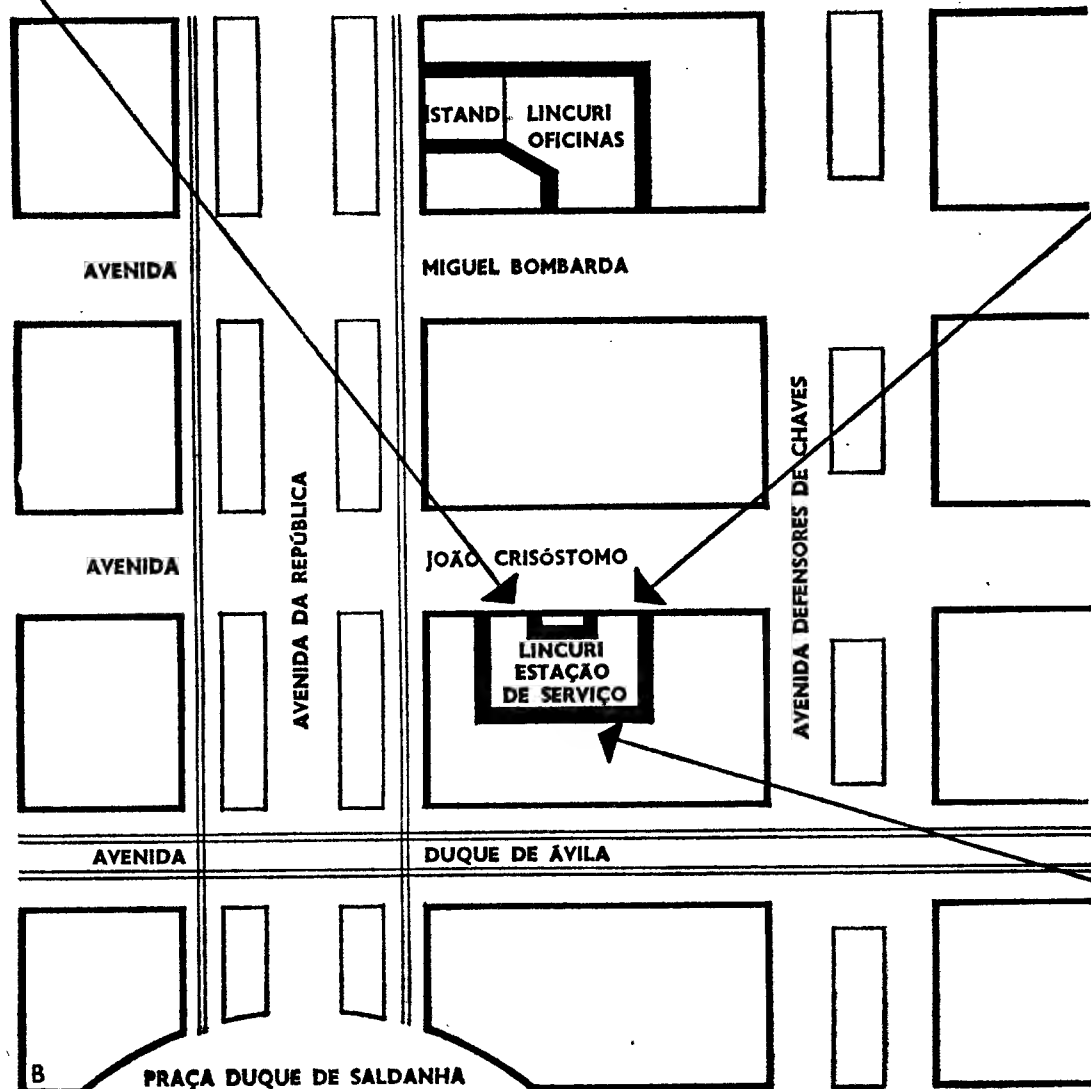
nova estação de serviço

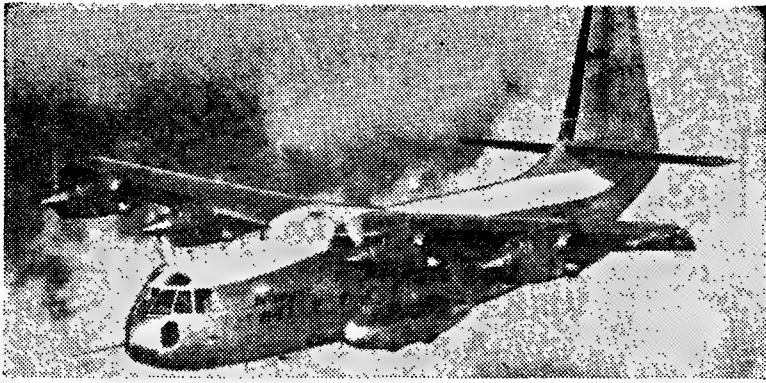
como complemento directo do automóvel.

**TODOS OS
SERVIÇOS
RÁPIDOS!**



**PRODUTOS
E SERVIÇO**





O novo tipo de avião francês «Breguet-941» ou «942», que se considera, nos meios aeronáuticos, como de «concepção revolucionária»

A VISITA A LISBOA DA ESQUADRA DA N. A. T. O.

(Continuação da página central)

almirantes Laurindo dos Santos, Joaquim Teixeira e Moreira Rato e muitos outros oficiais da nossa Armada e da Força Aérea; os adidos navais da Espanha, dos Estados Unidos, da Itália, da Inglaterra e da França; membros da colónia francesa e muitas senhoras. Os convidados assistiram à cerimónia do arriar da bandeira, durante a qual a charanga do «Surcouf» executou sucessivamente os hinos da França, de Portugal, da Noruega, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, cerimónia após a qual a recepção prosseguiu até cerca das 21 horas, sempre no meio de grande animação e abrilhantada pela charanga de bordo.

Recepção oferecida pelo ministro da Defesa

O sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa, oferece esta tarde, com começo às 19 horas, uma recepção no forte de S. Julião da Barra, em honra dos onze almirantes e marechais do ar estrangeiros que se deslocaram ao nosso País por motivo das manobras conjuntas da esquadra aero-naval da N. A. T. O.

AVIÕES FRANCESES DE TIPO REVOLU- CIONÁRIO TOMA- RAM PARTE NAS MANOBRAS DA NATO

Entre os aviões de fabrico francês que tomaram parte nas manobras, destaca-se um tipo de construção recente, pois os primeiros aparelhos foram entregues no fim do ano passado — o já famoso «Breguet» 1150 — Atlantic, concebido para a defesa anti-submarina a distância, cuja autonomia (uma das suas mais notáveis características) lhe permite estar no ar entre doze e dezoito horas, a uma veloci-

Uma camponesa

de 73 anos

autora de uma zarzuela

TARRAGONA (Espanha), 3 — (A. N. I.) — Uma camponesa de 73 anos vai estreiar em breve uma zarzuela de que é autora, intitulada «El Alcalde de Zalparalta».

Trata-se de Dolores Bofarull que, depois de aprender a escrever por si mesma, alterna os trabalhos no campo com composição de canções — e já escreveu mais de cinquenta.

«Recebi ofertas para a estreia da minha zarzuela, que foi orquestrada pelo maestro Sanahuja. E a estreia está para breve» — declarou a idosa compositora.

Assistência municipal

O dr. Joaquim Rodrigues Borges foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Vagos, em substituição do sr. Francisco Ferreira da Cruz, exonerado a seu pedido.

dade de patrulha de 320 km/h. Pode atingir um «plafond» de 9150 metros e a sua velocidade máxima é de 615 km/h. Tem uma tripulação de 12 homens e o peso total do aparelho é de 43 500 kg.

A propósito, é curioso referir que a Fábrica Breguet está também a produzir um outro tipo de avião, este de transporte — o «Breguet» 941 ou «942» — cuja característica mais sensacional, porque de sensacional se pode classificar, é a de poder descolar depois de rodar apenas 115 metros e aterrizar rodando apenas sobre 65 metros! Este tipo de avião que interessa, também, portanto, para operações em terrenos que não sejam propriamente aeródromos, pesa apenas 26,5 toneladas, pode transportar sessenta pessoas e tem a velocidade de cruzeiro de 425 km/h.

Vão ser efectuadas novas obras hidráulicas na província de Timor

No prosseguimento do aproveitamento dos recursos hidrográficos da província de Timor, há anos iniciado, julgou-se conveniente criar um organismo temporário devidamente aparelhado em pessoal técnico, equipamento e meios financeiros, por forma a conseguir uma melhoria das condições de vida das populações e um acréscimo apreciável no volume das exportações.

Protege-se, assim, impulsionar a execução de empreendimentos hidrográficos de certa dimensão, com vista ao abastecimento dos mercados interno e externo, e, simultaneamente, prestar eficaz assistência à agricultura praticada pelos naturais, através da melhoria das suas obras de regadio.

Nestes termos, foi criada, naquela província ultramarina, com carácter temporário, a Brigada de Estudo e Construção de Obras Hidráulicas.

Cônsul

Quevedo Crespo

O sr. Francisco Pessanha de Quevedo Crespo, cônsul de 3.ª classe do quadro da Secretaria do Estado, foi colocado na situação de destacado no Ministério da Economia, a fim de prestar serviço nas Delegações Permanentes de Portugal junto da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.) e da Comunidade Europeia de Energia Atómica (EURATOM), em Bruxelas.

VIDA SOCIAL

MAJOR CARLOS ALVES CARDOSO

Regressou a Luanda, no avião da carreira, o sr. major Carlos Alves Cardoso, director do Centro de Informação e Turismo e da Emisora Oficial de Angola, que veio à Metrópole em missão de serviço, relacionada com a solução de alguns problemas da informação, do turismo e do desenvolvimento e expansão da rádio naquela província.

DIÁRIO escolar

Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos Mediterrânicos

O Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos Mediterrânicos reserva nos seus cursos quatro lugares a subditos portugueses, formados em Agronomia ou dirigentes superiores da administração agrícola.

A duração dos estudos é de 10 meses (de Outubro a fim de Julho) e os alunos beneficiam de reembolso das despesas de viagem, da gratuidade de alojamento, de comida e das propinas. Além disso, recebem mensalmente 250 francos.

Os pedidos têm de ser feitos por intermédio do Serviço Científico e Técnico do Instituto Francês (Rua das Praças, 13-B telefone 661135).

Centro Universitário do Porto

Pelo sr. ministro da Educação foi dado publico testemunho de louvor aos srs. profs. drs. Amândio Joaquim Tavares e Jaime Eduardo Rios de Sousa pelos relevantes serviços prestados ao Centro Universitário do Porto.

Regentes

de postos escolares

O «Diário do Governo» insere a relação dos lugares de regentes de postos escolares cujo provimento pode ser requerido até ao dia 16 do corrente mês.

O concurso

para catedrático do I. S. Técnico

Foram admitidos ao concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Matemáticas Gerais do Instituto Superior Técnico os srs. eng. Jorge Candido da Silva e dr. Jaime

CONFERÊNCIAS

O ciclo sobre «A vida psíquica do homem», na Fundação Gulbenkian

No novo Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, com entrada pela Rua de Marquês de Sá da Bandeira principia hoje, às 18 e 30, o ciclo de conferências subordinado ao tema geral de «A Vida Psíquica do Homem».

A conferência de abertura é feita pelo sr. dr. José Luis Simões da Fonseca que falará de «Integração Neuropsicológica».

Banco do Alentejo

O Banco do Alentejo, com sede em Évora, foi autorizado a abrir uma agência na cidade de Beja.



WHITE HORSE Naturalmente!

Nenhuma outra bebida satisfaz mais do que um fino Whisky escocês, e o WHITE HORSE atingiu a perfeição máxima.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420, Porto

E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69, Lisboa

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMEND PONTAZUL PYE GE

TELEVISORES

A

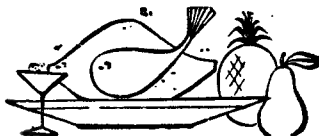
3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Enzopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ªs-feiras)

AUTO-ESTRADA PARA SINTRA
ESTALAGEM
A GRUTA DO RIO
Telef. 2960535 — RIO DE MOURO
COZINHA REQUINTADA
BANQUETES
Aposentos com todo o conforto moderno
(AQUECIMENTO)



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau à Cubano
Sábado Caldeirada à Cubano

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO FRAGATA

Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã BACALHAU NA CANÇA
Servem-se lanches
Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62
Parque p/ automóveis

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 M2 — LISBOA

sabões

SUPER têVê

EXTRA têVê

2 TIPOS DE SABÃO
SÓ MARCA
UMA SÓ QUALIDADE...
... A MELHOR.

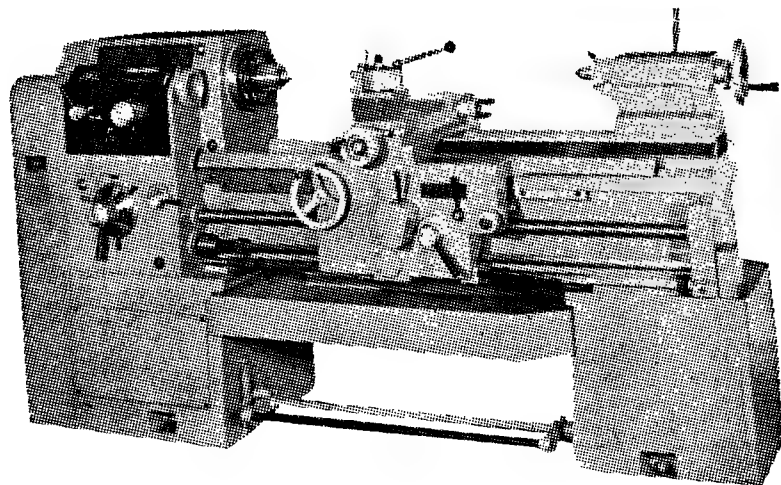
DISTRIBUÍDO POR: *Savo Norte* PORTO
LUSEREX Sociedade de Comércio e Representações
R. José Pinheiro de Melo, 60 - C LISBOA

POR BLOCO DE 333 Grs. DE SABÃO **Super TêVê** 3\$30

POR BLOCO DE 400 Grs. DE SABÃO **Extra TêVê** 3\$30

TORNOS MECÂNICOS

EFFI.



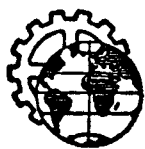
Equipe a sua oficina mecânica com segurança aliando:
Qualidade de fabrico

EFFI.

Assistência Técnica

UNIVERSAL

TORNOS MECÂNICOS até 2000 mm entre-pontos com velocidades
até 2500 rev/min.



Consulte os distribuidores exclusivos para o Continente:

UNIVERSAL

Aços, Máquinas e Ferramentas, S. A. R. L.

PORTO

RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746
Telef. 65151 (4 linhas)
TELEX 388 UNISAL-P

LISBOA

AVEN. DA REPÚBLICA, 34-A, 34-B
Telef. 750081/2

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL
DE MINAS E SERVIÇOS
GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7 — LISBOA 1
EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os
efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei
n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que
DRAMEN — Exploração de Minas e
Dragagens, Ld.º requereu a concessão
da mina de estanho e titânio denomi-
nada RIBEIRA DO CASTELEIRO
N.º 3 (Reg.º n.º 3), situada na freguesia
de Benquerença, concelho de Penama-
cor, distrito de Castelo Branco, regis-
trada na Câmara Municipal do referido
concelho em 3-3-1964 e convidam-se to-
das as pessoas a quem a citada con-
cessão possa prejudicar, a apresentar
as suas reclamações nesta Direcção-Ge-
ral dentro do prazo de sessenta dias,
contados da data da publicação deste
edito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 28 de Feve-
reiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
ALCINO DA SILVA GOMES

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros a estrear ou
impecáveis Av. João Crisóstomo, 89.
Telefs. 50060/51047.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª - FEIRAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda, depois
das 17 horas, na BRASILEIRA, CINE-
MA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM,
CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA
E RESTAURANTE IMPÉRIO, na RE-
GIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

LOJAS E ARMAZÉNS

RUA FRANCISCO METRASS, ESQUINA DA RUA ALMEIDA E SOUSA
NO EDIFÍCIO DO NOVO CINEMA EUROPA, COM A ÁREA TOTAL DE CERCA DE 600 M2.
INCLUINDO CAVES, PODEM SER VISTAS NO LOCAL, DAS 8 ÀS 12 E DAS 13 ÀS 17 TO-
DOS OS DIAS ÚTEIS.

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA ARRENDAMENTO
INFORMAÇÕES NO LOCAL

Vitória sem apelo do F. C. Porto que assegurou a entrada na 3.ª eliminatória da Taça de Portugal

Apesar de o jogo F. C. Porto-Sanjoanense, da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, se ter realizado num dia de semana, havia por isso o público deixou de comparecer em numero bastante elevado.

Felizmente para todos, o dia apresentou-se bastante ensolarado, com temperatura amena. Deste tempo primaveril todos beneficiaram: público e jogadores.

Com um resultado em branco verificado no primeiro encontro, em S. João da Madeira, havia a curiosidade em se saber quais seriam as disposições de ambas as equipas para este jogo, curiosidade essa aliada aos dois factos mais ligados aos contendores — a subida de rendimento nos últimos jogos, por banda dos locais e uma carreira de alto nível por banda da Sanjoanense.

Em abono da verdade diga-se que ninguém saiu do Estádio das Antas descontente. O futebol praticado não foi de alto nível, mas sim situado num plano já quase esquecido do público.

Mal souo o apito do arbitro as duas equipas lançaram-se ao ataque, havendo, contudo, uma leve inclinação para a defesa por parte dos visitantes.

O F. C. Porto bem cedo imprimiu uma velocidade ao encontro que haveria de produzir os seus efeitos, especialmente aos jogadores da Sanjoanense que, pouco habituados a semelhante ritmo, próprio da divisão maior, viriam a acusar o desgaste físico.

Quando aos 13 minutos Jaime

manteve-se até aos 10 minutos igual à parte final da primeira parte.

Foi o «penalty», a castigar «pé em riste» de Graça a Ernesto, quando este se preparava para o remate, «penalty» esse que Pinto converteu no segundo golo da sua equipa, que marcou uma nova fase do encontro.

Os visitantes, desconcertados com o lance — já vinham a merecer um golo há bastante tempo — claudicaram um pouco, perdendo a linha média a noção do «tempo de entrega» e a linha avançada a clareza de que, até então, patenteara.

Os locais, «sentindo» esse descontrolo do adversário, forçaram o ataque, onde uma vez mais e a exemplo do que acontecera no domingo contra o Desportivo da C. U. F., Amaury pontificou, jogou e obrigou a jogar. Foi, enfim, o eixo do F. C. Porto.

Foi o numero 8 azul-branco quem marcou o terceiro golo da partida, depois de um bom trabalho pessoal em que bateu dois defesas com finas primorosas.

Pelo Estádio, perpassou então a ideia de uma marca volumosa. Porém, tal não estava na mente dos forasteiros e a réplica, misto de querer e ultimas energias, não se fez esperar. Grilo, com um potente e colocado remate, bateu sem apelo Américo, «castigando» deste modo uma paragem inexplicável de Almeida.

Bem contra a vontade dos portuenses, essa réplica pareceu querer manter-se para além da obten-



O portista Manuel António, que reapareceu, evita a entrada de um defesa sanjoanense para rematar

marcou o 1.º golo, a culminar fulgurantemente um ótimo trabalho de Nóbrega, já os dianteiros locais haviam perdido duas ocasiões flagrantemente. Por sua vez a Sanjoanense tentava tirar partido do contra-ataque, venenoso por rápido e variado, obrigou a defesa azul-branca a cuidar bem do seu reduto, para não ser surpreendida.

Destes dois sistemas resultou um jogo solto, saltitante, com mutações continuas dos flancos de ataque, provocando emoção dentro e fora do rectângulo.

Porém, o F. C. Porto mercê de um processo bem estudado e melhor seguido foi tomando conta do jogo chamando a si, até final da primeira parte, maior numero de jogadas, algumas de bom nível técnico, que, no entanto, não resultaram devido à maneira muito certa e cerrada como a defesa visitante jogou pois não deu um palmo de terreno ao antagonista.

O segundo tempo iniciou-se e

ção do golo, pois que «galvanizados» com o ponto de honra, os visitantes assentaram arraiais no meio campo local, fazendo vir ao de cima certos desacertos da defesa local. E o segundo golo da Sanjoanense chegou a estar iminente por diversas vezes.

Nóbrega foi o «carrasco» dessas intenções, quando marcou, por uma nesga entre o poste e o defesa Vitor, o 4.º golo da sua equipa.

A partir deste lance e até final do encontro, faltavam, ainda, 14 minutos, o F. C. Porto jogou sem preocupações de qualquer espécie, deixando correr a bola, utilizando-se de aberturas para os extremos para, num repente, cair numa toada de passes curtos e rápidos, o que acabou com as ultimas energias do seu antagonista.

Num relance rápido pelo labor das equipas, podemos afirmar que nos locais o melhor sector foi a linha avançada, tendo a defesa e linha média oscilado demasiado. Nos visitantes sem duvida que o trabalho mais acertado pertenceu à defesa, que se manteve muito unida, sem dar um palmo de terreno livre aos avançados contrários. A linha avançada da Sanjoanense viveu bastante tempo do trabalho e da acção de apenas dois elementos.

Quanto ao trabalho do juiz da partida, sr. António Amaro, de Coimbra, situou-se num plano bastante sobre o fraco, sem ter influído no resultado.

VALLE FERNANDES

DI STEFANO falou de Portugal

MADRID, 3 — (A. N. I.) — «Portugal, apesar a sua condição de «benjamim», pode proporcionar uma surpresa no campeonato mundial em Londres» — declarou ontem o futebolista argentino Alfredo Di Stefano, em entrevista concedida ao vespertino «Alcazar».

Di Stefano, que em breve completa quarenta anos, acres centou:

«É muito difícil ajuizar sobre o que acontecerá em Londres. Seja quem for o vencedor dessa batalha entre os gigantes do futebol, o certo é que presenciaremos um espectáculo que raras vezes é dado ver».

Depois de afirmar que «o futebol espanhol deve apresentar-se nas finais do campeonato com «capital» jovem, mas sem desprezar os veteranos», de vinda a «Espanha honrar o seu título de campeã da Europa», Di Stefano, disse, referindo-se a algumas outras equipas:

«Cabe destacar a capacidade dos ingleses, por jogarem na própria casa. O Brasil é outro dos favoritos. Das equipas europeias, a Hungria é a mais perigosa pelo historial de que vem acompanhada».

D. Maria de Lourdes Uva Barbosa e José António Debonnaire são campeões de Portugal de Bridge de Pares Livres

Com a participação de 22 pares (15 de Lisboa e 7 do Porto), qualificados, para o efeito, nos respectivos campeonatos regionais, terminou o Campeonato de Portugal de Bridge de Pares Livres da época em curso, que decorreu em cinco sessões no Hotel Tivoli, sob a arbitragem do sr. José Eduardo Vilaga.

Conquistou brilhantemente o título o par formado por D. Maria de Lourdes Uva Barbosa e José António Debonnaire que totalizaram 1647 pontos.

Classificaram-se a seguir os pares: 2.º, dr. Francisco Calheiros-Francisco Costa-Cabral, 1634 pontos; 3.º, dr. João Nuno Moreira da Cruz-Carlos Augusto Debonnaire, 1629; 4.º, dr. Carlos Krus-Luis Rodrigues Rocha, 1569; 5.º, dr. Francisco de Sousa Tavares-dr. Nuno Guimarães, 1558; 6.º, dr. Carlos Maia Pinto-Rui Ribeiro Pinto, 1548; 7.º, dr. Álvaro Lima e Costa-D. Nuno da Camara, 1531; 8.º, Augusto Moreira de Sá-José Hermann de Sousa, 1529; 9.º, dr. João Corte-Real-major Alvaro Andrade e Silva, 1507; 10.º, eng.º Augusto Supico-dr. António Homem de Melo, 1505;

Pereira de Mello-eng.º Manuel Costa Antunes, 1490; 13.º, dr. Fernando Rocha Gonçalves-dr. António Nunes das Neves, 1477; 14.º, eng.º Vasco M. Marques Leite-Carlos Spilnola Teixeira, 1472; 15.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-dr. Alvaro de Sousa Rego, 1456; 16.º, D. Isabel Wolfensperger-eng.º Alfredo Nobre da Costa, 1451; 17.º, D. Maria Dora Costa Reis-dr. Alberto Pereira Viana, 1409; 18.º, eng.º José M. Araujo Faria-João Q. Pinto Gouveia, 1391; 19.º, Abel Filiz-dr. Francisco F. de Moura, 1334; 20.º, eng.º José Gil da Silva-Fernando Graça Oliveira, 1313; 21.º, D. Maria Bandeira Santos Silva-dr. Fernando Santos Silva, 1245.

Como nota curiosa, ao mesmo tempo que é demonstrativa da actual boa forma dos pares, salienta-se o facto de os campeões e subcampeões de Portugal se terem classificado pela mesma ordem no campeonato regional.

O SPORTING convidado a deslocar-se à Venezuela

A Comissão directiva do Sporting Clube de Portugal reuniu-se com o seu orientador técnico, Otto Glória, para estudarem a viabilidade de ser aceite um convite, vindo da Venezuela, para que o clube «leonino» ali disputasse um encontro.

Não foi julgada oportuna a deslocação do Sporting, pelo que o convite não deverá ser aceite. 11.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs, 1495; 12.º, Manuel Fontes

Insista sempre em...
Schweppes

O INTER ASSEGUROU A PRESENÇA NAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Disputaram-se mais dois encontros a contar para a Taça dos Campeões Europeus, com uma jornada em que se concluiu a 1.ª mão e se iniciou a 2.ª, dos quartos de final da importante competição.

O Sparta (Checoslováquia) derrotou, em Praga, o Partizan, de Belgrado, perante uma assistência de 45 000 pessoas que não hesitaram em suportar uma temperatura de 4 graus.

Arbitrou o húngaro Emsberger e as equipas formaram: SPARTA — Krameius; Kollar, Tichy e Taborsky; Dyba e Migas; Pospichal, Mraz, Kvasnak, Masek e Crana.

PARTIZAN — Curkovic; Jusufi, Rasovik e Midadinovic; Viskavski e Michajlovic; Vukelic, Davidovic, Hasanavic, Vasovic e Pirmajer.

Ao intervalo: 1-1. Gols de Hasanavic (16 m.), Kvasnak (22. 57 e 90 m.) e Masek (73 m.).

O resultado final de 4-1 permite fundadas esperanças de que os checoslovacos se qualifiquem para as meias-finais.

O Inter deslocou-se para Budapeste e, aí, derrotou o Ferencvaros, da Hungria, no jogo da 2.ª mão (antes 4-0, a favor dos italianos).

Arbitrou o alemão Tschentscher e as equipas alinharam: FERENCVAROS — Geczi; Novak, Matrai e Pancsics; Juhasz e Orosz; Karaba, Varga, Albert, Rakosi e Fenyvesi.

INTER — Sarti; Burgnich, Guarnieri, Malatras e Fachetti; Bedin e

Suarez; Jair, Domenghini, Peiró e Corso.

Ao intervalo: 1-0. Gols de Novak, de «penalty» (32 m.) e Domenghini (63 m.).

Desta maneira, os italianos ficaram apurados para as meias-finais.

As restantes encontros da 2.ª mão (Benfica-Manchester, 2-3; Real Madrid-Anderlecht, 0-1, e Partizan-Sparta, disputam-se na próxima 4.ª feira.

ASSIM VAI O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão deu, ontem, um passo para acerto do calendário. Dos seis jogos em atraso, por motivo do mau tempo, realizaram-se três, tendo a «poule» da Zona Sul ficado em dia — como soi dizer-se.

Desta maneira, as classificações apresentam-se, agora, assim ordenadas.

ZONA NORTE										
	J.	V.	E.	D.	B.	P.				
SANJOAN.	20	12	3	5	46-17	27				
Penafiel	21	11	3	7	40-24	25				
Sp. Covilhã ..	20	10	5	5	32-30	25				
U. de Tomar ..	21	9	6	6	31-10	24				
Leça	21	8	6	7	32-28	22				
Salgueiros	21	7	7	7	29-22	21				
U. de Lamas ..	21	7	6	8	28-30	20				
Ovarense	21	8	4	9	21-29	20				
Sp. Espinho ..	21	7	5	9	20-26	19				
Pamalicão	21	8	3	10	27-37	19				
Peniche	20	6	6	8	18-23	18				
Marinhense ..	20	7	3	10	33-33	17				
Oliveirense ..	19	7	2	10	24-31	16				
Boavista	21	4	7	10	25-39	15				

ZONA SUL										
	J.	V.	E.	D.	B.	P.				
ATLETICO ..	21	16	2	3	71-21	34				
Torriense	21	11	4	6	32-28	26				
Almada	21	11	3	7	30-36	25				
Portimonense ..	21	11	1	9	47-30	23				
Alhandra	21	10	3	8	32-36	23				
C. da Piedade ..	21	9	3	9	29-34	21				
Sintrense	21	8	4	9	31-20	20				
Olhanense	21	8	4	9	25-33	20				
Oriental	21	8	3	10	23-26	19				
Seixal	21	9	1	11	30-43	19				
«Os Leões» ..	21	6	5	10	25-37	17				
Casa Pia A.C. ..	21	5	6	10	30-32	16				
Luso	21	6	4	11	31-36	16				
D. de Beja ...	21	5	5	11	27-51	15				

Os três jogos em atraso serão disputados nos dias 13 e 20 deste mês

A Comissão Executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem, ocupou-se da marcação de datas para os três jogos em atraso, da Zona Norte, e decidiu aproveitar a interrupção dos «Nacionais», nos próximos domingos, 13 e 20 do corrente mês, por motivo da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, para acerto do calendário.

Os encontros Oliveirense-Covilhã e Sanjoanense-Marinhense realizam-se no dia 13; o jogo Peniche-Oliveirense foi marcado para o dia 20.

Foi empossado o seleccionador nacional dos juniores

O novo seleccionador nacional de juniores, José Maria Canhoto, apesar de designado há já bastante tempo, só agora foi empossado. A cerimónia decorreu ontem, á noite, na presença de inúmeras pessoas gradas do nosso futebol — representantes da Federação e da Associação de Futebol de Lisboa.

Usou da palavra o presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado, que disse da confiança depositada no novo seleccionador, cuja tarefa se sabe ser difícil.

José Maria Canhoto agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e referiu-se em termos amáveis ao antigo seleccionador, Gastão Silva, que se encontrava presente e que ofereceu a sua colaboração ao actual seleccionador.

O «1.º de Maio» menos exigente

Começou já a desempenhar-se da missão que o levou a Lourenço

Marques, o dirigente do Benfica, tenente-coronel Orlando Cardoso, que depois de se avistar com a mãe de Eusébio, teve uma conferência com os dirigentes do 1.º de Maio, sobre a cedência do jogador Rui Rodrigues, que está na Academia e é pretendido pelos «encarnados».

Os dirigentes do clube laurentino fixaram a verba pedida para o trespasse em 800 contos (antes falava-se em 1250 contos), tendo o emissário do Benfica informado de que iria contactar a direcção do seu clube.

Pelêzinho foi multado mas a pena fica suspensa

Caiu o pano sobre o caso Pelêzinho-Belenenses. A direcção dos «azuis», sem duvidas acerca da falta daquele jogador, decidiu multá-lo em 4000\$00. Todavia, a pena fica suspensa. E Pelêzinho pode já voltar a treinar.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 30: 3.º episódio do folhetim «Mathias Sandoz»; 21 e 35: Música brasileira; 22: Panoramas da História; 22 e 16: O pianista Roger Williams; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir? 18 e 30: Árias de ópera; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfônica; 21: «Temas sociológicos»; 21 e 10: Música sinfônica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94.3 mc/s — As 22:

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhias Reunidas 537021 * Gás. 538821 * Gás. 538524

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária 735380 * Marítimo. 326456 * Internacional. 362721 * Viagem e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 36865

Saúde — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santo Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue oxigenado e soro 771161 * Transfusões de soro e oxigênio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcantara. 663195 * Estação Marítima do Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Batem). 638531

Um curso
de cardiologia
veterinária

A Escola Superior de Medicina Veterinária promove, no âmbito do Plano Intercalar de Fomento, o 1.º Curso Pós-Universitário de Cardiologia Veterinária, que será regido pelo sr. prof. dr. Henri Spörri, director do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Zurich, com a colaboração dos seus assistentes srs. dr. Konrad Zehrobin, dr.ª Denac e dr. Wegmann.

As lições, que decorrem de 8 a 12 do corrente, são dadas em inglês com tradução simultânea para português, às 17 e 30, na sala de conferências do Instituto de Medicina Tropical; e as demonstrações práticas, feitas na Escola Superior de Medicina Veterinária.

A inscrição, gratuita, está aberta até segunda-feira, na Escola Superior de Medicina Veterinária, e pode fazer-se pelo telefone 45196. O curso é não só para médicos-veterinários, como também, para clínicos e biólogos.

A «Queima das Fitas»
na Universidade do Porto

Uma delegação da Comissão Central da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, constituída pelos estudantes Teixeira do Fúndio (Economia), Branco Lisboa (Farmácia), Vitor Veloso (Medicina) e Duarte Belo (Letras), esteve hoje na redacção do «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos e a agradecer a colaboração do nosso jornal.

Aqueles universitários portugueses devem ser recebidos amanhã pelo Chefe do Estado, a quem vão apresentar cumprimentos e convidar para assistir a alguns números do programa festivo.

Hoje foram recebidos pelo secretário nacional da informação e ministro do Interior, devendo amanhã apresentar cumprimentos aos ministros das Corporações, Ultramar e da Educação Nacional.

Ópera: «O Senhor Bruchino»; 23 e 4: Música sinfônica; 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia Noite; 3 e 02: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17 e 2: Clube do disco; 17

e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbially; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpites»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Música de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos selecciona-

dos; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções para ouvir e recordar; 19 e 45: O ritmo é bolero; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Moçoico; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m
— 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Música do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Programa de televisão

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos balços das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro. R. do Cruzeiro. 111 (633288) * Boa Hora. R. dos Quarteiros. 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisboense. R. 1.ª de Maio. 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade. Av. da República. 18-B (712070) * Iriarte. Avenida Almirante Gago Coutinho. lote 90 (712803)

AREIRO — Vera Cruz. Pr. Afrânio Peixoto. 2-B (645506) * João de Deus (724941) * Onilva. Av. João XXI. 13-A (726848) * Gasparinho. R. Dr. Gama Barros. 54 (710465)

ARROIOS — Oriental. R. Arroios. 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda. Campo Pequeno. 36-B (770776) * Cosmos. Av. João Crisóstomo. 44-C (40592) * Sagres. Av. Luís Bivar. 69-71 (47213) * Correio de Almeida. Av. Fontes Pereira de Melo. 21-B (47385)

BAIRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel. R. Actor Vale. 53 (842152)

BAIRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias. 81 (323428)

BAIRO DAS COLÓNIAS — Colonial. R. Forno do Tijolo. 40 (841222)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Encarnação. R. 27. 41 (889216)

BAIRO DA MADRE DE DEUS — Romano. R. B. 8. R. Marquês de Qilão. 1-A (383800)

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: As 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19 e 20, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «A Criança Perante a Vida»; 22, Concerto para Jovens, 22 e 50, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19 e 20, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Roteiro Poético (Programa de Maria Germana Tänger); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV «Jazz» (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» (5.ª sessão. Apresentação de Maria José Baido e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 10, Episódio da série «Olho Vivo»; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

rendos do estado	Efec	Compre	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ..	682\$00	681\$00	683\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	—	740\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	850\$00	848\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940 ..	—	1.965\$00	1.980\$00
Oba. tes. 4 1/2 % 1942 ..	—	1.015\$00	—
Oba. tes. 4 1/2 % 1943 ..	—	1.008\$00	—
Oba. tes. 4 1/2 % 1944 ..	—	1.015\$00	—
Externa 1. série ..	—	1.270\$00	—
Externa 1. série car. ..	1.270\$00	1.270\$00	—
Externa 2. série ..	—	1.270\$00	—
Externa 2. série car. ..	—	1.270\$00	—
Externa 3. série ..	—	1.300\$00	—
Externa 3. série car. ..	—	1.300\$00	—
Caut. 3. série 1/1 ..	—	300\$00	—

Obrigações	Efec	Compre	Venda
Agua. Lisboa 5 % ..	—	—	505\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	103\$00
Gás. Elect. 3 3/4 % ..	—	—	940\$00
Gás. Elect. 4 % ..	—	—	935\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ..	—	945\$00	950\$00
Gás. Elect. 5 % ..	980\$00	975\$00	985\$00
U. E. P. 3 3/4 % ..	—	87\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ..	—	90\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ..	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ..	95\$00	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	95\$00	94\$50	95\$50
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro ..	—	—	—
H. E. S. Estrela ..	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ..	—	—	—
Metropolitano ..	1.008\$00	1.008\$00	1.010\$00

Acções	Efec	Compre	Venda
Fotta Aliança ..	5.250\$00	5.170\$00	5.250\$00
Alentejo ..	—	—	780\$00
Angola ..	—	—	1.400\$00
Esprito Santo ..	—	10.250\$00	10.400\$00
Lisboa & Açores ..	3.850\$00	3.850\$00	3.900\$00
Portugal ..	2.070\$00	2.060\$00	2.100\$00
Ultramarino ..	1.025\$00	1.020\$00	1.028\$00
Agricultura ..	—	—	—
Crédito Predial ..	1.280\$00	1.270\$00	1.285\$00
P. Atlântico ..	—	5.400\$00	6.500\$00

Seguros	Efec	Compre	Venda
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	342\$00	345\$00
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
Soberano ..	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec	Compre	Venda
Ag. Casseque ..	—	—	650\$00
Ag. das Neves ..	—	85\$00	—
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola ..	—	840\$00	850\$00
Boror ..	—	—	—
Cabinda ..	—	—	—
Cadã ..	—	1.740\$00	1.770\$00
Col. do Buzi ..	71\$00	71\$00	72\$00
Ilha do Príncipe ..	—	510\$00	606\$00
Incomati ..	—	—	—
Moçambique ..	53\$00	53\$00	54\$00
Zambézia ..	45\$00	45\$00	46\$00
Diamantes ..	—	—	—
1.º lote ..	—	—	—

Comp. diversas	Efec	Compre	Venda
Cimentos Leão ..	—	1.600\$00	2.400\$00
Cimentos Leiria ..	—	—	1.750\$00
Industrial Aliança ..	—	—	—
Portugal e Colónias ..	—	—	1.210\$00
Nac. de Navegação ..	—	—	—
Col. de Navegação ..	—	—	—
Port. de Celulose ..	4.850\$00	4.850\$00	4.900\$00
Port. de Pesca ..	—	970\$00	—
Port. de Tabacos ..	278\$00	277\$00	279\$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Petroquímica ..	—	3.700\$00	3.750\$00
Termoelectrica ..	1.710\$00	1.710\$00	1.715\$00
Sacor ..	5.150\$00	5.100\$00	5.200\$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efec	Compre	Venda
Agua. Lisboa 1934 ..	—	555\$00	600\$00
Agua. Lisboa 1936 ..	—	510\$00	—
Elect. das Beiras ..	1.930\$00	1.925\$00	1.935\$00
Gás e Electricidade ..	495\$00	494\$50	495\$00
H. Alta Alentejo ..	275\$00	275\$00	280\$00
H. E. Cávado ..	1.295\$00	1.295\$00	1.297\$00
H. E. Zêzere ..	—	1.407\$00	1.410\$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.720\$00	—
União Electrica Port. ..	270\$00	268\$00	271\$00
H. Douro ..	—	—	—
H. E. S. ..	—	—	—
F. Invest. Atlântico ..	—	157\$90	162\$40

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ..	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco ..	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$55	28\$85
Argentina — Peso ..	\$10	\$15
Austria — Shilling ..	\$10	\$15
Bélgica — Franco ..	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro ..	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar ..	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa ..	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta ..	\$47,2	\$48,2
Congo — Franco ..	\$06	\$08
Franga — Franco ..	5\$77	5\$92
Holanda — Florim ..	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra ..	79\$50	81\$00
Itália — Lira ..	\$04,52	\$04,67
Marrocos — Dirham ..	4\$50	5\$00
Noruega — Coroa ..	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa ..	5\$40	5\$70
Suiza — Franco ..	6\$55	6\$70
Ouros:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	28\$500	29\$500
Inglaterra (Libra) ..	28\$500	29\$500
Portugal — barro fino ..	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

BAIXA — Morão. R. da Assunção. 1-19 (321289) * Estácio. Pr. D. Pedro IV. 50-63 (327067)

BENFICA — Benfica Est. de Benfica. 678-B (702532) * Sousa Est. de Benfica. 429-431 (180027)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio R. Francisco Metras. 59 (663349)

CASELAS — Macedo, Filho. Rua Graça 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande. 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide. R. General Taborda. 17 (680304) * Ivone. Ld. Rua Silva Carvalho. 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves da Costa. 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José de Costa. R. Conde de Redondo. 26-72 (54342)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz. R. D. Domingos João. 28-A (843439) * Martins. Ld. R. Fernão de Magalhães. 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente. R. do Santo António à Estrela. 96-98 (66546) * Martins. Calçada da Estrela. 67 (660823)

GRAÇA — Arnali. R. das Escolas Gerais. 88-A (863940) * Morão. Largo da Graça. 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente. L. Int. Pina Manique. 50 (47388)

LUMIAR — Alameda. Al. das Linhas de Torres. 201-B (790942) * S. Tomé. Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fonte do Carvalho. Rua de Santos-o-Velho. 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila. R. Direita de Marvila. 25 (381612) * Simão. R. DI. 6-A (Av. Entre Aeroportos) (388581)

PALHAVA — Aguilar. Av. Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A (764629)

PED

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O MUNDO DE HENRY ORIENTE — no SÃO JORGE

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODA-AO em 70 mm
Telef. 5 05 95

MUSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31

NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA
Amanhã Adultos As 18.30
CRIME
Próx. Quinzena: Brigitte Bardot (início no dia 7)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43

JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Huguely

SÃO JORGE
As 21.30 (Adultos)
ESTREIA
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
Telef. 5 41 53/54

O MUNDO DE HENRY ORIENTE
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83

WHISKY E VODKA
Espíões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Telef. 4 71 63

DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 29

DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...

NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

TERRAS
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17

OBJECTIVO PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
VAMOS DANÇAR O TWIST

CLUB
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60

Z U L U
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 76 30 80

PASSAPORTE DIPLOMATICO
com Christiane Minazzoli

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner e Janice Rule

IME TITA-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 55 51 34
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
PASSAPORTE DIPLOMATICO
com Christiane Minazzoli

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
O maior êxito de gargalhada
O OPORTUNISTA

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª MÊS TRIUNFAL
Telef. 32 63 05
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROMA
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Fernandel e Gino Cervi
Platela 72 77 78 no melhor filme da Balcão 72 91 92 famosa série inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RUSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS
COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21: «Zorba, o Grego» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Os passos do Diabo» (12 anos).
ARCO-IRIS — «La Roccia» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «Eddie e a Interpol» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Branca de neve e os 7 anões» (6 anos).
CINE-ORIENTE — «Os filhos dos 3 Mosqueteiros» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Agente secreto 007» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Corpos e almas» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Homens das terras bravas» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: Na sombra e no silêncio» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Fogo á vontade» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Adeus às armas» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Agora ou nunca» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Safari inesperado» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Revolta em Batasi» (17 anos).

● **Na Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A rainha de Chateclers» (17 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Férias para todos» e «A furia de Maygret» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O mais perigoso homem vivo» e «Um estranho na minha vida» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Refugiada» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O Diabo» (17 anos).

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Só depois de publicadas as 20 perguntas começará a recepção dos cupões com as respostas

(Continuação da 1.ª página)

tativa foi já muito ultrapassada. Serão, por certo, inúmeros os concorrentes que querem ficar habilitados aos tentadores prémios instituídos e que possibilitarão o gozo, na fabulosa cidade de Londres, de férias verdadeiramente inesquecíveis.

Explicada a mecânica da entrega dos cupões com as respostas correctas, julgamos que deixou de haver motivos para duvidas. No entanto, para que as mesmas desapareçam, de vez, recordamos a leitura atenta do regulamento. Através dele o leitor-concorrente ficará suficientemente esclarecido.

Voltamos a relembrar que só receberemos os cupões depois da publicação das vinte perguntas. Qualquer antecipação, portanto, é inoportuna e desnecessária, porque

além de revelar uma ansiedade nada justificável, só tem o condão de complicar aquilo que é fácil.

A todos os interessados sugerimos a conveniência de ler com a devida atenção, todo o noticiário que diariamente o nosso jornal de-

dica ao empolgante concurso «Convite Schweppes». Tudo tem nele a adequada alusão ou esclarecimento. Poderá até acontecer que a resposta desejada venha implícita em qualquer ponto desse mesmo noticiário.



- Opinião de Yachine, o guarda-redes da selecção da Rússia: «O Brasil e a Rússia serão os finalistas de Wembley». A afirmação foi feita, recentemente, no Brasil...
- Villalonga, seleccionador espanhol, foi a Itália, a fim de conseguir o «empréstimo» de Del Sol, Peiró e Suarez, o primeiro no Juventus e os dois últimos no Inter.
- As quatro equipas finalistas do campeonato do Mundo na noite do dia em que fôr disputada a final do «Mundo» serão homenageadas com um banquete a realizar no Royal Garden Hotel, de Londres.
- Até 28 de Maio, os países finalistas deverão enviar à F. I. F. A. uma lista de quarenta jogadores, com duas fotos de cada um.

IMAGENS DE LONDRES



A ponte da Torre de Londres

CORREIO DOS CONCORRENTES

JOSÉ PEREIRA DE ALMEIDA NOGUEIRA (Viseu), CARLOS RODRIGUES (Lisboa), A. J. PEDROSO RODRIGUES (Amadora), CARLOS MANUEL DE ANDRADE DE BARROS (Porto), BASÍLIO DE OLIVEIRA (Vagos), RUI CERQUEIRA DUARTE (Lisboa), MANUEL ANTERO DA SILVA (Lisboa) e JORGE HENRIQUES GASPAR DA SILVA (Sertão) — Recebemos o cupão n.º 1 e vamos devolvê-lo. A leitura do regulamento do concurso e os esclarecimentos que demos sobre o assunto devem ter fornecido indicações seguras sobre o envio das vinte respostas, as quais só devem ser enviadas ao «Diário de Lisboa» todas juntas.

ANA MARIA GONÇALVES LAGO (Grândola) — A resposta dada aos concorrentes anteriores também lhe serve. Entretanto, esclare-

ceamos que as respostas terão de ser dadas nos cupões, no quadrado relativo a uma das hipóteses apresentadas, e não em postais. Agradecemos as felicitações que se dignou dirigir-nos.

LUIS EUGÉNIO (Faro) — Já deve estar elucidado sobre a pergunta que nos faz. Só no fim, conforme determina o regulamento.

ANTÓNIO ALVES (Cacém) — Tomámos nota da sua informação e desejamos-lhe que continue a ter saúde de ferro.

Marque assim ☒ a resposta exacta

A PERGUNTA DE HOJE

O nome do leãozinho, que foi penteado «á beatle», é fácil de adivinhar. No noticiário, que normalmente dedicamos ao concurso «Convite Schweppes», já o divulgámos. Aliás, o desenho da sua cabeça e o seu próprio nome figuram como cabeçalho de uma secção desse mesmo noticiário. Simples, não é?

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

PORQUE NOME É CONHECIDO O LEÃOZINHO QUE OS INGLESES CONSIDERAM COMO TALISMÃ DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL?

4

Diário de Lisboa

Willie

Bill

Jim

☐
☐
☐

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 396
3-3-1966

JORGE AMADO

e as celebrações do cinquentenário
de vida literária de Ferreira de Castro

Durante a sua breve mas brilhantemente assinalada passagem por Lisboa, no fim da semana transacta, o grande escritor brasileiro Jorge Amado, candidato pela União de Escritores do seu país ao Prémio Nobel, afirmou-nos o seu propósito de colaborar activamente nas comemorações do cinquentenário literário de Ferreira de Castro. Depois do seu regresso ao Brasil, vai enviar Jorge Amado um depoimento inédito sobre a personalidade e a obra do autor de «A Selva» que será publicado oportunamente neste Suplemento. Por outro lado, no caso de se concretizar o seu projecto de nova e mais demorada visita a Portugal, dentro de poucos meses, o escritor brasileiro mundialmente consagrado participará num colóquio em Lisboa sobre Ferreira de Castro e a sua projecção nas literaturas portuguesa e brasileira.

No Brasil, onde estão anunciados diversos actos de homenagem a Ferreira de Castro pela Academia Brasileira de Letras e União Brasileira de Escritores, Jorge Amado vai associar-se expressamente às celebrações previstas e a outras que vierem a ser promovidas.

Por desejo do próprio escritor, transcreve-se a seguir, com a devida vénia à revista «Antena» que a publicou em primeira mão, a mensagem que Jorge Amado proferiu ao microfone de Rádio Clube Português, na Embaixada do Brasil, quando da sua anterior passagem por Lisboa em Janeiro passado:

«Eu quero dizer quanto estou feliz de encontrar-me em Portugal, mesmo de passagem, para aqui saudar o publico português, os leitores portugueses — e não só os meus mas todos aqueles que gostam de literatura. E dizer da minha alegria de rever velhos e queridos amigos. É bom encontrar-me com eles aqui, nesta Embaixada do Brasil, e abraçá-los. Seriam muitos os seus nomes se fosse citá-los. Escritores que eu admiro, amigos que estimo profundamente. Seriam, certamente, muitos nomes e eu quero reunir todos num único nome — num homem que simboliza esta amizade fraternal da literatura portuguesa com a literatura brasileira. Foi sempre um grande mestre de romance português e é, de certa maneira, também um escritor brasileiro. Ali começou, há cinquenta anos passados, exactamente no ano de 1916, a sua vida literária. Ali publicou o seu primeiro livro e o Brasil foi tema e cenário das suas primeiras grandes realizações. Eu falo de Ferreira de Castro. Para nós, brasileiros, é o escritor português mais brasileiro, ou seja, aquele que, como eu disse antes, simboliza a unidade que existe entre as nossas duas literaturas, escritas nesta mesma grande língua portuguesa.»

JORGE AMADO



MÁRIO SACRAMENTO

Reata-se a partir de hoje neste Suplemento a secção de crítica literária a cargo de Mário Sacramento e Gastão Cruz

Depois de um prolongado intervalo de motivos circunstanciais vai recomençar a publicação regular da secção deste suplemento «Livros e Autores», consagrada à crítica literária actualizada. A secção tem tradições criadas, que será desnecessário evocar neste momento e corresponde ao interesse vivo de um publico cada vez mais largo,

como temos podido verificar sob as mais diversas formas e nas mais variadas oportunidades. A actividade literária é em Portugal, presentemente, uma força de grande pro-



GASTÃO CRUZ

jeccão e de poderosas influências — e a crítica que a acompanhar e orientar com isenção, objectividade, consciência dos seus valores fundamentais e elevado nível intelectual, cumpre uma missão do mais relevante significado.

E' em relação com esses altos objectivos que anunciamos neste lugar o início de uma nova orientação na crítica literária do Suplemento do «Diário de Lisboa», confiada a especialistas de géneros que se têm consagrado na vida intelectual portuguesa em brilhante actividade. A crítica de romance, de novelística e, em certos casos, de ensaio, ficará a cargo de Mário Sacramento; a crítica de poesia será mantida por Gastão Cruz; e ou-

(Continua na página central deste suplemento)

livros e as edições, popularizá-los, não garante de modo algum uma verdadeira democratização cultural, que só estruturalmente pode ser realizada, e não desta maneira, por assim dizer decorativa, em forma de alibi — de quem edita, e de quem compra...

O livro de arte entrou também no jogo da divulgação, passou ao formato de bolso, e deixou-se multiplicar por milhares de títulos comercialmente concorrentes no mercado — e raramente empenhados na promoção de uma verdadeira e difícil cultura artística.

Esta, no plano bibliográfico, só verdadeiramente se realizará em obras de aprofundamento cultural, de pesquisa e de nova leitura ou interpretação, pondo de parte o jogo interesseiro dos editores — que acabam por nos oferecer, em seus alburns, as mesmas reproduções a que só a fantasia dos impressores modifica o colorido...

No meio desta pseudodivulgação cultural que em Paris atinge o auge, pod' porém acontecer que um editor se abalance a publicação de obras menos procuráveis pelo publico, menos «ilustres» na informação que transportam. As «Editions du Seuil» lançaram ultimamente uma série

(Continua na página central deste suplemento)

Novo livro de poesia de David Mourão-Ferreira

Na colecção Poesia e Verdade, de Guimarães Editores, que tem revelado alguns dos maiores valores da poesia portuguesa moderna, publicou David Mourão-Ferreira mais um livro que vai despertar especial interesse entre os seus leitores. Intitula-se «Do Tempo ao Coração» e é, na verdade, um livro profundamente novo na obra do autor de «Os Quatro Cantos do Tempo» e de «In Memoriam Memórias». Nele se reflecte uma visão intensa, inquieta e versátil do mundo de hoje, do tempo em que vivemos com as suas raízes no longo passado e a projecção que se antevê no futuro, exprimindo em densos e claros versos «como é rápido e lento e recto e sinuoso» o percurso que vai do tempo ao coração. Com este livro desvenda David Mourão-Ferreira as virtualidades criadoras da sua poesia, moldada num temperamento literário que cada vez mais largamente se enriquece na experiência.

Amanhã, sexta-feira, o poeta David Mourão-Ferreira encontrará-se, das 18 às 19 horas, na Livraria Guimarães, na Rua da Misericórdia, n.º 68, a fim de autografar exemplares do seu novo livro de poemas «Do Tempo ao Coração».

Relance sobre a vida e a historiografia de Oliveira Martins

por JOEL SERRÃO

III

Os aspectos dominantes da biografia de Oliveira Martins, frustamente esboçada neste breve artigo, assim como os testemunhos mais idóneos dos seus convívios (Antero, Ramalho, Moniz Barreto) induzem-nos à certeza de que o valor dominante do seu carácter e da sua personalidade era o pendor activo, a intrínseca necessidade de construir-se mediante a acção transformadora do seu meio material e do mental. Representativa man do tipo dos «coléricos» (classificação de Heymans), seria possível esboçar o seu perfil psicológico a partir das coordenadas fundamentais da seguinte caracterologia: generosidade, cordialidade, vitalidade e exuberância; optimismo, a par de quebras de gosto e de medida; actividade intensa e febril, todavia múltipla; interesse pela política, amor ao povo, crença no progresso e revolucionarismo; frequentemente dotados de aptidões oratórias e plenos de impetuosidade, os «coléricos» são condutores de homens (1). Eis a família de caracteres a qual, segundo tudo o que inculca, pertenceu o nosso «sociologista» para empregar o excelente barbarismo com

que Antero, receoso de conspirar a pureza da linguagem que utilizava, pretendeu caracterizá-lo.

Ora, se a tal condicionalismo psicológico juntarmos quanto conhecemos da sua vida de intensíssimo labor, numa diuturna e autodidáctica aprendizagem de tudo em que se notabilizou, não será surpreendente que se nos depare na arquitectura mental do publicista, no tocante à sua fundamen-

tação filosófica, uma nebulosa de contornos, não só indecisos mas também, por vezes, contraditórios. Facto anotado, sucessivamente, entre outros, por Antero, Silva Cordeiro e António Sérgio, ele é indiscutível e muito dificilmente poderia ter ocorrido de modo diverso. É que as vantagens — e a necessidade! — do autodidactismo, especialmente entre nós, não anulam as raízes da sua mesma precariedade. O talento ou o génio até não bastam, além de certos limites, para compensar as deficiências ou a ausência da heteroedu-

(Continua na página seguinte)

O meu vizinho Teodoro

por ANTUNES DA SILVA

NÃO é por pensar no estorvo que certas coisas fazem ao espírito de cada um, que deixo de acreditar numa noite assim. A medida que as horas avançam, mais se avoluma a necessidade de controlar a raiz desta voz. E tudo por causa do que me sugeriu a tendência um pouco mórbida do meu vizinho Teodoro.

Se me disserem que a chuva caiu incessantemente, que os rios extravazaram, que as águas correram em caudal por esses becos, que a enxurrada da semana passada levou cabeças de gado de escantilhão, direi que não sei como foi possível isso acontecer, em face da noite plácida, risonha,

(Continua na página seguinte)

Romance sobre a vida e a historiografia de Oliveira Martins

[Continuação da página anterior]

cação, e muito menos a insidiosa pressão do baixo nível cultural ambiente, ao qual, construindo-se, o autodidacta de mérito, se opõe. Problema este que assumia particular acuidade em Portugal, pois a um autodidacta da fibra moral e mental de Oliveira Martins não se impunha tão-só a auto-instrução mas sobretudo, e cumulativamente, a divulgação pública da aprendizagem pessoal tenazmente levada a efeito. Nesta perspectiva terá de entender-se a concepção e a realização da *Biblioteca de Ciências Sociais*...

Por tudo isto, a obra martiniana está impregnada da circunstancialidade histórica em que se elaborou: testemunho de uma vontade poderosa, não o é menos de um momento crucial da vida portuguesa otocentista — aquele em que a ideologia liberal, fadada para durar ainda muito, se defende das primeiras arremetidas, em todos os domínios, da revolta da cidadania malograda, ou em vias disso, tal como a apreendemos no canto dos poetas, nos voos filosóficos, na inicial nebulosa do republicanismo e do socialismo.

Neste contexto, importa relevar que as raízes do projecto mental de Oliveira Martins são, naturalmente, e sobretudo, portuguesas: «O nosso Homem», «o nosso Mestre», «essa nobre alma de Herculano», eis aí, na sua imponente moral e mental, o paradigma a imitar com desvelo — e a desmantelar também, no anseio de futuro, tal como o filho que, beijando embora as mãos paternas, pressente que chegou o momento de proclamar a sua própria verdade. Do diálogo com a obra, a mundividência, a vida herculaniana surge, no jovem Martins, o intento de prosseguir a jornada inconclusa: se o seu império socialismo da juventude se abebera em Proudhon, ele seria, todavia, inviável sem o paradigma liberal português, incarnado por Herculano. Fruto imprevisível e indesejável da efectivação da experiência liberal, o socialismo responde, em cada país, a condições concretas, entretanto geradas, que explicam as esperanças, os malogros, os oportunismos na senda da democratização.

Pois bem: um dos fios essenciais da obra martiniana escapar-se-ia, irremediavelmente, se não explicitarmos assaz que a aposta socialista foi decisão irreversível no pensamento de Oliveira Martins. Embebido de Proudhon — tal como Antero —, o «socialismo de cátedra» que, na senda de Bernstein e Laveleye, adoptou mais tarde, a partir, pelo menos, da publicação de *Política e Economia Nacional* (1885), nem está em desacordo com os ditames proudhonianos nem com o socialismo viável, após o desastre da Comuna de Paris (1870), na Europa burguesa e expansionista do último quartel do século passado. Pretender, nos fins do século XIX, a instauração de uma democracia social, ainda que a sombra do reforço da autoridade régia, nem era antiproudhoniano nem reaccionário na conjuntura portuguesa de então — e, pelo menos, no plano da aspiração racional, traduzia-se por anseios bem mais pertinentes do que essoutros que levavam ao engrossamento do partido republicano.

Simplemente, Oliveira Martins, tentado pelo seu demónio interior da acção, e não obstante o seu conhecimento da realidade portuguesa coeva, enganou-se duplamente: quanto à regeneração democratizante dos partidos monárquicos; quanto ao significado do republicanismo no típico condicionalismo português do seu tempo. Esse duplo engano político explica, de alguma forma, (ou é explicado por) as apaixonadas deformações de certos aspectos do *Portugal Contemporâneo*, maravilhoso fresco, o qual carece, todavia, de objectividade e de rigor de contornos, como quase toda a sua historiografia mais empenhada, logo mais ambiciosa.

Entre dois mundos — entre as realidades do liberalismo português e as longínquas aspirações de certo socialismo europeu (tudo indica ser mínima a influência de Marx na formação mental do publicista) — entre duas perspectivas, entre essas duas mundividéncias, Oliveira Martins, num caldeamento dialéctico hegeliano aurido em Proudhon, tentou a síntese da tese e da antítese em presença, julgando entrevê-la no cesarismo democratizante, na

aliança da autoridade régia com as aspirações populares de justiça. Ora, entre nós, tal cesarismo veio a concretizar-se na pessoa e na política de João Franco, cuja actuação levou, afinal, à queda da monarquia e ao triunfo do republicanismo.

Aliás, por outro lado encarada a sua obra, ninguém como Oliveira Martins contribuiu tanto (especialmente com a *História de Portugal*) quer para o aprofundamento das instituições monárquicas (o que não desejava) quer para o alento das aspirações «jacobinas» (o que não estava nos seus planos imediatos).

Símbolo vivo das contradições da sua época, tão sedenta de amanhã mais presa ainda a um ontem persistente, a vida e a obra de Oliveira Martins foram, são e serão pomo de discórdia entre os seus concidadãos: com a mesma convicção com que a *Seara Nova* se considerava herdeira da sua mensagem, António Sardinha elevava-o a progenitor do Integralismo... Eis o destino trágico das sínteses (hegelianas ou não-hegelianas), tentadas a partir da tese e antítese não suficientemente dilucidadas quer pela análise lógica quer pelo estudo objectivo de dada sociedade.

E a sua historiografia? A resposta, devidamente ponderada, a esta questão exigiria, só por si, um desenvolvimento incompatível com este breve esboço. Na verdade, são tais os problemas que ela suscita que um juízo sintético e equânime é, por ora, inviável. Tão-só se afiguram possíveis algumas abordagens.

Não obstante mais economista e sociólogo que historiador *tout court*, o simples facto de ter buscado o objecto da sua pesquisa na convergência dessas perspectivas afins atribui à sua obra insuspetadas virtualidades de carácter metodológico. Admitamos, pois, que de modo algum constituindo a sua obra historiográfica, em si mesma, um modelo exemplar, procurou edificá-la onde ela é possível, e onde tão-só pode importar ao «estudo dos homens no tempo», como desejava Marc Bloch. E, neste aspecto, importa pôr bem a claro que, sem o esforço martiniano, seria inviável no contexto da nossa cultura a historiografia de um António Sérgio, de um Jaime Cortesão ou de um Vitorino Magalhães Godinho.

Assaca-se, comumente, a historiografia que nos legou a pecha da indocumentada efabulação, o predomínio da imaginação relativamente à fidedignidade documental. Há, todavia, que prevenirmos aqui, vários equívocos: o documento não contém em si a história dos sucessos a que se refira; a história que não logre libertar-se da superstição documental, elevando-se à clareza das relações mentais, não passará jamais de pequena história; e nem sequer é verdadeira a afirmação de que Oliveira Martins não documentasse, bastas vezes, as suas asserções de historiador, pois o fez não só a partir da documentação escrita existente ou conhecida, mas estudando *in loco*, o quadro natural dos sucessos que recriaria, tais o desembarque do Mindelo, o cerco do Porto, a batalha de Toro, etc.

Não obstante, como explicar-se o facto de que as suas obras mais sólidas e mais fecundas na perspectiva de hoje, não sejam nem a *História de Portugal* nem o *Portugal Contemporâneo*, mas a *Circulação Fiduciária*, o *Brasil e as Colónias Portuguesas*, *Portugal nos Mares* que dir-se-iam obras menores, como que na periferia dos seus esforços principais? Sem o fulgor literário daquelas, residirá nessa carência porventura uma das chaves do enigma...

Sob a influência de Michelet, concebia a história como mestra da vida não só na perspectiva pessoal mas também do escopo nacional. Ora, num país como Portugal, corregado de passado e hesitante nos caminhos do presente e do futuro, essa função pedagógica só se cumpriria — pensava — desde que se transformasse num aríete. Por aí, as suas mais ambiciosas realizações historiográficas prendiam-se mais ao conjunto de *desiderata* que empolgavam o cidadão, tal como o entrevimos já, do que ao sociólogo, ao cientista, em suma. Ao invés, nesses seus esforços de alguma forma marginais ao nóculo

vivo da sua problemática, vinha à superfície o homem de inteligência e de saber para quem a tarefa científica tendia a bastar-se a si mesma.

Ora até ao fim da breve e intensíssima labareda que foi a sua vida, nunca Oliveira Martins pôde ser profissional de coisa nenhuma; homem de vários instrumentos, como lhe pedia a sua natureza psicológica agravada pelas circunstâncias biográficas, só no conjunto da sua actividade se

poderá entrever a grandeza e os limites do homem e da obra.

No número das poucas e grandes personalidades culturais de toda a nossa história mental, e, sem dúvida, das figuras cimeiras mais significativas no limiar da época em que nos foi dado viver, Oliveira Martins inspira respeito e exige estudo. De alguma forma, compreendê-lo é condição prévia da compreensão do mundo português nosso contemporâneo. A herança martiniana, além de

não poder ser alijada, exige uma inventariação crítica, ainda por fazer, sem a qual as ciências sociais não darão, entre nós, o decidido passo em frente que é necessário preparar. Pesando e repesando tal obra, bem poderemos proclamar que se não partirá do nada, quando tal passo for viável.

JOEL SERRÃO

(1) — Gaston Berger, *Traité Pratique d'Analyse du Caractère*, 6.^a ed p. 32.

O MEU VIZINHO TEODORO

[Continuação da página anterior]

translucida, a cuidar da sua inocência, perante a fúria dos elementos dos dias anteriores.

O mundo, às vezes, faz pena pelas penas que padecemos. É uma verdade. E outras vezes dá a impressão de um ilusionista gago, tendendo para sortes macabras, gozando à farta com a ingenuidade alheia.

O meu vizinho Teodoro tem uma paixão delicada, que até há pouco tempo rara gente conhecia: redigir um diário. O caso passou-se assim: o meu vizinho adoeceu, a criada alarmou-se, e o Berto, numa tarde em que o visitou, viu um caderno de papel cortado em tiras estreitas, na mesa de cabeceira. Manuseou-o e leu parte do livro original, que estava escrito de ponta a ponta num cursivo esbelto. E incluía citações vernáculas, sonetos, quadras e crónicas. Narrava acontecimentos aparentemente comestíveis: a doença das flores, a tragédia das guerras domésticas, o desprezo pelas vaidades terrenas e, sobretudo, a magia, o bruxedo, o encanto das noites da nossa terra.

Semelhantes temas, saídos do pensamento do meu vizinho Teodoro, era caso para admirar, vindo-o a gente todos os dias a rir, folgazão, entre um cacho de amigos, ou falando de casos meramente circunstanciais, como o horror das correntes de ar, a credência de certos axiomas meramente afrodíacos, a eterna fábula da cigarra e da formiga, etc.

Era certo que à noite, ninguém lhe punha a vista em cima. Desaparecia da circulação, fechado a sete chaves — na sua casa de telha vã. E aí está que o Berto vinha desvendar o génio caseiro do pobre sonhador das leis físicas do universo, cujo diário, há tantos anos subtraído à curiosidade latina dos estrangeiros, tinha qualquer coisa de picaresco e de excitante. No entanto, abria-se um fosso entre o que o meu vizinho Teodoro contava, durante o dia, aos conhecidos, e o que escrevia, à noite, no seu diário, para gozo da alma condida.

Solteiro, tinha os rendimentos de uma pequena herdade, duas courelas, um olival, e meia duzia de prédios que possuía na vila. Pescava aos barbos em certos períodos do ano, petiscava no tascão do Parreira, ou entretinha-se na farmácia do sr. Sam Pedro. Mesmo assim, o Berto, que era o amigo mais chegado, não adiantava muito nas informações, talvez por motivos alheios à sua vontade, ou por expressa advertência do autor. O facto é que a qualidade da prosa era excelente, e isso, então, casava-se com certos delírios poéticos do meu vizinho Teodoro, quando chegava, por exemplo, o Outono. Punha aos ombros a jaqueta de saragoça, calçava as botas de inverno e discorria sobre versos de D. Dinis, Bernardim e Camões, ou sobre a história pátria, com especial predilecção pela vida de D. Urraca.

Compunha uma frase como um pintor afeiçãoava uma paisagem. Dá que o seu recolhimento nocturno, a páginas tantas, fosse considerado um motivo de inequívoco respeito para os demais concidadãos.

— É um bardo, amigos! O Teodoro, no seu diário, tem trechos de se lhe tirar o chapéu!

O meu vizinho, quando reinava nas lojas, tinha sempre, a dada altura, um momento de tréguas — para bendizer um pedaço de sol que entrava pela fresta de uma porta, ou a chuva mansa que caía nas calçadas.

Toda a sua estrutura moral se baseava no exame atento das pequenas coisas: as nuvens do céu, um garoto que sorria, o tremular

de um papel, a visão dos horizontes. Era um homem vegetal, amoldado das alturas, como afirmava o Berto.

E agora, doente, o meu vizinho Teodoro não falava, e punha-se aos suspiros. Seria por mor de alguma paixão impossível? Seria por se julgar perto da morte? Ninguém sabia. Só ele e o Criador.

Na noite implantada no meio do Inverno, uma noite absoluta no que respeitava ao asseio do céu, tranquila, crivadinha de estrelas, era quase um absurdo a doença do meu vizinho... Uma flebite. A flebite degenerara noutro caso mais grave, veio o delírio da febre, as palavras corriam na boca do enfermo como gritos de pássaros afitos, mas os amigos espantavam-se da maneira passiva e estoica como o Teodoro se comportava em face do mal que o consumia. Nem um ai, nem um gesto de renúncia, só suspiros, fundos e prolongados, como quem desdenha da sorte ignara, ou como quem espera safar-se da corrente caudalosa de um rio.

— Da maneira como se aguenta na dor, só um santo o igual! — proferiu a D. Ester na casa da comadre Adelina.

Uma vez, quando o Berto, sorrindo, lhe acenou com as folhas impecáveis do diário, «seu maroto, então poeta!», o nosso proprietário, acenando com a cabeça, explicou, simplesmente: «Guarda-te!» Os olhos brilharam-lhe de volúpia, as mãos arrepanharam as dobras do lençol, numa surda manifestação de intensa vida interior.

De resto, além das páginas verdadeiramente antológicas do canhenho, havia outras em que o pensamento voraz do vizinho Teodoro, se entretecia a fazer uma crítica habilidosa aos homens e às instituições do seu tempo. Uma crítica por vezes ácida, dir-se-ia corajosa, se não fosse clandestina, devido ao cuidado que tinha em se manter no anonimato, envolta de roupagens literárias, onde o silêncio de certos diálogos deixava entrever uma ironia fora do comum.

Um tipo curioso, depois de se ler aquela pequena aragem de génio provinciano! — acenava, um pouco confuso, o Berto. — A gente tem cada surpresa na vida!...

Como um médico desvenda as partes mais sensíveis do organismo humano, ele apetece-lhe desvendar a noite. Punha-se a idealizar cromos de coisas, labaredas de mistérios; inquiria se as sombras eram um aviso à grei, para que visse bem a sua pequenez em face do Cosmos. A noite existia porque era preciso criar a antevista da manhã, e o mistério da vida estava no intervalo que vai das sombras para a claridade.

Conjecturas, claro. Uma montanha esconde grandes tesouros. Tal e qual um espírito curioso, que se põe a reinar com a pacatez ou a batalha da existência. De repente há chispas, acontecem poemas, que os nervos da noite, segundo as palavras cativantes do meu vizinho, «são os colapsos entre os feixes de luz e a matéria inerte...»

Entem, da parte da tarde, o Berto, como de costume, foi visitar o Teodoro. E vi-o levantado, com o pijama vestido, a sorrir para a porta de entrada. O mesmo homem de há oito dias, a mesma indiferença de mimica, o olhar iluminado. Ante a admiração da visita, o Teodoro exclamou, desdenhoso:

— De um pontapé na morte porque acredito na noite como mensageira da vida!

Lá estava ele com a pecha de falar em coisas de estreito interesse. Era uma obsessão. Positi-

vamente dizia uma trase banal, qualquer pobre diabo a diria. Que tinha a ver a morte com a noite, e esta com uma vida tão perto de uma excêntrica vacuidade, que aos olhos dos outros, agora, era a do nosso proprietário.

Escrever um diário, até qualquer personagem metódica das nossas mais próximas relações o pode fazer. É preciso ser-se porfiado, ter imaginação apurada e recordar as coisas com elevado espírito crítico. Mas como o diário do meu vizinho Teodoro é que julgo não existir nada semelhante na terra transtagana... «O médico da noite é a minha sina!» — escrevia ele, um pouco pretensiosamente, num dos trechos divulgados pelo Berto. — «A noite desmascara os tibios e os grandes homens de corneta na boca. Põe-os às turras com a natureza, cismando na rivalidade entre os espelhos e a dimensão das estrelas. Se não fosse a noite não nasciam as auroras, não se gerava metade da humanidade. Da noite, sai o rasto do dia e este é uma causa masculina, produzida entre o amor do tempo com a química dos espacos infinitos. Regra geral, a noite encoberta os aventureiros, os tiranos pouco viajados, os vagabundos de mal-andar, mas também alberga no seu seio, o amor exaltante dos jovens apaixonados, as insónias das mães perante o mal que aconteceu aos filhos, o namoro da lua com as estrelas. Sem a noite, a humanidade cega-va, pois a brancura das dias cansa a vista e faz palpitar mais depressa os corações, escangalhando o fruto da vida».

Por esta pequena amostra, se pode adivinhar a relativa elegância literária e de certa profundidade filosófica de que estavam imbuídas certas páginas do diário.

Mas um dia aconteceu um caso ainda mais insólito na sornice da vila. O meu vizinho tirou o passaporte. Segundo as suas conspícuas afirmações, iria ver, mas acima de tudo gozar, em pleno realismo boreal, as noites rozas da Escandinávia.

Recebeu as rendas e partiu, já lá vão seis meses. E nem uma carta, um simples postal nos endereçou. Teria por lá desaparecido o nalgum barranco? Engolira-o alguma tempestade? Subvertera-o alguma nórdica de olhos azuis?

Não. A notícia, enviada por um patricio, chegou-nos às mãos no princípio deste mês. E nada mais, nada menos, do que isto: o Teodoro morreu! «Ah!» — exclamamos todos, rodeando Berto, junto ao balcão da farmácia do sr. Sam Pedro. «E morreu enregelado», continuava o nosso solícito correspondente. «O nosso homem, de há tempos para cá, falava sózinho. Depois de vir do restaurante calçava umas galochas, vestia o sobretudo, punha um barrete na cabeça e ia para os campos à espera que anoitecesse. Foram-no encontrar ontem, dia 14 de Novembro, enregeladinho de lápis na mão e umas breves notas escritas num papel, que rezavam assim: «A noite de hoje é a mais bela de quantas vi!» Só isto. O Berto, depois de um silêncio esmagador, é que desabafou por nós todos o pensamento que há tempos nos roía, sem dele fazermos eco: «Vendo-se bem, o Teodoro era um doente mental, cujo diagnóstico nenhum médico poderia descobrir, porque ele fugia dos médicos como se fossem diabos à solta. Só um doente mental abandonaria as fazendas que tinha aqui, os amigos que o estimavam, para ir atrás de mitos. No entanto, de uma coisa podem vocês todos estar absolutamente certos: o Teodoro morreu no seu elemento, julgando-se a mais normal das pessoas — e contentíssimo com o seu mundo de loucas descobertas!» — A. da S.

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«A POESIA NECESSÁRIA»

de Joaquim Namorado

A colecção *Cancioneiro Vértice*, de que foi aqui assinalada, recentemente, a continuidade de interesse e de mérito a propósito de «Quatro Andamentos» de João José Cochofel, foi logo a seguir valorizada com a publicação do livro de Joaquim Namorado «A Poesia Necessária». É uma voz antiga, mas sempre presente, que se reabre, trazendo o eco fiel do «Novo Cancioneiro» de há vinte anos mas imprimindo-lhe novos acores, abrindo-lhe outros rumos. A poesia de Joaquim Namorado é «uma máquina de produzir entusiasmo»: mesmo quando é triste e dramática traz as vibrações do «coração do mundo», da «certa madrugada dos mundos futuros», de «tudo o que é humano e tem grandeza». E ainda quando evoca o «amargo destino», as crianças de infância perdida, os vencidos e os companheiros longínquos e próximos que ficaram no caminho, os versos do poeta têm calor premente e apelam para a «glória de viver plenamente».

Há belos poemas neste livro de Joaquim Namorado: «A Voz que me dita os versos», «Liberdade», as anotações líricas do «Decalque de sete desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia», o dramático friso de «Suplício, Paixão e Morte dos Távoras». A sua poesia é clara e aberta, flui com a autenticidade de uma vida interior que não abdica das suas raízes profundas, deserta o calor dos sentimentos partilhados. É um livro são e viril que faz bem ler.

«EXERCÍCIOS TEMPORAIS»

de Tomaz Kim

Demorados intervalos têm separado a publicação dos livros de poesia de Tomaz Kim, que foi uma das personalidades literárias mais nitidamente definidas na corrente que teve como meio de expressão os «Cadernos de Poesia». Sete anos passaram sobre «Flora e Fauna», o poeta apresenta neste breve volume de «Exercícios Temporais», integrado na *Colecção Poesia e Verdade*, de Guimarães Editores, um testemunho amargo de insatisfações e desesperanças. O «tempo» em que se situa é o de «anojo, raiva, pavor... mas não de amor». É da experiência colectiva, volvidos quatro séculos sobre «o viril desflorar do medo», o que o poeta encontra «da rosa dos ventos, agora/suas pétalas e a loucura e o garbo/que lábaro, que labéu, que lamúria?».

O sentimento lírico de Tomaz Kim persevera, no entanto, através das amarguras, como no tempo em que assinalava «o poeta que tinha um sonho/o vendeu/para comer». É ele que alimenta, sob um dramatismo quase febril na sua intimidade, a intensa palpação destes versos de «Exercícios Temporais» que os leitores fiéis

Novo livro

(de sabor alentejano)

de Antunes da Silva

Antunes da Silva, que, entre os melhores valores da sua geração, impõe uma personalidade vigorosa e marcante como poeta e escritor, vai publicar, depois dos assinalados êxitos dos seus romances, um livro de crónicas, intitulado «Alentejo é Sangue» e incluído na «Colecção Livros de Bolso» da Portugália.

Está já no prelo o original desse livro de Antunes da Silva, nosso prezado colaborador, em cujas páginas coloridas, com um fio de lirismo em amplitudes de poesia, se reflecte o admirável temperamento literário do escritor-artista enamorado do seu Alentejo, meditando no drama e enlevando-se nos sonhos da sua gente, sempre com um aceno de simpatia humana para a multidão obscura, intrépida e abnegada que engrandece e glorifica a *Planície heróica*.

de Tomaz Kim percorrerão com renovado interesse.

«O ESPELHO E A PEDRA»

por Franco de Sousa

Quando publicou, em 1957, o livro de contos «As Raízes Darão Troncos», Franco de Sousa recebeu da crítica incentivos que só agora se concretizaram neste seu primeiro romance. Ramos de Almeida falou, naquele tempo, de «promessas e esperanças»; João Gaspar Simões, de «predicados raramente cultivados»; João Pedro de Andrade, de «um dos melhores livros de estreia». No romance agora publicado pela *Prelo Editora* é, sobretudo, uma impressão de humanidade, de debruçar atento e comovido sobre as angústias alheias, de sentido dramático do quotidiano comum, que prevalece através das páginas bem escritas e conjugadas de Franco de Sousa. Uma representação das vidas dolorosas e agrestes que passam ao lado de toda a gente e em que poucos reparam é transmitida pelo autor com penetrante sensibilidade.

«OS CARNÍVOROS — O PIQUENIQUE»

de Miguel Barbosa

A actividade literária de Miguel Barbosa tem prosseguido paralelamente como contista e como dramaturgo. Neste último género tem apresentado, em livro ou na TV, pequenas peças que atestam uma incontestável fluência de composição do diálogo teatral, combinado com um sentido vivo e moderno do movimento de cena. Assim se observa, uma vez mais, com as pequenas peças «Os Carnívoros» e «O piquenique», reunidas em volume publicado pela editorial Início. Como se escreveu neste jornal em outra oportunidade, Miguel Barbosa evidencia no seu teatro qualidades de humor e de visão crítica, verve continuada e ironia que joga hábilmente com o fantástico. A originalidade de processo do autor reside, sobretudo, na inteligência com que traduz em situações e expressões de aparência comum as preocupações complexas da consciência humana. «Os Carnívoros», especialmente, é uma peça de penetrantes alusões na naturalidade do comportamento das suas personagens.

«ALMOFARIZ E OUTRAS LAUDAS»

de Fernando Magano

Publicado pela editorial Praça Nova, o livro «Almofariz e Outras Laudas», de Fernando Magano é a colectânea de crónicas, artigos, meditações e retalhos de ficção que um espírito interessado por aspectos multifórmes da vida vai tecendo ao sabor das solicitações mais diversas. Se não prima pela unidade nem pela estruturação — muitas vezes desigual, também, no nível literário ou na força dos conceitos — um livro de tal género, ou ausência de género, tem como maior interesse a revelação mais evidenciada de uma personalidade e a riqueza de personalidade, nesse caso, o grau de medida de uma criação literária, como pode constatar-se nestas «laudadas» de Fernando Magano — recolha heterogênea de páginas dispersas em publicações ou reunidas a essas para preencher um volume.

O LIVRO - REVELAÇÃO DA GUERRA DO VIETNAME

OS BOINAS VERDES

empolgante romance de ROBIN MOORE sobre a violência da luta entre os grupos de choque norte-americanos e os guerrilheiros «vietcongs»!

Mais um lançamento da EDITORIAL IBIS, LDA.
À venda em todas as livrarias Preço 60\$00



ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

ESTUDOS LITERÁRIOS

de Alexandre
Pinheiro Torres

Acaba de ser distribuído às livrarias pela Editora Ulisseia o livro de estudos literários «Poesia, Programa para o Concreto», de Alexandre Pinheiro Torres. O nosso prezado colaborador, brilhante ensaísta e poeta, reúne nesse volume, apresentado na *Colecção Poesia e Ensaio* daquela editorial, uma colectânea de estudos interpretativos de escritores portugueses e brasileiros contemporâneos: Murilo Mendes, Sophia Andresen, João Cabral de Melo Neto, Alexandre O'Neill, João José Cochofel, António Reis, Afonso Duarte, José Gomes Ferreira, António Ramos Rosa; e, em cada um, propõe um caminho de entendimento largo, não só em relação à própria poesia como ao seu enquadramento nas realidades humanas complexas de que a poesia é um contraponto significativo.

Trabalhos que se encontravam dispersos, pode agora o leitor interessado apreciá-los na sua expressão global, como testemunho de uma inteligência crítica, de uma cultura e de uma posição clara que situaram Alexandre Pinheiro Torres entre os valores mais notáveis da literatura portuguesa de hoje. Pretendem mostrar estes textos, segundo o autor, «como é fértil o caminho do real e do concreto e como ele acabou por se constituir meta de alguns poetas cujo início parecia apontar para um alvo oposto». Um certo cunho polémico que Pinheiro Torres insere com plena coerência nestes ensaios é mais um motivo do seu interesse e da sua valia, como instrumento esclarecedor das características fundamentais da poesia num mundo literário de desconcertantes confusões. Com a sua vigorosa personalidade, o estilo incisivo, o toque penetrante das significações poéticas, o conhecimento profundo das coordenadas da literatura, Alexandre Pinheiro Torres tem neste livro uma das mais relevantes expressões das suas qualidades de escritor.

A edição tem a elegância e a originalidade já conhecidas da colecção de que faz parte. Oportunamente se publicará neste Suplemento, na secção respectiva, a apreciação crítica que o valor e o significado do livro justificam.

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Fevereiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Malhadinhas».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 357.
Preço — 30\$00.

Título — «Rocha Peixoto. Nas Vésperas do Centenário do seu Nascimento».

Autor — Flávio Gonçalves.
Editora — Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
Colecção — Separata do Boletim Cultural Póvoa de Varzim — Vol. IV, n.º 2.
Número de páginas — 116.
Preço — 20\$00.

Título — «Heteroácido».
Autor — Vasconcelos Sobral.
Editora — Lux.
Colecção — Parnaso.
Número de páginas — 69.
Preço — 25\$00.

Título — «Pedacos da Vida».
Autor — Vilhegas Taborda.
Editora — Livraria Progresso.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Filosofia da Vida. Os Problemas Filosóficos da Existência Humana».

Autor — Will Durant.
Tradutor — Monteiro Lobato.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Cultura, 28.
Número de páginas — 464.
Preço — 60\$00.

Título — «Obras Completas de Dostoiévski» — Vol. V. O Idiota.
Tradutor — Jorge Sampaio.
Editora — Arcádia.
Número de páginas — 691.
Preço — 140\$00.

Título — «As Palavras».
Autor — Jean-Paul Sartre.
Tradutor — J. Guinsburg.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 217.
Preço — 35\$00.

Título — «A Casa de Água».
Autor — Elizabeth Renier.
Tradutor — Maria Ilda Silveira de Sousa.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Série Branca.
Número de páginas — 226.
Preço — 22\$00.

Nova edição de «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses»

Teve relevante significado na vida cultural do nosso País, há anos, a publicação da antologia «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses», seleccionada, prefaciada e anotada por António Sérgio. O grande mestre de inteligência crítica e de pensamento universalista pôde legar ainda, antes da doença que o desviou das actividades intelectuais, este manual de literatura de ideias que é um testemunho sério e digno da capacidade portuguesa para o pensamento crítico e especulativo. Além de tudo mais, a obra teve também o mérito circunstancial de constituir uma barreira adjuvante contra o palavriado oco e retórico das correntes que procuram reduzir a cultura portuguesa a mistificação dos seus mais perigosos deturpadores.

A antologia organizada por António Sérgio estava há muito esgotada. A reedição agora efectuada pela *Portugália Editora* mantém o interesse vivo e actual da edição originária e continua a sua fundamental missão pedagógica e cívica. O prefácio de Sérgio é admirável de lucidez e de justeza. Os textos reproduzidos de D. Duarte, Fernão Lopes, Francisco de Moraes, Francisco de Holanda, Amador Arraís, António Vieira, Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Francisco Xavier de Oliveira, José Agostinho de Macedo, Garrett, Herculano, Antero, Oliveira Martins, Eça, Moniz Barreto e Sampaio Bruno, facultam ao leitor uma visão eloquente da cultura portuguesa através dos seus escritores de ideias.

Título — «Cérebros Electrónicos. Princípios e Funcionamento das Máquinas de Pensar».

Autor — W. Sluckin.
Tradutor — Alexandre Pinheiro Torres.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — LBL Enciclopédia, 32.
Número de páginas — 197.
Preço — 20\$00.

Título — «Os Boinas Verdes».
Autor — Robin Moore.
Tradutor — Maria Teresa Ramos.
Editora — Ibis.
Colecção — Coroa.
Número de páginas — 434.
Preço — 60\$00.

Título — «A Filha do Pároco».
Autor — George Orwell.
Tradutor — M. Marques da Silva.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária, 75.
Número de páginas — 303.
Preço — 40\$00.

Título — «Os Processos de Moscovo».

Autor — Pierre Broué.
Tradutor — Rodrigo Manuel Ferreira Neves.
Editora — Morais.
Colecção — História de Hoje, 7.
Número de páginas — 316.
Preço — 50\$00.

Título — «Processo Sensacional».

Autor — Brian Cooper.
Tradutor — Maria Ana Pereira Silva.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, 159.
Número de páginas — 218.
Preço — 15\$00.

Título — «O Diabo Coxo».

Autor — Le Sage.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Civilização.
Colecção — Civilização.
Número de páginas — 283.
Preço — 15\$00.

Título — «Ressurreição» — Vol. III.

Autor — León Tolstói.
Tradutor — Adelino dos Santos Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, 46.
Número de páginas — 227.
Preço — 15\$00.

Título — «Razões da Democracia».

Autor — Pietro Pavan.
Tradutor — António Braz Teixeira.
Editora — Morais.
Colecção — O Tempo e o Modo, 33.
Número de páginas — 266.
Preço — 35\$00.

Título — «Pieter Bruegel».

Autor — Felix Timmermans.
Tradutor — Afonso Cautela.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Vidas Apaixonantes.
Número de páginas — 177.
Preço — 35\$00.

Título — «Um dia no Crepúsculo do Mundo».

Autor — William Saroyan.
Tradutor — Marina Aparício e Fernanda Lopes.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários, 41.
Número de páginas — 296.
Preço — 30\$00.

Título — «Enciclopédia Meridiano Fischer» — Vol. III — História.

Autor — Waldemar Besson.
Tradutor — Maria da Luz Mota Veiga Lopes e José Horta de Vasconcelos.
Editora — Meridiano.
Número de páginas — 502.
Preço — 50\$00.

Título — «O Pensamento de Bertrand Russell».

Autor — Selecção de Textos e Introdução de Romeu de Melo.
Tradutor — Manuel Frazão.
Editora — Presença.
Colecção — Perspectivas, 12.
Número de páginas — 514.
Preço — 50\$00.

Título — «Centeio que Mata».

Autor — Agatha Christie.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, 225.
Número de páginas — 217.
Preço — 15\$00.

ARTE MODERNA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de volumes integrados na sua colecção de ensaios «Pierres Vives», consagrados às artes visuais. Já aqui falámos da obra notável de Jean Paris, «L'Espace et le Regard»; um novo livro de Michel Seuphor, uma primeira obra de Françoise Choay e a tradução de um trabalho recente mas já famoso de Umberto Eco, seguiram-se-lhe, com manifesta utilidade de um público em busca mais de formação que de informação.

Os «atorze ensaios sobre a arte deste século», que Seuphor publicou sob o título «Le Style et le Cri», convidam expressamente o leitor a polémica — querendo (como o autor diz), que ele «entre no campo de um discurso que não tem fim».

História de movimentos, um tanto anedótica, à maneira de Seuphor memorialista mais do que historiador, a primeira parte do livro traz porém preciosas notícias que alteram algumas ideias feitas sobre a história, extremamente móvel, do período artístico de entre as duas guerras. Falando de dois amigos seus, Mondrian e Arp, nada certamente Seuphor acrescenta à leitura das respectivas mensagens. A ambos, porém, o seu pensamento fica ligado, movendo-se entre o «estilo» e o «jogo» (ou entre a Ática e a Arcádia como escreve), que um e outro definem. Seuphor é, ele próprio, como poeta e como desenhador atraído por um polo e por outro, de rigor e de ilusão — mas teoricamente pende para o primeiro. As suas preferências no domínio da escultura, e a pesquisa que faz, sobre «a noção da arquitectura na pintura contemporânea», assim o afirmam, não sem algum simplismo. E isso se irá traduzir na terceira parte do livro, que toma o título do volume, «Grito, logo existo» — começa o autor: mas para, numa reflexão posterior, achar que o grito o «proclama semelhante aos outros», enquanto «o estilo, no qual irrevogavelmente se constrói, o diferencia». O estilo, porém, limita-o Seuphor à noção construtivista da sua juventude — e em vão procuraremos neste livro apaixonado algo que actualize essa «pensamento em função de novos dados expressivos, fora de um estrito domínio parisiense». E mesmo nele, não podemos deixar de estranhar vermos praticamente omitido o nome de um Vasarely — que, porém, quanto a «estilos», daria dinamicamente razão ao ensaísta. A inimizade que separa os dois homens não parece ser argumento suficiente para um esquecimento que a «petite histoire» de Paris não deixa de saborear — e que prejudica certamente a construção da obra.

A este trabalho, que podemos criticar como antiquado no seu espírito, segue-se porém um outro em que o quadro mental da historiografia da arte em França se revela apto para as aventuras modernas de arquitectura.

Ao pensar uma problemática do urbanismo em termos actuais, Françoise Choay distancia-se de especulações jornalísticas, «à la sensation» com que a bibliografia francesa da especialidade se tem entretido. Madame Choay não é Michel Ragon, tem uma formação de outra seriedade a que não será alheia a influência de Francastel — e o seu livro, cotejando textos de um pensamento urbanístico definido entre Owen e Fourier, e Corbusier, e Mumford, põe com inteligência e precisão o problema de uma «mitologia do urbanismo».

No ensaio de abertura a autora joga com dados linguísticos e semiológicos que não poderiam ser ignorados na exploração de uma teoria da cidade futura — sem por isso se deitar a adivinhar formas e satisfações de um tempo vindouro. O que é certo (e essa é a conclusão importante de Françoise Choay) é que a ci-

dade não poderá ser feita sem a «convivência dos seus habitantes, do seu jogo e da sua manha»... «A artificialidade do sistema (urbanístico do futuro, constituída conscienciosa e deliberadamente, sem ilusão de estruturas urbanas tomadas como dados da natureza) obrigará o habitante a ter com ele uma relação de segundo grau» — relação que é bem própria da estética contemporânea...

O conceito de cidade feita pelo habitante desenvolve-se ao longo da História, faz parte de utopias socializantes do princípio da época industrial — e vem até à filosofia de um Heidegger cujas especulações sobre o «construir» e o «habitar» madame Choay recolhe no último capítulo da sua preciosa antologia.

E se outro mérito, pessoal, o livro não tivesse, só a sua vasta recolha antológica o valorizaria, como instrumento de trabalho e de consciencialização do homem da cidade, ou do burgo — do «burguês» que deixará de o ser como a Idade Média o preparou...

A «relação de segundo grau», que Françoise Choay verifica na estética contemporânea, pode servir de comentário à notabilíssima obra de um jovem professor italiano que sabemos ligado simultaneamente a estudos sobre estética medieval e a pesquisas de extrema vanguarda, no domínio das artes visuais, literárias e auditivas Umberto Eco, autor desta «Ópera Aberta» que a três anos da publicação, aparece em francês, debruça-se sobre uma fenomenologia da «teoria da informação» ao dilucidar a problemática da «obra aberta» — ou limitada, infinita, digamos, infinitiva. A abertura da obra e o seu conteúdo de informação em poder de comunicação, constitui uma unidade conceptual que nas realizações artísticas modernas se verifica. As novas estruturas estéticas, do romance, do cinema, da TV ou da música, ou da poesia, e da pintura processam-se numa abertura essencial — que, por exemplo, na pintura «informal» se manifesta claramente.

Explorando o domínio metafórico com segurança científica, Eco termina o seu volume por uma análise das poéticas de James Joyce a propósito do «Finnegans Wake» propondo uma multiplicidade de decifrações que indeterminam o famoso romance. Mas, como ele próprio confessa, foi a discussão permanente com o compositor «concretista» Luciano Berio que lhe fez aparecer com toda a clareza os problemas gerais da «obra aberta». Uma diligência se liga necessariamente à outra, nesta pesquisa original e extremamente importante — nesta demanda de um modelo hipotético de «obra aberta» que só a esse nível existe, como tendência operatória comum a diferentes poéticas, do presente como do passado.

Na verdade «obra fechada» é coisa que não poderia existir; mas não é menos verdade que «obra aberta» (cito Umberto Eco) «é coisa que nunca vimos e que, verosimilmente, não existe»...

J.-A. F.



«O Sofrimento», pintura de Manuela Pinheiro, jovem pintora que está a preparar em público a apresentação dos seus trabalhos

A entrega do Prémio Camilo Castelo Branco

a Isabel da Nóbrega

Depois de amanhã, pelas 20 e 30, terá início no salão nobre da Casa das Beiras, o jantar de homenagem à escritora Isabel da Nóbrega, durante o qual lhe será feita a entrega solene do Prémio Camilo Castelo Branco instituído pelo Grémio Nacional dos Editores e Livrários. Terá assim a consagração que lhe é devida a autora do romance «Viver com os Outros», já em 2.ª edição prestes a esgotar-se, que é uma das criações mais representativas da literatura feminina portuguesa neste século.

O elogio da obra será feito, no jantar de homenagem, pelo escritor Mário Dionísio — também nosso colaborador, como Isabel da Nóbrega. Em nome do Grémio dos Editores e Livrários terá a palavra o seu presidente, dr. Luís Borges de Castro. E Isabel da Nóbrega agradecerá, no final, a homenagem que lhe vai ser prestada e

o Prémio que distinguiu o seu romance. Numerosos escritores e admiradores da obra literária da romancista vão participar na reu-



ISABEL DA NÓBREGA

nião da Casa do Alentejo, associando-se a este acontecimento de especial significação na vida intelectual do País.

As inscrições para o jantar continuam abertas, até amanhã, nas livrarias Bertrand, Sá da Costa e Portugal, ao Chiado.

Teilhard de Chardin

Com a colecção «Convergências» tem promovido a Livraria Moraes Editora a divulgação em Portugal da obra do pensador francês Teilhard de Chardin, cuja influência no mundo da cultura contemporânea tem vindo a alargar-se espectacularmente. Naquela colecção foram já publicadas as obras «Teilhard de Chardin, aventureiro do espírito», de N. M. Desliás e «Um Cristão no mundo» de M. Encarnação Reis. Apresenta agora, com «Fundamentos Científicos de Teilhard de Chardin», de L. Barral, e «Carreira Científica de Teilhard de Chardin», de L. Barjon e P. Leroy, novos estudos sobre parte importante da obra teilhardiana.

Yves Gandon

concluiu o ciclo

de romances históricos

«Le Pré aux Dames»

Em anos sucessivos, num esforço de criação literária que já tem muito raros paralelos na nossa época, o romancista, ensaísta, poeta e crítico francês Yves Gandon veio a construir com notável continuidade a série cíclica de romances históricos abrangida sob o título «Le Pré aux Dames». A série acaba de completar-se com a publicação (Edições Robert Laffont, Paris) da vasta e poderosa narrativa «Jacquette des Effrois», em que é evocado o tempo tumultuoso e dramático da «grande jacquerie» francesa no século XIV. Assim ficou encerrado, em doze volumes, o ciclo portentoso que o próprio Yves Gandon qualificou de «chronique romanesque de la sensibilité française», traçando um quadro animado, vívido e eloquente da evolução do seu povo e das realidades humanas fundamentais que se foram inscrevendo no drama dos acontecimentos.

Com o romance «Ginèore», que teve a distinguido o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, iniciou o escritor a longa caminhada, a partir do século XIII. Inscreve-se a seguir, na ordem cronológica do ciclo, este romance «Jacquette des Effrois» agora publicado. O século XV francês ficou representado com «Alette» e a época do Renascimento com «Blanche Hermine». O período das guerras religiosas é o fundo histórico do romance «Cordélia de l'évangile», a que se seguem «Olympe», reportado ao século XVIII, «Sylvanie et ses plaisirs» ao século XVIII, «Les Raisins de Brumaire» à época da Revolução, «Folle Eglé» ao Primeiro Império, «Zulmé» à Restauração, «Amanda» ao Segundo Império e «Léone» à época fin-de-siècle. A arquitectura desta obra singular foi edificada simultaneamente com a publicação de outros romances, contos, livros de viagem, poesia e livros de crítica, testemunhando a envergadura criadora de Yves Gandon e a sua presença eminente na vida literária francesa.

«Jacquette des Effrois», agora publicado, é uma criação excepcional pela riqueza da composição romanesca, a segurança do estilo, marcado por um discreto sabor arcaico, a amplitude da visão humana e a integração hábil das personagens bem individualizadas no contexto e na panorâmica da realidade histórica. Assim faz resurgir Yves Gandon, através da experiência vivida de um narrador, a época cruel da «jacquerie» de 1358, quando o sofrimento dos camponeses, como escreveu Michelet, tinha ultrapassado os limites humanamente aceitáveis e «la bête se releva enragée et mordit». A violência senhorial, a condição trágica da vida popular, os costumes, a mentalidade, as esperanças obscuras que desvendavam profeticamente o futuro nesse recuado tempo medieval, são dados por Yves Gandon com a intensidade de uma atmosfera vivida pelos protagonistas. E, ao mesmo tempo, o romance desenrola-se num

PRÉMIO ALEMÃO

PARA UM ESCRITOR

JUDEU

Max Tau, escritor judeu de língua alemã residente em Oslo (Noruega) recebeu na cidade de Dortmund o «Prémio Nelly Sachs» de 1965, na importância de 10 000 marcos (cerca de 72 contos). Em mensagem que dirigiu por esse motivo ao escritor, o presidente da República Federal da Alemanha, dr. Lübke, afirma que Max Tau concretizou na sua obra e na sua vida o espírito de tolerância e o anseio da reconciliação entre os povos. Apesar das injustiças que sofreu, Tau acredita na bondade do homem.

O editor hamburguês Friedrich Wittig acentuou que Tau encarna o mundo do judaísmo erudito, a qual a cultura alemã muito deve. O próprio Max Tau agradeceu a cidade de Dortmund a distinção e declarou que essa comuna criou com o «Prémio Nelly Sachs» um símbolo da reconciliação.

JEAN-PAUL SARTRE AS PALAVRAS

Uma invulgar autobiografia

35\$00

Bertrand

URBANO TAVARES RODRIGUES Imitação da Felicidade

Novelas

30\$00

Bertrand

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



YVES GANDON

ritmo de acção vigorosa que absorve o leitor em expectativas da aventura desencadeada e dos imprevistos logicamente conjugados. Narrador de forte garra, o romancista quase não deixa sentir na leitura a densidade de erudição que tornou possível este quadro vibrante e colorido da sociedade francesa na agonia bárbara do feudalismo.

Antigo presidente da «Société des Gens de Lettres», actual presidente do Pen Clube francês e do «Syndicat des Critiques Littéraires», indigitado para a Academia Francesa, Yves Gandon é um amigo devotado de Portugal e de muitos escritores portugueses e deve publicar em breve, pela editora Hachette, um livro documentário sobre o nosso País que é aguardado com o mais vivo interesse. Neste remate da série romanesca imponente de «Le Pré aux Dames» é devida ao eminente escritor a homenagem mais calorosa pela obra literária que tem vindo a erguer com tão poderosa continuidade criadora. — S.

A SECÇÃO DE CRÍTICA DO NOSSO SUPLEMENTO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tros colaboradores especializados assumirão, eventualmente, a missão de comentar as obras que, em critério selectivo, lhes forem confiadas.

O dr. Mário Sacramento, que vai assim começar a colaborar regularmente no «Diário de Lisboa», é um dos valores mais eminentes da cultura e da crítica literárias no nosso País. Formado em Medicina, que exerce com grande prestígio, manifestou desde a juventude grande interesse pelos problemas de psicologia infantil e pedagogia social. Mas foi a publicação, em 1945, do livro «Eça de Queiroz — Uma Estética da Ironia» que prontamente o consagrou como escritor, desenvolvendo desde então uma actividade de ensaísta e crítico que tem assinalado assiduamente com brilhantismo singular. A publicação de «Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda», em 1958, de «Teatro Anatómico» e «Ensaio de Domingo», em 1959, confirmaram com mais larga irradiação os seus dons excepcionais de lucidez interpretativa, penetrante critério, cultura amplíssima, elegância e vivacidade na arte de escritor de ideias. Os nossos leitores vão ter, regularmente, nas resenhas críticas de romance, novelística e ensaio por Mário Sacramento, um excepcional interesse de leitura e uma orientação literária de grande nível.

A divulgação do livro alemão

A Federação do Comércio Livreiro Alemão apresentou, nos últimos quinze anos, exposições de livros alemães em 164 cidades da Europa, América, Ásia e África. Estas exposições abrangeram obras literárias, científicas e de outro carácter. Nos meses de Fevereiro e Março efectuou-se pela primeira vez depois da guerra, em Praga, uma exposição de livros alemães que abrange 2500 títulos.

Gastão Cruz, que vai preencher a crítica de poesia na secção «Livros e Autores», tem sido nos últimos anos colaborador assíduo neste Suplemento. Poeta representativo das gerações novas, desde que se revelou na «Poesia 61» em livros que a crítica e o público têm assinalado como valores incontáveis, a sua juventude não exclui a maturidade, a segurança e a justiça da visão crítica com que apreciou nestas páginas as obras de poetas portugueses e estrangeiros, em crónicas de notável qualidade literária. A vibração e a actualidade da crítica de poesia que Gastão Cruz vai manter aqui, serão para os leitores do Suplemento outros motivos justificados de interesse.

A secção «Livros e Autores» será publicada semanalmente como vinha a fazer-se há anos, na página final deste Suplemento.

ESTUDOS E TRABALHOS DE GIUSEPPE CARLO ROSSI SOBRE A LITERATURA E A CULTURA PORTUGUESA

A irradiação da cultura portuguesa na Itália está a dever ao prof. Giuseppe Carlo Rossi, numa actividade que se alarga brilhantemente, os mais meritosos serviços.

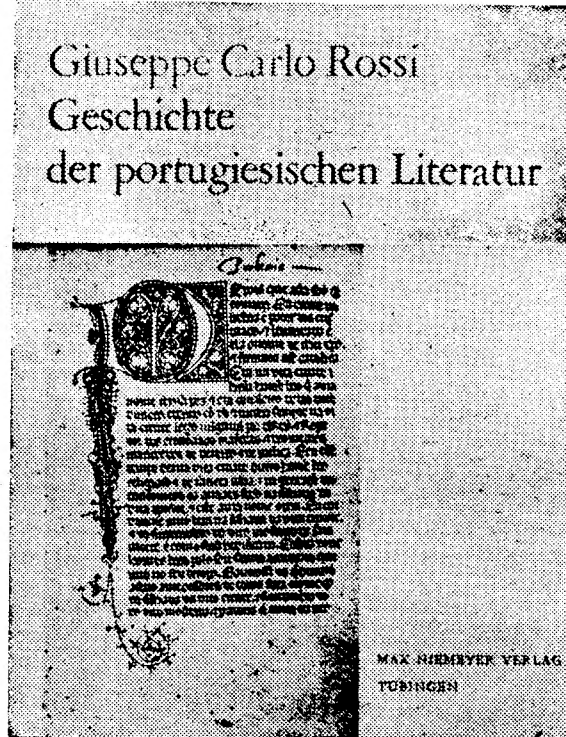
Professor catedrático de língua e literatura portuguesas no Instituto Universitário Oriental, de Nápoles, e encarregado do ensino da nossa língua na Universidade de Roma, o ilustre lusófilo tem como padrão mais significativo do seu trabalho a publicação, em 1953 (Editora Sansoni, Florença), de uma «História da Literatura Portuguesa» que obteve, no ano seguinte, o Prémio Marzotto da Crítica Literária. A obra foi recentemente traduzida para a língua alemã e publicada em Tubingen, pela Editora Max Niemeyer. Com as suas 438 páginas e 78 ilustrações, actualizada na bibliografia e no estudo dos nossos escritores contemporâneos, esta edição na Alemanha constitui testemunho da projecção crescente do professor Rossi na divulgação da literatura portuguesa.

Recorda-se, a propósito, que a Editora Niemeyer ficou a dever Portugal a publicação no final do século passado e no início do actual dos três cancionários da nossa lírica medieval. Com a «História da Literatura», de Giuseppe Rossi, retoma a prestigiosa editorial alemã o rumo que lhe deu tão destacado lugar na irradiação externa da nossa cultura.

Entretanto, não tem cessado o prof. Rossi de consagrar em outros trabalhos a continuidade da sua notável acção. Em 1965, publicou, pelas Edizioni dell'Ateneo, de Roma, um volume intitulado «Nozioni Generali di Cultura Portoghese». Preenchem-no quatro capítulos de informação geográfica, histórica, linguística e filológica sobre o nosso País, com bibliografia fundamental para cada um dos assuntos. O excelente trabalho destina-se, especialmente, ao ensino nas Universidades e em certas escolas secundárias da Itália.

Já em Janeiro de 1966 foi editado, em Nápoles, o 1.º fascículo do volume VIII dos «Annali», do Instituto Universitário Oriental, sob a direcção do prof. Giuseppe Rossi, inserindo as actas do 2.º Congresso Italiano de Estudos Filológicos e Históricos Portugueses e Brasileiros, que se realizou naquele Instituto, em Março do ano passado. O volume inclui doze artigos de diversa temática luso-brasileira, com grande interesse para o público culto italiano, entre os quais o estudo do prof. Rossi, intitulado «Um erudito português em Madrid no final de Setecentos», que faz a evocação da figura do investigador José Ferreira Gordo e da sua influência nas relações culturais dos dois países peninsulares.

Agora alargada à Alemanha, a acção do prof. Giuseppe Carlo Rossi na presença da cultura portuguesa em Itália é um valor positivo de convivência intelectual e literária que merece ser acompanhada gratamente.



Capa da edição alemã da «História da Literatura Portuguesa» do professor italiano e ilustre lusófilo dr. Giuseppe Carlo Rossi

ÉDIPO

por MARIA AMÉLIA NETO

Foram geradas pelo fogo e pelo sangue as palavras
Mas na lúcida manhã refulgiam cristais
E em breve se esvaíram os laivos do medo.
Rosas e névoa beijaram-te a fronte.
Rosas e névoa teceram-te os dias.
De novo, porém,
Mancharam a rocha as palavras de fogo e de sangue
E para sempre secaram as rosas em Delfos
E para sempre a névoa alastrou diante de ti.
Sombras nascidas na treva,
Cada uma trazendo nos lábios um lamento rasgado,
Cada uma trazendo nas mãos uma taça de púrpura,
Deslizaram em redor do palácio.
Ateando chamas na noite de horror.
Duas ténicas de seda abandonadas no mármore,
Lilases concebendo em silêncio cinzas e augúrios,
E as palavras geradas pelo fogo e pelo sangue,
Numa dança bárbara, demência de deuses.

3.º Festival Brasileiro de Literatura

Associando-se às celebrações do 75.º aniversário do Município de Teresópolis, vai promover a Academia Teresopolitana de Letras, na bela cidade serrana do Brasil, o 3.º Festival Brasileiro de Literatura, em âmbito internacional. Concorrentes de todos os países ou territórios de língua portuguesa, com efeito, poderão participar no concurso com trabalhos inéditos de crónica, conto e poesia.

O prazo do concurso, como noticiámos há tempo, termina em 31 de Março, devendo as produções concorrentes ser enviadas até essa data para a Academia Teresopolitana de Letras, Caixa Postal 152, Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Para este endereço poderão ser pedidas, igualmente, mais detalhadas informações sobre o concurso.

ÀS JOVENS

Tem 20-25 anos e é solteira? É culta ainda que medianamente e delicada? Sente a falta de comunicação com alguém que partilhe dos seus sentimentos? Gostaria de contactar com um jovem, em âmbito cultural e afectivo, para um entendimento mútuo? Se estiver nestas condições — mas só assim! — responda em pormenor para este jornal ao n.º 28.

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS DO PAÍS

A POESIA DE CARLOS QUEIROZ

Com um estudo interpretativo de

JORGE DE SAMPAIO

Um volume de 144 páginas, em papel registo de 100 grs., de formato reduzido

Preço 20\$00

É uma edição PANORAMA

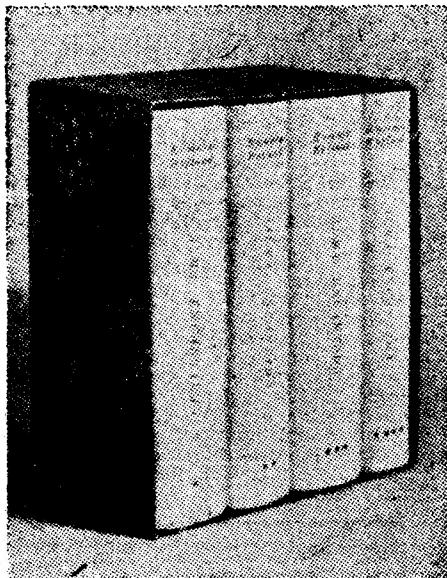
UMA OBRA-PRIMA DO ROMANCE FRANCÊS DO SÉCULO XX

ALMA ENCANTADA

DE

ROMAIN ROLLAND

PRÉMIO NOBEL



4 Volumes encadernados, com elegante sobrecapa e numa bonita caixa a cores: 220\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 3.º, Dto. — LISBOA

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

na cave da

LIVRARIA DIVULGAÇÃO

R. D. Estefânia, 46-B — LISBOA

FEIRA DO LIVRO

ANEDOTAS

■ Carimbo num sobrescrito: «Não abra este sobrescrito sem primeiro verificar o seu conteúdo».

■ O grande feiticeiro dá a consulta semanal a tribo dos Kabula (cabinais). Um doente queixa-se: — Sinto dores de cabeça horríveis! — De hoje para o futuro — receita o feiticeiro — o meu amigo vai comer menos intelectuais.

■ — Sabes que o Julio ficou pela terceira vez viúvo? — Não sabia. Olha que já é azar... De que morreu a primeira mulher?

— Intoxicação de cogumelos.
— E a segunda?
— Intoxicação de cogumelos.
— E a terceira?
— Fractura de crânio.
— Algum acidente?
— Recusava-se a comer cogumelos.

■ — Emprestas-me um conto de réis?

— O' filho, tens cada uma. Um conto de réis! Que garantia me dás?

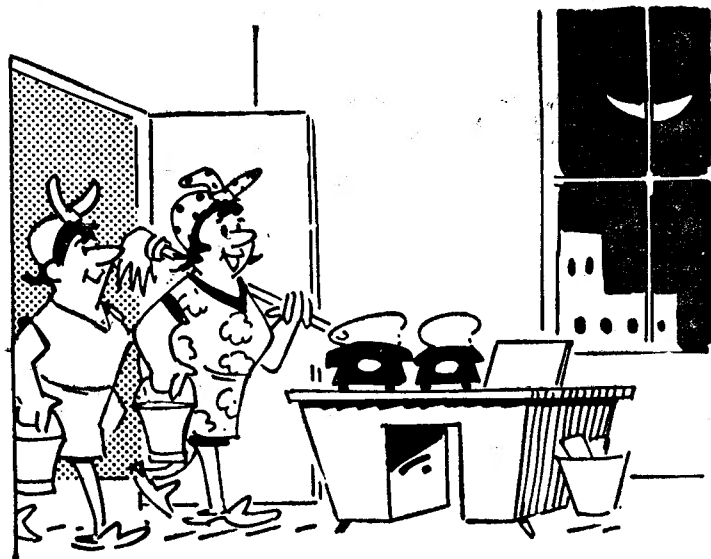
— A palavra de um homem honesto.

— Bem vai lá buscá-lo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1936 publicava:

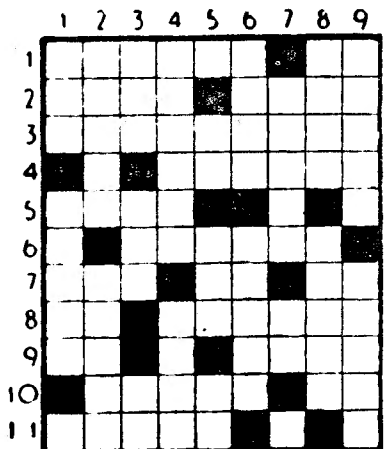
«Eduardo VIII continua a modernizar certos costumes ingleses que não estão de acordo com o ritmo do nosso tempo. O protocolo rígido das cerimónias oficiais sofreu nos dois meses em que o novo soberano ocupa o trono mais alterações do que nos 25 anos do reinado de Jorge V. Assim, Eduardo VIII resolveu suprimir o uso da sobrecasaca nas cerimónias em que era de rigor. E há dias, quando procedia á inauguração da Feira das Industrias Británicas, ao visitar o «stand» de um comerciante de roupas brancas, não hesitou em levantar a calça para mostrar que não usava ligas...»



Wigby

— Esta noite vou aproveitar para telefonar á minha irmã, que está na Austrália.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4031

HORIZONTAIS: 1 — Sugais o leite materno. Nota musical. 2 — Prender com as gavinhas. Pássaros. 3 — Relativos a lenda. 4 — Magnetiza (um corpo). 5 — Grande onda. 6 — Guarnecemos de asas. 7 — Chefe etíope. Vi. Quatro em romano. 8 — Troça. Requete. 9 — Viração. Substância que tinge de azul. 10 — Freguesia do concelho de Portimão. Interjeição que exprime admiração. 11 — Medida de capacidade correspondente a 60 alqueires.

VERTICAIS: 1 — Dogura. Limpe com vassoura. 2 — Asa do nariz. Espécie de andorinha. 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Fluido perfumado. Vi. 4 — Queimadas. Moço. 5 — Símbolo químico do amónio. Fileira. Artigo definido. 6 — Cura. Amimar. 7 — Líquido alcoólico, proveniente da fermentação do sumo das uvas. Lago (inv.). 8 — Fêmea do leão. O Arão da Bíblia. 9 — Deste modo. Idoso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4030

HORIZONTAIS: 1 — Ur. DE. Ras. 2 — Mare. FORO. 3 — Toso. Mia. 4 — Rosa. Apar. 5 — Er. Muni. 6 — Maranhão. 7 — Arão. 8 — Tás. Mó. 9 — Arcos. NEM. 10 — Voava. Ela. 11 — Assomai.

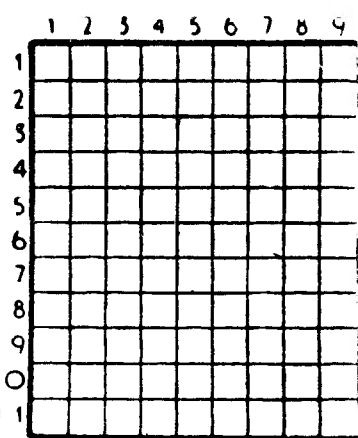
VERTICAIS: 1 — UM. Rematava. 2 — Ratara. Aros. 3 — Res. Rascos. 4 — Desarmar. OVO. 5 — Uma Sam. 6 — Anhos. 7 — Rompia. Nei. 8 — Ária. Mel. 9 — Soara. Romós.

Provérbio: DE FRORE NEM UM OVO

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7876

HORIZONTAIS: 1 — Calvário. 2 — O que adivinha por meio dos ídolos. Vi. 3 — Cantor. Um dos pontos cardeais. 4 — Isolado. Rasgado. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Cumprimentos. 6 — Nome de um planeta. Cincho. 7 — Ataques de nervos. Artigo definido. 8 — Rezas. O sono das crianças. 9 — Em as. Cofre. 10 — Quinze e cinquenta em romano. Dobre a finados. 11 — Enfeitasse.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Antiga cidade do Indostão, hoje Hiderabad arruinada por Aureng-Zeb. 2 — Agora. Casa imunda. 3 — Lígues. Camareiras. 4 — Antigos povos da Germânia. Abreviatura de Santíssimo. Senhor. 5 — Freguesia do concelho de Amarante. Goste muito de. Rio de França. 6 — Porco. Estréito de desmoronamento. Pessoa indolente e manhosa. 7 — Hidrato de sódio. Vazias. 8 — Chefe da reforma religiosa da Alemanha. Suspiros. 9 — Pedra. Pronome reflexo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7875

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Os. Samora. 3 — Cor. Selo. 4 — Apar. Rã. 5 — Maroto. Te. 6 — Pó. Er. 7 — Mú. Clamor. 8 — Sô. Ripa. 9 — Rara. Rãs. 10 — Seícal. Sa. 11 — Miraras.

VERTICAIS: 1 — Tocam. Mi. Sm. 2 — Sopapo. Rei. 3 — Raro. Sair. 4 — Es. Rã. Corça. 5 — Tás. Til. Aor. 6 — Ume-ro. Ar. Lá. 7 — Bola. Emir. 8 — Aro. Tropas. 9 — Lá. Se. Rosas.

POLIGAMIA CONDICIONADA

No Egipto actual, as leis que regulam o casamento e o divórcio não permitem a um octogénario desposar uma jovem de vinte anos. E em caso nenhum poderá a idade do marido ser mais do dobro da idade da mulher.

A poligamia não foi suprimida, mas a esposa pode requerer o divórcio no caso de o marido escolher segunda mulher sem autorização dela, por escrito, ou se, na altura do matrimónio, não haja sido avisado de que o consorte já era casado.

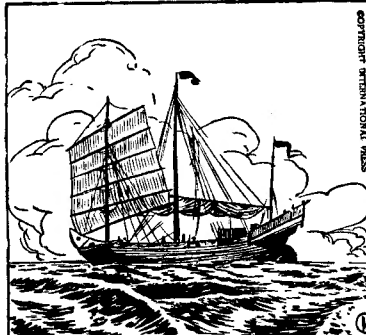
EFEMÉRIDES Março

● 1394 — Dia 3 — Nasce no Porto o infante D. Henrique.

● 1507 — D. Manuel I vende aos cristãos novos a mercê de não serem perseguidos como herejes durante vinte anos.

FACTOS REAIS

«S. FRANCISCO XAVIER»



13 — O período mais feliz da vida de Francisco foi o que passou em Malaca e nas ilhas Molucas. A sua reputação precedera-o. Quando por fim aparece, as pragas calam-se e dão lugar aos cânticos, os gatuos confessam-se, os ricos separaram-se a pouco e pouco das suas belas escravas. «Ora essa», diz a estes últimos, «vós não precisais de tanto para irem para o Inferno! A bondade, a caridade, o trato suave de Francisco valem-lhe o respeito dos indígenas e a veneration dos crentes. A sua santidade não oferece dúvidas a ninguém. Consegue 60 mil conversões. Vinte anos depois, os indígenas convertidos recusam-se á apostasia e deixam-se matar pelos Muçulmanos.

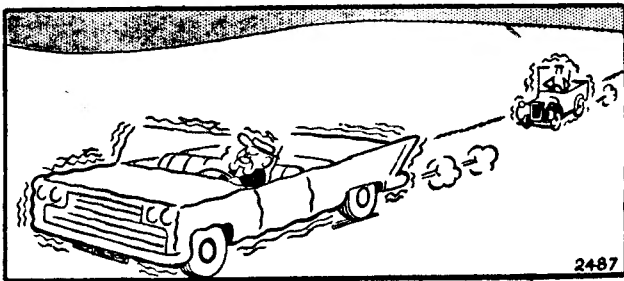
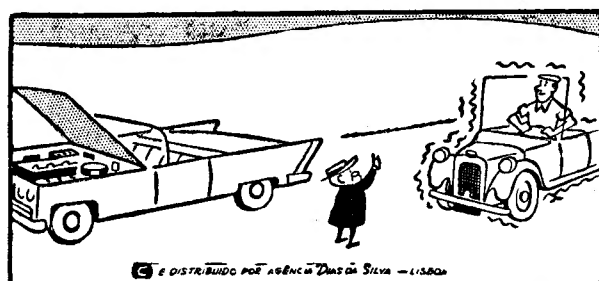
14 — Em Ambuane, o sentimento de admiração que ele inspira faz mais que os sermões e o catecismo. Os pecadores emendam-se para não entristecer nem enrugarem o belo olhar luminoso do frade. Este vai de povoação em povoação pobremente vestido, e dorme no chão. Ao fim do dia, esgotado, entra em meditação para encontrar Deus. Faz traduzir para a língua da região as orações e os rudimentos do catecismo, e aprende tudo isto de cor. Durante dez anos vem-lhe de Goa para Cochim, depois para Tuticorim, Malaca, ilhas Molucas, ilhas do Moura, Japão — e finalmente até ás portas da China, onde morre. Parte sempre precipitadamente, o que nos faz supor que foge a rivalidades e

complicações. Mas nunca se abriu acerca do caso.

15 — Francisco volta á Índia em meados de 1548, mas só por alguns meses. Desiludido com a rapacidade e as baixas intrigas dos funcionários, manda uma informação ao rei e acrescenta: «Vossa Magestade terá muitas dificuldades para a propagação da fé na Índia. Eis porque me retiro para o Japão». Porquê este país e não outro? É que Francisco conhecera Yagiro, um japonês fugido da sua terra em seguida a um crime de morte, e convertido posteriormente ao Cristianismo. As narrativas de Yagiro inflamam-lhe a imaginação. Sente o mesmo entusiasmo de 7 anos antes, ao partir de Lisboa para a Índia.

16 — «Se eu me instalasse no seu país», pergunta Francisco, «os Japoneses converter-se-iam ao Cristianismo?» «Teriam muitas perguntas a fazer-lhe», responde Yagiro. «Observariam, antes de mais, se a sua vida é conforme ás palavras que diz». Francisco não hesita. Estende as mãos a esta alma que lhe traz um mundo. Acompanhado por dois padres e por Yagiro, que servirá de guia, embarca num juncos chinês. A bordo há um ídolo que o capitão consulta com frequência. Francisco tem o coração inundado de alegria: pensa em todas as almas que vai conquistar. Após dois meses de viagem penosa, chegam finalmente á grande ilha de Kiushu. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ELA COSTAVA MUITO DE DANÇAR

por CATHERINE ROY

RESUMO — Vivette Régault foi estrangulada de noite, na quinta onde reside com os pais. Jean Chardon, um apaixonado infeliz de Vivette, desapareceu no dia do crime. O comissário Delerce foi encarregado do inquérito.

13 — O comissário e o guarda caminharam uns instantes em silêncio, ao longo da estrada abafada de calor. Ao passarem pela escola da aldeia notaram a presença de um homem que os observava da porta. «O professor», disse o guarda, em voz baixa. O comissário voltou atrás: «Comissário Delerce... Estou a tratar do caso Régault. Pode conceder-me uns momentos, senhor professor?» «Com certeza.» Precedeu-os na escola deserta. Era uma quinta-feira. «A minha mulher», disse o professor, apresentando uma senhora. «Somos ambos professores aqui na aldeia.» «O senhor teve Vivette Régault como aluna?», perguntou o comissário, calculando mentalmente a idade provável do pro-



GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS
OS CAUDAIS
E ALTURAS
DE ELEVACÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791-47326

fessor, que era um tipo robusto. «Sim», respondeu o professor, «tinha tomado conta da escola há pouco tempo. A pequena era inteligente e — como dizer — igual às outras. A minha mulher é que saberá dizer. Vivette tinha o cabelo louro, caso único na aldeia. E muitas ideias na cabeça... Por exemplo, desenhava sempre paisagens marítimas, se bem que não conhecesse o mar. Olhe, aqui tem alguns desenhos dela.» O professor apontou para a parede, onde estavam pendurados vários desenhos infantis, amarelecidos pelos anos. O mar, praias batidas pelas ondas, e, em baixo, uma assinatura muito legível: Vivette Régault. «Podia ter visto estas paisagens em livros», objectou o comissário. «Claro», anuiu a professora, «mas Vivette pintava como quem reproduz um sonho, com os olhos semicerrados... Era uma criança estranha... de resto, diziam-se na aldeia certas coisas sobre ela...»



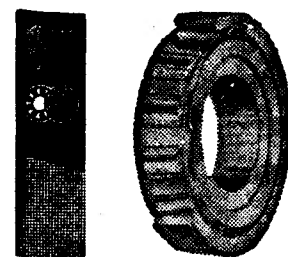
14 — Quando a tia Régault viu entrar outra vez o comissário na sala, adivinhou imediatamente que ideia o trazia. O pequeno polícia de Lião parecia furioso e enxugava abundantemente a testa: «A senhora não me contou tudo o que há a saber de Vivette!», disse. «Porque não me confessou que ela não era sua filha?» A mulher teve um soluço breve: «Perdoe-me, senhor comissário. Eu não sei... Criei-a como filha... Que adianta o da chaminé vazia. «Disseram-lhe... toda a gente fala disso cá na terra... Eu devia adivinhar. Pôs-se, então, a contar a sua história. Em 1940, o sr. Régault, que estava na tropa, encontrara a miúda num grupo de refugiados. O batalhão resolveu trazê-la. Depois Régault não teve coragem de pôr a miúda num orfanato, de modo que Vivette veio para a quinta. Tinham um filho, ficaram a ser dois. Thérèse nascera depois. Fizeram diligências para a adopção, mas o problema arrastou-se. «Sabe como é... A administração... Vivette ia crescendo. Os Régault sentiam remorsos. Embora as buscas não tivessem dado qualquer resultado havia com certeza uma família de Vivette... Um senhor de Paris procurava a irmã. Chegou à aldeia e não a reconheceu. Vivette continuava com os Régault.

15 — Deixando a Guarda encarregada de procurar Jean Chardon, o comissário meteu-se no comboio para Paris. Tinha de verificar a história da criança perdida... Talvez Pierre Leblanc, o tal tipo de Paris, não dissesse à tia Régault toda a verdade. Leblanc morava na Rua Monge, numa casa acanhada e com mau aspecto. A mãe, uma senhora muito apagada, vivia com ele. Pierre Leblanc contou-lhe que Delerce era um cliente provável de uma das suas invenções. A senhora deixou-os sós na sala de jantar. Por cima do aparador havia uma pequena fotografia de uma rapariguinha loura. «O senhor comissário desculpará esta história que contei à minha mãe», explicou Leblanc, «mas tenho-lhe escondido todas as diligências». Ofereceu um cálice de Porto ao comissário e acrescentou: «Li a história do drama nos jornais, fiquei um tanto aflito. Has a rapariga afinal não é minha irmã. Sinto-me feliz. O comissário interrogou-o sobre as horas da partida: voltara ao escritório um dia antes do crime. Alibi perfeito. Delerce resolveu regressar a Mortemonts.



16 — Enganara-se, claro. O guarda tinha razão. O caso era simples. Assassino? Jean Chardon. Mas ainda não o haviam encontrado. O comissário deu ordens para intensificar a busca. Ele próprio passou a pente fino os cem metros de terreno à volta da quinta dos Régault. Esforço recompensado: encontrou uma boina na vala das águas. Havia manchas de sangue no tecido azul-marinho. A senhora Chardon empalideceu ao ver a boina. Pertencia a Jean. «Vê, senhor comissário? Tenho razão», disse o guarda com ar triunfante. «Esse Chardon estrangulou a rapariga, num ataque súbito de loucura. Feriu-a também com uma faca. A rapariga debateu-se. Devem ter lutado. Assim se explicam as manchas na boina.» «Claro, claro», disse parcimoniosamente o comissário.

(Continua)



ROLAMENTOS — ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
STEYR — ÁUSTRIA

Representantes Exclusivos:

ROLADOS

ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS
IMPORTADOS, LIMITADAR. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

CIMIANTO

SOCIETATE TECNICA
DE HIDRAULICASOCIETATE ANONIMA DE RES-
PONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL — 40.000.000\$00

SEDE — AV. FONTES PEREIRA DE
MELO, 14 — LISBOA

A V I S O

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Sede, no dia 29 de Março de 1966, pelas 11 horas, para:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

O depósito das Acções para esta Assembleia, nos termos do Artigo 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, na Sede da Sociedade, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Manuel Collares PereiraAUTOMOTORAS
DE FIM-DE-SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

Bardo

Apresenta na sua
CAMPANHA DE TELEVISÃO

EKCOVISION

Durante esta sensacional
campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou
o seu valor, se dela não
necessitar, a todos os
compradores deste famoso
TELEVISOR

Bardo



AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

«Imitação da Felicidade»

Contos de **URBANO TAVARES RODRIGUES**
(BERTRAND)

Quando um escritor com a obra realizada que é a de Urbano Tavares Rodrigues, se ultrapassa a si mesmo, sem se negar ou trair, e atinge não só a maturidade desta admirável *Imitação da Felicidade* mas o ponto de fusão e síntese, que ela é, de todas as correntes literariamente válidas deste quartel de século, podemos estar seguros de que se trata, não já de um caso de extraordinário talento (como sabíamos), mas de cumeada de uma época. É essa a meditação que este livro nos impõe e que nós temos o dever de transmitir (ou confirmar?) a Urbano Tavares Rodrigues, para que possa abranger, em toda a sua extensão, as perspectivas em que irá mover-se. Sempre tive um afecto muito especial, um grande fraco — para me exprimir na linguagem de lajeira ou borralho que deve ser a destas nótulas — por este escritor, sobretudo (ia a escrever até, mas era errado!) se me acontecia discordar dele. E suponho que será difícil encontrar alguém sinceramente interessado nos problemas da nossa literatura que não partilhe esses sentimentos. Ora é preciso ter-se, lá dentro, um embriãozinho de génio, para se criar, à volta, um ambiente assim. E foi esse embrião que lançou, agora, esta vergonheira de milagre.

Um sumário enredo, que roça pelo folhetim, mas que é um penhor de ironia explicitada pelo autor como tal, é-nos transmitido através do depoimento de três narradores de meios sociais diferentes — um chofer de praça da província, uma dactilógrafa desbotada de Lisboa e um desabastado ornamento da média burguesia decadente. Vasando a sua novela em três estilos retinidamente diferentes e bem caracterizados, o autor consegue que os três monólogos atinjam uma luminosa existência literária, sem que para isso recorra a qualquer artifício (diário, narrativa a terceiro, arremedo de escritor improvisado, etc.), o que nos obriga a ponderar o lastro de postiga convensão que o naturalismo deixou em herança ao realismo verdadeiro, e este nem sempre sado com o vigor e a lucidez que tal exemplo nos dá. *Tudo inacreditável* — tudo real e exacto! Um mundo transparente, movediço e fofo, sem uma figura ou um por menor errados e que põe em jogo uma paleta de sentimentos e emoções tangente a todas as gamas. Conseguir dar a poesia, a crítica social e a própria cultura mediana a mentalidade e o estilo formalmente charros de um chofer de vilória, que extraordinário encanto! E que difícil, conseguir que os caracteres das duas personagens — que texto (ou fio de narrativa) — as turistas francesas — se liguem, com interna coerência e fabular consistência, ao longo das três ópticas que as acompanham e dão pelo desenrolar inquieto, mas rasteiro, do sarro do quotidiano. Um tipo, em meia dúzia de palavras: «Nunca me senti mais podengo, suando o meu dó de mim». Por vezes, uma vida inteira em meia dúzia de linhas... Outras, uma crítica ferina, que vai mais fundo que um tratado ou um panfleto — num dito, uma imagem, um adjectivo...

O que dá a novela a força represa de moia prestes a saltar é a tensão que o realismo aparentemente só crítico de Urbano Tavares Rodrigues sabe criar entre a recusa passiva das personagens ao meio em que vivem e a latência da catástrofe em que este se despenha, — tensão essa que faz descer sobre o Charco dos Espantos a iminência trágica de um marmoto wagneriano: «o bem e o mal devem ser igualmente ardentes e verdadeiros». É essa a essência de agonia que, no plano do estético, faz confluír o existencialismo literário português e o neo-realismo histórico português para uma encruzilhada de alternante e mútua superação realista, de que vejo, nesta obra, o primeiro indicio concreto. Não me admiro, por

isso mesmo, de que a sua leitura me tivesse feito pensar, por contraste, no *Domingo à Tarde*, de Fernando Namora. É que a novela de Namora é o degelo de uma consciência formalizada (a de Jorge); e a de Urbano, a recristalização, no plano do implícito, de uma consciência dissolúvel, que transpõe a toada existencial de tom menor para tom maior, e faz apelo a todos os naipes para um andantino. O que faz a alta qualidade do livro de Namora é o facto de a nota existencial ter vibrado na atmosfera de um meio específico: o do Hospital e da morte, em que diríamos caber a mentira profissional do médico o simbolismo do



URBANO TAVARES RODRIGUES

que em todos nós serve de biombo a consciência da efemeridade da vida — a realidade concreta da morte. Nesse enquadramento hospitalar de um Serviço de doenças incuráveis, a dimensão existencial

«A CIDADE QUEIMADA», de Mário Cesariny de Vasconcelos — (ULISSEIA)

«AVENTURAS DA RAZÃO», de Carlos Eurico da Costa — (MORAIS)

Assim se iniciava a crítica de António Ramos Rosa, publicada no terceiro fascículo da *Árvore* (1952) ao livro *Sete Poemas da Solenidade e um Requiem* de Carlos Eurico da Costa: *Cada texto surrealista propõe-nos um problema de essência e de realização. É um poema surrealista um poema? Não serão os melhores poemas surrealistas apenas magníficas antecipações ao poema, por falta de elaboração formal e organização de elementos internos? É o surrealismo que está em causa na sua forma.*

Não sei se Ramos Rosa continua a pensar deste modo, mas, treze ou catorze anos depois de escritas, essas palavras, apesar de algumas leves discordâncias, sobretudo ter-



MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

minológicas, que possam suscitar, têm porventura um sentido e um ajustamento ainda mais nitidos, em face da evolução sofrida pela poesia portuguesa (e não só pela portuguesa) ao longo do referido período.

O que Ramos Rosa assinalava, afinal, nos textos surrealistas, era um ofício pouco exigente, carência mal suprida pelo formulário de escola. E, efectivamente, os poetas pós-surrealistas portugueses, do próprio Ramos Rosa ou de Herberto Helder a Luiza Neto Jorge e a Armando da Silva Carvalho, têm mostrado uma bem mais forte consciência artesanal — que poetas da década de 40, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Gomes Ferreira, haviam, aliás, já revelado também, e veio a acentuar-se em obras de alguns deles aparecidas posteriormente.

A disciplina que os poetas da década de 40 se impuseram conduziria, porém, a um grave impasse, se o surrealismo não tivesse feito a sua aparição, permitindo um alargamento da visão poética e das técnicas da composição. Exagerando um pouco, diríamos que o surrealismo foi, assim, um mal necessário.

Ao falar de alargamento das técnicas da composição, a propósito do surrealismo, quando atrás admitia, com Ramos Rosa, que os poemas surrealistas não passavam, muitas vezes, de esboços, parecerá que estou a contradizer-me. Todavia, repare-se no emprego do verbo *permitir*: o surrealismo, através da sua síntese com tendências anteriores, permitiu esse alargamento — o que explica que o mais importante dos poetas portugueses de filiação surrealista, Mário Cesa-

riny de Vasconcelos, seja um poeta de síntese (do surrealismo com o realismo), como o são igualmente Alexandre O'Neill, Raul de Carvalho e Ramos Rosa (síntese do mesmo tipo), e Herberto Helder (síntese do surrealismo com o abstraccionismo classicizante, de que Sophia Andresen foi, na década de 40, o expoente).

Criando um novo mito, o principal de toda a mitologia surrealista, a escrita automática, de algum modo o sucedâneo da inspiração, o surrealismo coloca-se fora da tradição Poe-Baudelaire-Mallarmé-Valéry, que encontra equivalência, por exemplo, no binómio Ezra Pound-T. S. Eliot e, em Portugal, na linha Cesário Verde-Fernando Pessoa. Deve sublinhar-se que todas estas linhas de força divergem profundamente entre si e só parcialmente podem considerar-se anti-românticas, muito menos na perspectiva humana adoptada pelos autores que as integram do que na sua atitude perante os problemas da composição. Só nos nossos dias podemos talvez encontrar uma constituição poética radicalmente anti-romântica, em João Cabral de Melo Neto.

Estas considerações relacionam-se com o facto de *A Cidade Queimada* de Mário Cesariny de Vasconcelos incluir um *Diário da Composição* e com o que nesse diário se diz.

Volto a citar, do artigo de Ramos Rosa sobre o primeiro livro de Carlos Eurico da Costa: *O automatismo só por si nunca dará um poema, mas apenas fragmentos de poesia: eis o que prova uma já longa experiência que infelizmente não é nossa.*

Cito agora, do *Diário da Composição* de *A Cidade Queimada*: *Escrevo os primeiros versos do poema III, nos quais falo em Pascal. A forma definitiva da 1.ª estrofe, mesmo simples, ou truculenta, que é, levou-me três dias a fixar. Os 1.º e 2.º versos da versão que se publica foram apostos, existiam antes, vindos não sei de onde, talvez dos montes de Almada. No poema I, a «descida» e a «falésia» repetem-se. Não pude fazer doutro modo.*

Como se vê, o poeta alude a um trabalho lento e difícil. Há uma clara luta entre ele e as palavras, como o demonstra a preocupação pela repetição, considerada inevitável, de *descida* e *falésia*, nos poemas I e III. Há até mesmo uma *aposição* de versos anteriormente escritos.

Conclusão: ou estarei, afinal, em desacordo com Ramos Rosa, quando interroga *Não serão os melhores poemas surrealistas apenas magníficas antecipações ao poema, por falta de elaboração formal e organização de elementos internos?* ou Mário Cesariny de Vasconcelos não é, de facto, um poeta surrealista, o que já foi, aliás, contestado acima.

Na realidade, o que me parece é que os melhores poemas surrealistas são muito pouco ortodoxos em relação à teoria do automatismo.

A existência do automatismo, em poesia, não é no fim de contas,

mais real que a da inspiração — e o que nos têm querido, às vezes, fazer passar por tal, ou é, nos melhores casos, conseguido á custa de trabalho árduo, dessa «passagem a limpo», tantas vezes equivalente a novas facturas, de que Cesariny nos fala no *Diário*, ou, nos piores, corresponde a arbitrárias amálgamas de palavras, empreendidas por escrivães sem a mínima noção do que seja fazer poesia.

Resta acrescentar que, não obstante o interesse que o *Diário da Composição* oferece, do ponto de vista de que o encarei, *A Cidade Queimada* é um livro subsidiário em parte do velho formulário surrealista, que, segundo Ramos Rosa faz (do surrealismo) um novo *academismo*, cuja *autenticidade poética* é muito duvidosa, em parte de um outro formulário, talvez não menos sedício, já, que esse, o experimentalista.

Imagens, metáforas, como o *guarda-fatos do mar, uma paisagem de arcos flamejantes / deslocando-se a oeste, um castelo perdido entre duas visões, este rio trazido à Torre de Saint Jacques / punhal cravado para cima sobre um chão que fica, barco ébrio (oh! inesgotável Rimbaud!) de tanta torre bebida, o quadrado das ansias, a diagonal dos braços, o meu relógio de mar, etc.*, são exemplos de uma linguagem poética irremediavelmente datada, no pior sentido, que não apresenta, para o leitor de hoje, a menor capacidade de choque ou sequer de surpresa.

Assinale-se também um discursivismo pretensiosamente despretensioso e simploriamente simples, que atinge o auge no poema VII e aponta, de vez em quando, nos outros:

*A mim porém o que me apetece
[é dançar
dar um salto comigo
de forma a que não me evolva feito
[fumo
nem resvale às profundas feito
[nada]*

Os poemas mais aceitáveis parecem-me ser o *introdutório*, que, apesar de alguma facilidade, exerce no leitor uma certa sedução, motivada pelo ritmo e pela bem organizada sucessão das imagens, e o V, que, nas primeiras duas estrofes, recorda os tempos áureos de *Louvor e Simplificação*.

Por outro lado, os poemas constituídos por colagens, em francês, confrangem, verdadeiramente, pelo estéril epigonismo pseudo-experimentalista que documentam. Serão eles uma espécie de certidão de óbito da outrora fulgurante imaginação de Cesariny?

A introdução geral deste artigo, acerca do surrealismo e de certos aspectos da sua problemática, não se ajusta pior ao caso de Carlos Eurico da Costa que ao de Mário Cesariny de Vasconcelos. E o trecho crítico de Ramos Rosa, de que parti, pertence precisamente, como disse, a um artigo acerca do único livro de poesia que Carlos Eurico da Costa publicou antes de *Aventuras da Razão*.

simo *O Casamento*. É esta a medida do Homem, que só o é se tiver, a um tempo, passado, presente e futuro, e, portanto, uma dimensão que é real porque está em unidade dialéctica com o contrapolo de um irreal idealizado. E é esse irreal que perpassa em todos os contos deste livro, definindo a cada um o seu tipo de realismo: fantástico, à maneira de Kafka (mas com toques de surrealismo e de escola-do-olhar), em *Trânsito*; tchekoviano, em *Casamento e Espírito*; freudiano, em *Trânsito Quotidiano*; crítico á oitocentos, na *Samarra*... E, não obstante, todos eles são pessoalíssimos, marcadamente originais — na concepção, na sugestão, no estilo. É esta a enorme riqueza, a segurança com que Urbano Tavares Rodrigues anda a tramar ou a alquimiar alguma coisa, no tal embriãozinho! E insisto nisso, porque o próprio de um artista da craveira deste foi sempre o de ser Único, para além do multimodo.

MÁRIO SACRAMENTO

Ao contrário do que nos acontece ao ler *A Cidade Queimada*, acabamos a leitura de *Aventuras da Razão* certos do esforço do seu autor para superar os clichés do surrealismo e construir um estilo que possa integrar motivos tão pouco surreais como a guerra de 1914, o *veículo dos mutilados* ou a situação social dos camponeses alentejanos:

*Entre sobreiros retinem sons
Contornando a quietude
Fermenta o arroz na safira da água
Dobra a ceifeira o seu ferro
[agreste.]*

Nem sempre, como nestes versos, a exigência estilística de Carlos Eurico da Costa se mantém. É esse, sem dúvida, o maior defeito do livro. Uma adjectivação



EURICO DA COSTA

mais infeliz (*Os homens já despartam nas cidades deslizantes, Correndo silvante num mar de cabeças, Talham os motinhos / a sua farinha coleante*), ou mais frouxa (*um radiante e colorido sulco vegetal, lúdica canção de insistentes armadilhas*), basta para diminuir consideravelmente a tensão de um estilo que logra, por vezes, evitar concessões desse género.

Aventuras da Razão e Romance Alentejano, o primeiro e o último poemas do livro, são os melhores frutos dessa disciplina, ao contrário de *A Forma e o Tempo*, por exemplo, poema de incontrolada verbosidade, ou *Flor de Nardo*, de um sentimentalismo e uma banalidade deploráveis.

Também a proveniência surrealista da poesia de Carlos Eurico da Costa se denuncia em versos como estes:

*Numa alta praça de nuvens
Terás o meu corpo sobre a própria
[sombra
Com colunas de fumo descendo
[pelos braços.]*

Tematicamente, o livro caracteriza-se por um humanismo, cujas coordenadas este começo do poema *Terra de Espectros* julgo que define:

*Prolongada terra de espectros
Fulva manhã ocidental
Rosa que floresce no sangue
Dos fustilados universais*

GASTÃO CRUZ